

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
AMBIENTAIS E FLORESTAIS**

**O TURISMO CIENTIFICO NA AMAZÔNIA: UM ESTUDO
DAS OPORTUNIDADES, NECESSIDADES E
POTENCIALIDADES PARA A CIDADE DE MANAUS**

JOHANNY ARAÚJO ANDRADE

Manaus, 2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
AMBIENTAIS E FLORESTAIS

JOHANNY ARAÚJO ANDRADE

**O TURISMO CIENTIFICO NA AMAZÔNIA: UM ESTUDO
DAS OPORTUNIDADES, NECESSIDADES E
POTENCIALIDADES PARA A CIDADE DE MANAUS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais, (PPG-CIFA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Florestais e Ambientais, na área de concentração de Gestão Ambiental e Áreas Protegidas.

Orientador: Prof. Dr. Julio César Rodríguez Tello

Manaus, 2008

Ficha Catalográfica
(Catalogação realizada pela Biblioteca Central da UFAM)

Andrade, Johanny Araújo

A553t O turismo científico na Amazônia: um estudo das oportunidades, necessidades e potencialidades para a cidade de Manaus / Johanny Araújo Andrade. - Manaus: UFAM, 2008.
141 f.

Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais) — Universidade Federal do Amazonas, 2008.

Orientador: Prof. Dr. Julio César Rodrigues Tello

1. Turismo (Amazônia) 2. Turismo científico 3. Desenvolvimento sustentável I. Tello, Julio César Rodrigues II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

CDU 379.85(811)(043.3)

Dedico este trabalho a minha Mãe Jovelina, a prima Luz Marina e ao amigo Rubem César pelo apoio, pois sem sua ajuda, certamente, esta trajetória seria mais árdua; e em especial in memória ao meu pai Carlos Andrade Gato que sempre torceu por mim ao lado de Deus.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela proteção, amor, e por está sempre ao meu lado cuidando de mim, da minha saúde e especial da minha família.

A Minha mãe Jovelina Araújo Rosa pelas ausências, pela força, paciência, orações e credibilidade, ou seja, por SER sempre meu Porto Seguro.

A meus irmãos pelas ausências, carinho, confiança e credibilidade: Johnny, Johanncy, Johannycy, Junior, Fábio, Jonas e Hannah.

A meus sobrinhos pelas ausências e pelo carinho: Ramiro, Hannah, Lucas, Giovanna, João Victor, Gabriela, Carlos, Eduardo, Jhonatas e Natalia.

A Luz Marina e Rubem pelo carinho, companheirismo, força e confiança de vocês em todas as fases da minha vida profissional e pessoal.

Aos meus tios pela força, carinho e por sempre acreditarem e torcerem por mim: Tia Socorro Nazaré Maruoka, Tia Izabel, Tia Lucia, Tia Joana, Tia Marina, Tia Maria, Tio Gaudêncio, Tio João e Tio Adercy Maruoka.

Aos primos em especial ao primo irmão Alessandro pelo companheirismo tanto nas idas a Universidade quanto em casa.

Aos meus cunhados, Renato e Joel por cuidarem da nossa família, por proporcionarem momentos de reuniões em família em suas casas para estarmos sempre juntos.

Ao meu orientador, Prof.Dr. Júlio César Rodriguez Tello, pela paciência, amizade, insistência e confiança.

Ao Frei Nélio de Jesus Pinto, Vigário Paroquial da Igreja São Sebastião, pelo carinho, companheirismo, confiança e orações nos momentos de fraqueza na fé.

Aos meus irmãos da Comunidade Filadélfia que sempre rezaram por mim nos momentos de angústias e fraquezas.

Aos queridos amigos da turma de 2006 do PPGCIFA que sempre me deram uma força positiva neste trajeto, se prontificando a ajudar, emprestando livros ou estudando para as disciplinas. Foi muito importante contar com vocês. Roberto (Betão), Kellen, Socorro, Taís, Manjate, Santiago, Laura, Elias, Hugo, Ana Maria, Gonzaga, Brandão, Rogério e demais amigos da turma.

Ao Prof. Dr. Frederico Fonseca da Silva, da Universidade Federal de Roraima pelo carinho, confiança e companheirismo.

Aos amigos Ana Nery, Ana Paula, Arlan, Auricélia, Cislén, Dilcélia, Elizete Ellysson, Jucineide, Márcio (Compadre), Milena, Moisés, Simone, Renilda, pelas ausências, pela força, carinho e credibilidade.

Aos meus alunos da turma de 2004 de Ciências Naturais da UFAM, pelo carinho, amizade, respeito, apoio e credibilidade: Danny Cordeiro, Danny Pinheiro, Herlane, Joelma, Laiz, Liz, Karol, Márcia Jaqueline, Lucinda, Márcia Seixas, Rennier, Patrick, Tiago, Mônica e demais.

Aos meus afilhados: Ana Vitoria, Paulo Henrique e especialmente a Giovanna que me proporcionou momentos de risos tirando meu estresse com suas gracinhas e carinho com a “tia madrinha”.

Aos meus informantes: AMAZONASTUR, MANAUSTUR, Empresa Primavera Viagens e Turismo, Professores da UFAM, Banco da Amazônia, Pesquisadores do INPA, SEPLAN, que tiveram paciência e se dispuseram a me ajudar nesta empreitada.

Ao IBGE (Manaus)- especialmente ao Senhor Adjalma Nogueira Jaques, pela paciência e boa vontade em colaborar na disponibilidade de material para execução da pesquisa.

A Universidade Federal do Amazonas, ao Departamento de Ciências Florestais, pela oportunidade.

Aos professores do Programa de Pós Graduação em Ciências Florestais e Ambientais da Universidade Federal do Amazonas pelo apoio e ensinamentos.

A Mariana secretaria do PPGCIFA, pela sua paciência, educação e boa vontade em ajudar em todos os tramites formais e não formais do curso.

Aos membros da Banca Prof. Dr. Rubem César (UFAM) e Prof. Dr. Lizit Alencar da Costa pela valiosa colaboração.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Turismo Alternativo Fonte: Mieczksi (1995)
Fonte: Mieczwski (1995)
- Figura 2 - Desenho Símbolo da Serra da Capivara
Fonte: www.vitruvius.com.br/minhaciade- Acesso em 07/05/2008
- Figura 3 - Vista das Rochas da Serra da Capivara
Fonte: www.viagemeturismo.abril.com.br- Acesso em 07/05/2008
- Figura 4 - Ambiente de Várzea
Fonte: www.nelsi.sadeck.oi.com.br/atratbiol.htm-Acesso em 07/05/2008
- Figura 5 - Paisagem apreciada na Costa Rica
Fonte: www.feriasi.tur.br/admin/cidades/4151/g - Acesso em 07/05/2008
- Figura 6- Imagem de satélite mostrando a Localização da Cidade de Manaus
Fonte: <http://www.ciencia.cultura.com/Astronomia/sistema%20solar/terra/terramanaus>- Acesso em 12/05/2008.
- Figura 7- Frente da Cidade de Manaus
Fonte: imagens.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.fiocruz.br/ccs/media/manauswww.vitruvius.com.br/minhaciade- Acesso em 012/05/2008

LISTA DE QUADROS

- Quadro1 - Evolução do Perfil dos Visitantes Turistas da Costa Rica
Fonte: [BAEZ (2005)].
- Quadro 2 - Produto Interno Bruto por Setor da Economia, Valor Adicionado, e PIB.
Fonte: IBGE/DEPI/SEPLAN/AM.
- Quadro 3 - Produto Interno Bruto por Setor da Economia, Total e Ano
Fonte: IBGE/DEPI/SEPLAN/AM.
- Quadro 4 - Produto Interno Bruto por Ano
Fonte: IBGE/DEPI/SEPLAN/AM.
- Quadro 5- Produto Interno Bruto Per Capita
Fonte: IBGE/DEPI/SEPLAN/AM.
- Quadro 6 - Instituições com Elevado Potencial para o Turismo Científico
- Quadro 7 - Pólos de Turismo Definidos pelos estados da Amazônia
Fonte: Banco da Amazônia- 2008.
- Quadro 8 – Classificação Quanto ao Porte
Fonte: Banco da Amazônia- 2008.
- Quadro 9 – Encargos Financeiros
Fonte: Banco da Amazônia- 2008.
- Quadro 10- Limites de Financiamento
Fonte: Banco da Amazônia- 2008.
- Quadro 11 – Distribuição da Participação Máxima no Investimento Fixo
Fonte: Banco da Amazônia- 2008.
- Quadro 12 – Distribuição dos Entrevistados Conforme Instituição e Formação Profissional.

LISTA DE ABREVIATURAS

AAV	Agente Ambiental de Turismo
AMAZONASTUR	Empresa Estadual de Turismo
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAS	Conselho de Administração da SUFRAMA
CBA	Centro de Biotecnologia da Amazônia
CEF	Caixa Econômica Federal
CETAM	Centro de Educação Tecnológica do Amazonas
CIGS	Centro de Instruções de Guerra na Selva
CODAM	Conselho de desenvolvimento do Estado do Amazonas
CPRM	Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
DNPM	Departamento Nacional de Produção Mineral
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
EMBRATER	Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural
FAPEAM	Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas
FDA	Fundo de Desenvolvimento da Amazônia
FIPE	Fundação Instituto de Pesquisa Econômica
FJP	Fundação João Pinheiro
FMM	Fundo da Marinha Mercante
FNO	Fundo Constitucional de Financiamento do Norte
FUNDHAM	Fundação Museu do Homem Americano
GTC	Grupo Técnico de Coordenação de Programa e da Política de Ecoturismo para a Amazônia.
IBAMA	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano

IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano de Manaus
INPA	Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia
IPA	Instituto de Permacultura da Amazônia
JBAD	Jardim Botânico Adolpho Ducke
MCT	Ministério de Ciência e Tecnologia
MMA	Ministério de Meio Ambiente
OGU	Orçamento Geral da União
OMT	Organização Mundial de Turismo
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PIM	Pólo Industrial de Manaus
PMM	Prefeitura Municipal de Manaus
PNDR	Política Nacional de Desenvolvimento Regional
PNT	Plano Nacional de Turismo
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PROECOTUR	Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PROSAMIM	Programa de recuperação dos Igarapés
RDS	Reserva de Desenvolvimento Sustentável
RFAD	Reserva Florestal Adolpho Ducke
RFPC	Renda Familiar Per Capita
SEMMA	Secretaria Municipal do Meio Ambiente
SEPLAN	Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do Amazonas.
SISNAMA	Sistema Nacional de Meio Ambiente

SUFRAMA	Superintendência da Zona Franca de Manaus
UC	Unidades de Conservação
UDH	Unidade de desenvolvimento Humano
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
ZFM	Zona Franca de Manaus
WTTC	Woorld Travel & Tourism, Council

RESUMO

O objetivo principal do presente estudo foi discutir as oportunidades para a efetiva implantação do turismo científico na cidade de Manaus, avaliando suas potencialidades e suas limitações. Buscou-se através de ações sustentáveis, mostrar que se pode conciliar à preservação e conservação da paisagem natural a melhoria da qualidade de vida da comunidade local através desta modalidade turística. Para alcançar os objetivos, procurou-se realizar um estudo bibliográfico para a construção de uma base de sustentação teórica uma vez que as atividades de Turismo Científico ainda são consideradas novas. Posterior a esta etapa, fez-se uma discussão sobre a realidade socioeconômica da Cidade de Manaus através do estudo de sua evolução, por meio de indicadores como IDH, atividades industriais, atividades de comércio, serviços e renda per capita. Paralelo a esta etapa foi realizado um levantamento das instituições de ensino e pesquisa que obtivessem elevado potencial para contribuir com o turismo Científico, Buscou-se elencar alguns critérios de seleção das instituições tais como: verificar suas respectivas missões, tempo de fundação, produção científica, acesso a visita entre outros. Como todo e qualquer empreendimento econômico, foi realizado um levantamento da infra-estrutura a qual considera-se condição *sine que non* para o turista de qualquer modalidade. Para este levantamento contou-se com informações cedidas pelas empresas amazonastur e Manaustur. Por fim, esta pesquisa apresenta um esboço de um plano para o Turismo científico para a cidade de Manaus. Para a elaboração deste plano utilizou-se todas as informações já discutidas, porém fez necessário realizar entrevistas com uma pequena parcela da população da cidade as quais aqui foram denominados representações sociais, ou seja, são formadores de opiniões públicas, especialistas nas áreas ambientais e/ou turísticas. Partindo deste princípio definiu-se um elenco de informações as quais garantem a viabilidade da exploração deste setor envolvendo ações sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais.

Palavras-chave: Turismo científico, Cidade de Manaus, qualidade de vida, sustentabilidade, desenvolvimento econômico.

ABSTRACT

The main objective of the present study was to discuss the opportunities to the effective implantation of the scientific tourism in Manaus city, evaluating its potentialities and limitations. We attempted through sustainable actions, to show that it is possible reconcile to the preservation and conservation of the natural landscape the improvement of the local community life quality through this touristic modality. To aim the objectives, it was done a bibliographic study to the construction of a theoretical support base since the Scientific Tourism activities are considered new yet. After this step, it was done a discussion about Manaus city socioeconomic situation through its evolution study, using indicators like IDH, industrial activities, activities of trade, services and per capita income. At the same time of this step it was done a survey of the institutions of higher and research that could get high potential to contribute with the scientific tourism. We attempted to list some criteria for selection of the institutions like: check their respective missions, time of foundation, scientific production, visit access and others. Like any economic development, it was done a survey of the infrastructure that is considered *sine que non* condition to the tourist of any modality. To this survey it is told informations given from Amazonastur and Manaustur companies. Finally, this research presents a sketch of a scientific tourism planning to Manaus city. To the development of this planning we used all the informations already discussed, but it was necessary to do interviews with a small portion of the city population that here were called social representations, in other words, they are builders of public opinions, specialists on environmental and/or tourist areas. Given that, it was defined a list of information that ensure the feasibility of the exploration of this sector involving social, political, economic, cultural and environmental actions.

Key-words: Scientific tourism, Manaus city, life quality, sustainability, economic development.

SUMÁRIO

Dedicatória	i
Agradecimentos	ii
Lista de Figuras	v
Lista de Quadros	vi
Lista de Abreviaturas	vii
Resumo	x
Abstract	xi
CAPÍTULO 1- Introdução	1
1.1 Contextualização	1
1.2 Objetivos	4
1.3 Procedimentos Metodológicos	5
1.4 Delineamento da Pesquisa	8
1.5 Aspectos éticos	9
1.6 Estrutura da Dissertação	10
CAPÍTULO 2 - TURISMO	12
2.1 Uma Viagem a História do Turismo	12
2.2 As Diversas Ramificações do Turismo	16
2.3 O Turismo e a Economia	22
2.4 Meio Ambiente, Educação Ambiental e Turismo	32
2.5 Legislação do Turismo	37
2.6 Turismo Científico- Experiências no Brasil e no Mundo	41
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÕES	55
3.1- Área de Estudo	55
3.1.1 História da Cidade de Manaus	56
3.2- Realidade Sócio-Econômica da Cidade de Manaus	66
3.2.1 IDH da Cidade de Manaus	66
3.3 - Atividade Industrial	74
3.4 Infra-estrutura Suporte para o Desenvolvimento de Atividades de Turismo Científico na Cidade de Manaus.	85
3.5 Políticas Públicas para o Desenvolvimento Turismo Científico para a Cidade de Manaus.	87
3.6 Representações Sociais de Turismo	103
3.6.1 Caracterização dos Entrevistados	104
3.6.2 Análise dos Dados	105
3.7 Dados Gerais	106
3.8 Esboço do Plano de Negócio para a Implantação do Turismo Científico na Cidade de Manaus	123
CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	131
REFERÊNCIAS CONSULTADAS	137
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

1.1- CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR (2002), o turismo é definido pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local que visita. Tal atividade está ligada diretamente a uma atividade econômica, geradora de riqueza, estando o seu desempenho relacionado ao comportamento da renda e sua distribuição e ao tempo livre disponível.

Muito embora, no primeiro momento, haja uma propensão natural para considerar a atividade turística como um ramo da economia esta, em verdade, conforme Fernandes (2002) “... é um ramo das ciências sociais e não das ciências econômicas, apesar de que esta última pode ser a razão de tal movimento, o turismo transcende as esferas das meras relações da balança comercial”.

Uma viagem das atividades turísticas permite verificar que estas já se desenvolviam em épocas remota em torno de 4000 a.C, os Sumérios, responsáveis pela idéia e utilização do dinheiro nas transações comerciais, pela invenção da escrita cuneiforme e da roda, influenciaram o surgimento do setor turístico, incentivando a partir da utilização do dinheiro como pagamento de transporte e hospedagem. [BADARÓ, (2003)].

Apesar de sua longa existência, a atividade turística somente sofreu expansão mundial significativa na segunda metade do século XX. O número de agências de viagens aumentou consideravelmente em consequência do crescimento das companhias

aéreas, que, incapazes de estabelecerem suas próprias filiais preferiram abrir o mercado ao varejo. [SOUZA, (2006)].

A crescente demanda das atividades desenvolvidas no setor turístico é fruto da sociedade industrial e das conquistas sociais.

Dada as suas características, o turismo pode ser considerado um redistribuidor de renda, isto é, movimenta dinheiro em várias direções, durante toda a estada do turista. Dessa forma, ocorre um efeito multiplicador que se caracteriza pela entrada de capital (dinheiro) nacional ou estrangeiro num país ou região, produzindo riqueza, aumentando consumo e produção devido às novas necessidades de produtos e serviços criadas pelo turismo.

Tendo como referência a natureza do atrativo ao turista, a atividade turística ganhou outras dimensões, dando origem a várias ramificações ou denominações, tais como: turismo rural, ecoturismo, turismo de natureza, turismo de aventura, turismo científico entre outras modalidades. Dentre estas, tem-se como uma das mais recentes o turismo científico, entendido como “o tipo de turismo constituído por pessoas que se deslocam com o objeto de se auto-educar ou melhorar seu horizonte pessoal através da participação em acontecimentos ou visitas à ambientes de alto valor turístico e cultural [SOCIEDAD PLANETA VIVO, 2008].

Vale ressaltar que, seja qual for sua ramificação, a atividade turística é considerada ambientalmente recomendada, sendo comumente denominada de indústria sem chaminé.

De acordo com a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária-INFRAERO, o primeiro trimestre do ano de 2008 registrou 5,12% mais chegadas de

turistas que no mesmo período de 2007; consideradas apenas as ligações aéreas regulares, o incremento chega a 9,14%. Os desembarques em vôos internacionais no Brasil em março deste mesmo ano registraram a entrada de 561.016 passageiros, desempenho 2,79% maior que no mesmo período de 2007, quando o País recebeu 545.783 pessoas em vôos vindos do exterior.

No contexto da Amazônia brasileira, região com grande apelo para atração turística, no ano de 2005 foram contabilizados 723.711 desembarques domésticos, 11% maior que no ano anterior, quando foram registrados 652.666 no aeroporto Internacional Eduardo Gomes. (AMAZONASTUR 2000/2005).

Já no primeiro trimestre de 2006, foi registrado 229.045 desembarques domésticos o que representou um crescimento de 27,27 % em relação ao mesmo período do ano anterior quando foram registrados 179.693 desembarques no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes. (AMAZONASTUR 2000/2005).

Tendo em vista o crescimento da atividade turística na cidade de Manaus e ainda, o fato desta está encravada em plena floresta amazônica, a qual é foco de clamor mundial por sua preservação, deve-se ter em conta preocupações com a preservação de seus recursos naturais, compreendendo a dinâmica das relações da natureza, respeitando seus limites, conservando e preservando determinadas áreas. Sendo assim, Ruschmann (2000) diz que, deve-se buscar uma forma de turismo em que a preservação da natureza esteja em combinação com o fluxo turístico e tal situação, encontra sua expressão ideal no ecoturismo, particularmente no denominado turismo científico. O qual tem apresentado experiências de sucesso em vários países, tais como o turismo desenvolvido na Costa Rica.

Assim, o presente trabalho se propõe a discutir as oportunidades para a efetiva implantação do turismo científico na cidade de Manaus, avaliando suas potencialidades e suas limitações. Muito embora, não consista no objetivo principal desse trabalho, apresenta-se também um esboço de um plano para implantação do turismo científico na cidade de Manaus.

1.2 - OBJETIVOS

1.2.1- GERAL

Discutir as oportunidades para implantação do turismo científico na cidade de Manaus.

1.2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Construir base de sustentação teórica acerca do turismo científico;
- Discutir a realidade sócio-econômica da cidade de Manaus;
- Levantar e discutir as potencialidades institucionais e naturais para a implantação do turismo científico na cidade de Manaus;
- Levantar a infra-estrutura que pode dar suporte a atividade de turismo científico na cidade de Manaus;

- Identificar as políticas públicas associadas ao desenvolvimento do turismo na cidade de Manaus;
- Explorar as diferentes representações sociais de gestores (Amazonastur e Manaustur), pesquisadores, e gerentes de empresas turísticas da cidade de Manaus.
- Esboçar um plano de negócio para a implantação do turismo científico na cidade de Manaus.

1.3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para fins deste estudo, a primeira etapa do processo metodológico consistiu em ações investigativas de modo a compreender a problemática e construir o quadro de referência teórica acerca do turismo científico e assim, dispor dos fundamentos necessários para levar a discussão para o turismo científico na cidade de Manaus.

Para a montagem do quadro de referência, foi elaborado um roteiro de busca e levantamento de dados, que permitiu a realização da pesquisa bibliográfica, sendo utilizadas as seguintes fontes: livros, periódicos, revistas, Internet, teses e dissertações.

Após esta etapa partiu-se para a discussão em torno da realidade sócio-econômica da cidade de Manaus. Para tal, foram consultados livros, artigos e documentos oficiais, mostrando a evolução histórica da cidade de Manaus nos últimos cinco anos obtendo-se os seguintes dados para análise: Índice de desenvolvimento

Humano econômico- IDH, atividade industrial, atividade de comércio e serviços e renda per capita.

Ao longo da construção do quadro teórico, buscou-se identificar e discutir os potenciais históricos e naturais existentes na cidade de modo a perceber a potencialidade turística destes.

A fim de levantar as potencialidades institucionais e naturais para a implantação do turismo científico na cidade de Manaus, buscou-se junto a AMAZONASTUR e MANAUSTUR os principais pontos de visitas pelos turistas, fazendo assim uma triagem apenas dos locais com potenciais para o turismo científico. Vale ressaltar que estas duas empresas também subsidiaram informações quanto à questão de infraestrutura.

Ainda no tocante às potencialidades naturais, o levantamento destas se deram também a partir da análise de documentos oficiais cedidos pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMMA. Para isto fez-se necessário construir um roteiro de investigação um formulário.

Posterior a estas etapas investigou-se acerca dos ambientes públicos como Prefeitura Municipal de Manaus- PMM, acerca de suas preocupações em relação às políticas públicas de apoio associadas ao desenvolvimento do turismo na cidade de Manaus. Também fez-se necessário a busca de documentos oficiais, especificamente através do plano diretor da cidade, visando assim verificar se há divulgação em nível nacional e internacional, legislação e etc, para as atividades voltadas para o turismo na cidade, bem como especificamente voltadas ao turismo científico

Para realizar a análise da consistência do modelo teórico com as práticas adotadas atualmente, elaborou-se uma entrevista para levantamento de informações junto às representações sociais: gestores da AMAZONASTUR e MANAUSTUR, pesquisadores Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia- INPA e da Universidade Federal do Amazonas - UFAM e gerentes de empresas turísticas da cidade de Manaus.

A entrevista realizada com as representações sociais foi do tipo aberta, com a intenção de não induzir as respostas dos entrevistados, coerente de modo a detectar as estratégias que estão sendo adotadas não só em outros estados do Brasil como São Paulo, mas também em outros países como a Costa Rica.

A seleção dos entrevistados seguiu a proposta de Minayo (2004), a qual considera vários aspectos e para cada um destes pode-se explicar os princípios que nortearam a seleção dos entrevistados, de forma específica nesta pesquisa.

a) Identificação do grupo social mais significativo para amostragem.

A escolha se deu no âmbito de um grupo de pessoas as quais podem ser chamadas genericamente de “formadores públicos de opinião” em relação a questão ambiental. Sendo assim, o perfil de cada entrevistado foi traçado a partir de sua história de trabalho temática ambiental e turística.

b) Consideração a triangulação

Em relação a este aspecto buscou-se selecionar dentro do grupo de formadores públicos de opinião, o ano em que estão na ativa ocupando cargos de gestores, gerentes, ou de coordenação em órgão ligados a temática turística ou ambiental.

Foram escolhidas quatro instituições: Universidade Federal do Amazonas - UFAM, INPA - Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, AMAZONASTUR e MANAUSTUR. A escolha destas se deu por serem órgãos e instituições que podem contribuir com a temática em questão. Contudo a Empresa turística entrevistada foi escolhida de forma aleatória.

c) Tamanho da amostra

Em se tratando de uma pesquisa qualitativa, de acordo com o que foi apresentado, não é o tamanho da amostra que garante a sua representatividade, mas a possibilidade de acesso as informações junto a estas representações. As entrevistas seguiram o princípio da saturação, segundo a qual só podem ser interrompidas quando as informações apresentadas começam a repetir-se.

Vale ressaltar que as instituições escolhidas com potencial para a exploração do turismo científico seguiram os seguintes critérios: Tempo de fundação, número de pesquisadores, relevância das atividades desenvolvidas pelas instituições, locais de acesso e infra-estrutura.

Quanto às diferentes representações sociais de gestores (Amazonastur e Manaustur), pesquisadores, e gerentes de empresas turísticas da cidade de Manaus foram exploradas com intuito de melhor esclarecer Teoria de Moscovici. Através de aplicação de Entrevistas abertas.

Como uma das etapas do processo de investigação, utilizou-se a metodologia qualitativa baseada na teoria das representações sociais de Moscovici, o qual recomenda que o instrumento de investigação seja um instrumento aberto e flexível. No caso desta pesquisa as entrevistas foram selecionadas de forma intencional, buscando a pluralidade de discursos, que garantiriam a sua representatividade em bases qualitativas.

Por fim, fez-se um esboço de um plano de negócio para a implantação do turismo científico na cidade de Manaus valendo-se da união dos dados coletados, entrevistas e dados oficiais.

É importante ressaltar que para discutir as estratégias para a exploração de qualquer que seja a atividade turística não basta, apenas, centrar-se nas estratégias econômicas propriamente ditas, mas principalmente nas estratégias de conservação dos recursos naturais como condição *sine qua non* ao ramo do turismo científico, os quais subsidiam não só esta modalidade de turismo mas também toda e qualquer outra atividade que visa a melhoria do crescimento e desenvolvimento econômico de um local.

1.4 - DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa descritiva e dedutiva.

Deslandes (1994), assim se refere a pesquisa qualitativa;

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significado, motivos, aspirações, crenças, valores e atitude, o que ocorre a um espaço mais profundo das relações do bom processo e dos

fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (p. 21, 22).

Cervo (1983) caracteriza a pesquisa descritiva como:

“A pesquisa descritiva se desenvolve, principalmente, nas Ciências Humanas e Sociais, abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados e cujos registros não constam de documentos”. CERVO, afirma também que esse tipo de pesquisa é utilizado quando se deseja estudar situações diversas e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto o indivíduo como comunidades mais complexas. Isso pode ser efetuado através de observações, registros, análises e correlações de fatos ou fenômenos, sem manipulá-los (p.56).

No que se refere à análise dedutiva, acredita-se que a Amazônia com seu grande potencial na sua diversidade biológica contribuiria para a melhoria na conservação e preservação da mesma, bem como, a melhoria na qualidade de vida das populações locais. Caldas (2001) defende que: “As técnicas de análise são dedutivas (isto é, partem do geral para o particular) e orientadas pelos resultados”.

1.5 - ASPECTOS ÉTICOS

O objetivo da pesquisa foi apresentado a todos os entrevistados do INPA, UFAM, AMAZONASTUR, MANAUSTUR e a Primavera Viagens e Turismo Ltda., assim como os demais: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do Amazonas -SEPLAN e Banco da Amazônia. Todos ficaram esclarecidos de sua participação no estudo, consentido assim a apresentação das informações obtidas. Apresentou-se inicialmente

os objetivos do estudo e o tipo de informações que seriam solicitadas. Vale ressaltar que foi firmado um compromisso ético entre a pesquisadora e os informantes afim de assegurar a confidencialidade das informações levantadas, sendo que apenas os dados consolidados foram divulgados, impossibilitando a identificação dos indivíduos pesquisados.

1.6 - ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Com o intuito de melhor conduzir as discussões acerca das questões relativas às estratégias ora utilizadas, esta dissertação foi estruturada conforme resumo dos capítulos a seguir.

O **Capítulo 1, intitulado Apresentação** está dividido em 3 fases as quais destacam-se: fase introdutória, apresentação dos objetivos e apresentação do processo metodológico da pesquisa.

No **Capítulo 2, intitulado Contextualizando o Campo da Pesquisa**, faz-se uma discussão relativa a conceitos e definições de turismo associadas à apresentação da cidade de Manaus como porta de entrada para Amazônia. Ainda neste capítulo apresentam-se as políticas públicas e às estratégias, lançando-se as bases teóricas para as discussões a serem apresentadas nos capítulos seguintes.

No **Capítulo 3 – Resultados e discussões** são apresentados de forma organizando os dados coletados junto às empresas turísticas, órgãos públicos e instituições de ensino e pesquisa os dados para construção do esboço de plano de turismo científico. Para este fez-se necessário também buscar junto as representações sociais informações complementares as quais serviram como base para construção elaboração do plano.

Ainda neste capítulo apresenta-se o esboço de um plano para o turismo científico na cidade de Manaus como recomendações deste estudo.

Por fim, no **Capítulo 4** - foram formuladas as considerações finais nas quais fez-se uma avaliação retrospectiva das constatações mais significativas realizadas ao longo dos capítulos, apresentando-se, ainda, os percalços metodológicos e proposições para o avanço da pesquisa por meio de recomendações para a elaboração de um plano para o turismo científico.

TURISMO

2.1 – UMA VIAGEM A HISTÓRIA DO TURISMO

Ao direcionar para um estudo histórico, as atividades turísticas podem-se identificar, viagens realizadas pelo homem desde tempos mais remotos, podendo situar-se na antiga Grécia, na antiga Roma ou até mesmo antes da idade escrita, há milhões de anos atrás. [BADARÓ, (2003)].

O início das atividades turísticas podem ser consideradas no caso da Grécia no século VII, com o deslocamento das pessoas de várias partes do mundo aos jogos olímpicos.

Em relação aos romanos, estes tiveram um papel fundamental nas viagens, enquanto antecedente remoto do turismo, pois com frequência usava-se como meio de lazer, comércio e descobertas realizadas apenas por uma parte da sociedade: os homens livres. As relações capitalistas que marcam a sociedade industrial e caracterizam o turismo não existiam, pois os serviços eram prestados pelo braço escravo. Logo, é possível observar que as pessoas estavam movidas pelos mesmos objetivos que hoje caracterizam o turismo de lazer [BADARÓ, (2003)].

Segundo Badaró, (2003) em torno de 4000 a.C., os Sumérios, eram responsáveis pela idéia e utilização do dinheiro nas transações comerciais, pela invenção da escrita cuneiforme e da roda, influenciaram o surgimento do setor turístico, incentivando a partir da utilização do dinheiro como pagamento de transporte e hospedagem.

Souza apud Badaró (2003). Ao longo do século XIX diversas foram às viagens realizadas, sempre em busca de cultura e recreação, os europeus passaram a visitar a África e os Estados Unidos. Os trens eram sinônimos de rapidez e elemento facilitador da atividade turística. Os navios exerciam maior fascínio entre a população. Surge, então, a classe média, com salários melhores e maior possibilidade de gastos com entretenimento, como o futebol e corridas a cavalo.

Na segunda metade do século XX, a atividade turística expandiu-se pelo mundo inteiro. O número de agências de viagens aumentou consideravelmente em consequência do crescimento das companhias aéreas, que, incapazes de estabelecerem suas próprias filiais preferiram abrir o mercado ao varejo. [Souza (2006)].

Com o crescimento da crise ambiental e o aumento da consciência ecológica das populações tanto dos países desenvolvidos como daqueles em desenvolvimento, o turismo no final da década de 80 vê surgir uma demanda por um tipo alternativo ao até então predominante de 'sol e praia'. Conforme Dias (2003), o novo modelo é resultado de uma mudança de valores e hábitos, em que as pessoas buscam melhorar sua qualidade de vida, o que inclui a procura por ambientes saudáveis emoldurados pela natureza exuberante.

Sendo assim, percebe-se que as atividades turísticas desde os tempos remotos tratam-se de questões relacionadas diretamente com a economia na qual o turista busca lazer e satisfação. Vale ressaltar que tal atividade tem uma íntima ligação com o uso dos recursos naturais, os quais necessitam ser conservados e usados de forma racional.

Atualmente sabe-se que a tendência da humanidade, nos últimos séculos, é de se concentrar nos grandes núcleos urbanos, e, assim, criou-se a necessidade de se abster de tal neurose urbana, a procura de uma "fuga" do cotidiano caótico das cidades em busca

de uma paisagem paradisíaca, onde a preocupação maior é de como minimizar esse caos urbano. Sendo assim, atividades turísticas podem contribuir tanto para o bem estar da população, quanto a própria população local que irá desfrutar do aumento da economia. Mas que vem a ser o turismo? De acordo com Dias (2003): “Turismo é o movimento de pessoas, é um fenômeno social, econômico e cultural que envolve pessoas”.

Já Fernandes (2002), afirma que “Turismo é um ramo das ciências sociais e não das ciências econômicas, apesar de que esta última pode ser a razão de tal movimento, o turismo transcende as esferas das meras relações da balança comercial.”

De acordo com o dicionário Michaelis (2002) Turismo: " São viagens realizadas, por prazer, a lugares que despertam interesse", já o dicionário Aurélio (2003) conceitua o verbete como: "Viagem ou excursão, feita por prazer, a locais que despertam interesse.

Em fim, segundo EMBRATUR (2002), o turismo é definido pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local que visita. Tal atividade está ligada diretamente a uma atividade econômica, geradora de riqueza, estando o seu desempenho relacionado ao comportamento da renda e sua distribuição e ao tempo livre disponível.

Muito embora a Organização Mundial do Turismo – OMT englobe o conceito de turismo a uma grande variedade de formas de viagem ela não considera, um passeio de um dia a um determinado local, como um dia de visita em uma cachoeira ou num parque como sendo uma atividade turística.

Atualmente em decorrência a facilidade de locomoção torna-se muito que viável que o conceito de turismo pela OMT venha sofrer alterações para assim poder considerar as atividades turísticas de maneira ainda mais ampla.

A definição da OMT permitiu o surgimento de uma segmentação na área de turismo ao considerar toda viagem como atividade turística independente da motivação do deslocamento, fazendo com que todo viajante seja um turista potencial. [Cruz (2001)].

O setor turístico cresce consideravelmente, sendo assim sabe-se que ele está ligado diretamente ao meio ambiente, sendo capaz de expor o patrimônio natural e cultural, no qual não só a natureza é o produto a ser vendido, mas também o conhecimento popular (culinária), a herança dos antepassados (monumentos), a cultura indígena. Sendo assim vale ressaltar que a atividade turística tem um foco maior no espaço natural e na interação com esse espaço e com as pessoas que dele desfrutam.

Não resta dúvidas de que o mundo inteiro está vivendo uma nova época, na qual o turismo se faz imprescindível. Há um forte crescimento no turismo que motiva as pessoas. Um movimento difícil de estancar, que aumenta cada ano, em todas as modalidades, tipos de turismo [FERNANDES, 2002].

A crescente atividade turística demonstra possuir sua própria dinâmica e justificativa social, por isto não pode ser concebida como um fato meramente conjuntural ou simplesmente passageiro. O turismo tem evoluído substancialmente ao longo do tempo, especialmente a partir da segunda metade do século XX, e é considerada nos dias de hoje o segmento que exhibe as maiores taxas de

crescimento no mundo dos negócios. (FERNANDES, 2002 p. 43).

Este mercado geralmente estabelecido nas regiões menos desenvolvidas de um determinado país pode contribuir nas oportunidades econômicas e incentivar a população local a permanecerem em seus locais de origem evitando assim a migração e o inchaço das grandes metrópoles. Isto se justifica pelo emprego que pode ser oferecido a estas populações.

Em se tratando da cidade de Manaus esta é uma atividade que poderá beneficiar as chamadas comunidades ribeirinhas a qual abriga populações que vivem historicamente entregues a sua própria sorte sem que políticas públicas adequadas tenham sido implementadas para mudar tal situação. A oferta de serviços públicos a essas populações sempre esbarra no alto custo, por diversas razões, e no baixo poder aquisitivo da população para fazer frente a tais custos. Um exemplo desta situação é o com relação ao suprimento de energia elétrica. Os custos para o atendimento são elevados, normalmente pelas grandes distâncias a serem vencidas para atendimento de uma pequena demanda ou então, pelo alto custo do transporte de óleo diesel, combustível tradicionalmente utilizado na região para esse fim.

As atividades turísticas poderão também diminuir o índice de imigração destas populações para cidade de Manaus a qual está tornado-se um grande caos urbano, uma vez essas comunidades ribeirinhas podem contribuir com a mão de obra e com o conhecimento popular no campo do turismo seja ele científico, cultural, de esporte, lazer ou outros estando em seus próprios locais de residência.

2. 2 – AS DIVERSAS RAMIFICAÇÕES DO TURISMO

Tendo em vista os diversos problemas que vêm tomando um espaço na sociedade, novas alternativas são conclamadas para o tão almejado desenvolvimento e crescimento econômico e conseqüentemente melhoria na qualidade de vida das populações. Sendo assim, pode-se mostrar que o campo do turismo ganhou o centro das atenções no mundo inteiro e estimulou inúmeras conferências, livros acadêmicos e relatórios empresariais. Tanto se escreve quanto se fala sobre turismo.

As atividades turísticas podem ser classificadas basicamente como turismo de massa ou convencional e turismo alternativo.

Segundo Cruz (2001), turismo de massa é:

a forma de organização do turismo que envolve o agenciamento da atividade bem como a interligação entre agenciamento, transporte, hospedagem, de modo a proporcionar o barateamento dos custos de viagem e permitir conseqüentemente, que um grande número de pessoas viagem [CRUZ (2001)],.

Em contrapartida o turismo alternativo abrange as formas que se contrapõem ao turismo de massa, os quais requerem uma gama específica de infra-estrutura. De acordo com Wearing &Neil (2001), o turismo alternativo pode ser entendido como: “Turismo que demonstra ser correntes com os valores natural, social e comunitário e que permitem que tanto hóspedes desfrutem uma interação positiva e conveniente, e compartilhem experiências.”

Mieczkowski (1995) apresenta através da figura 1 algumas formas de turismo alternativo em oposição ao turismo de massa.

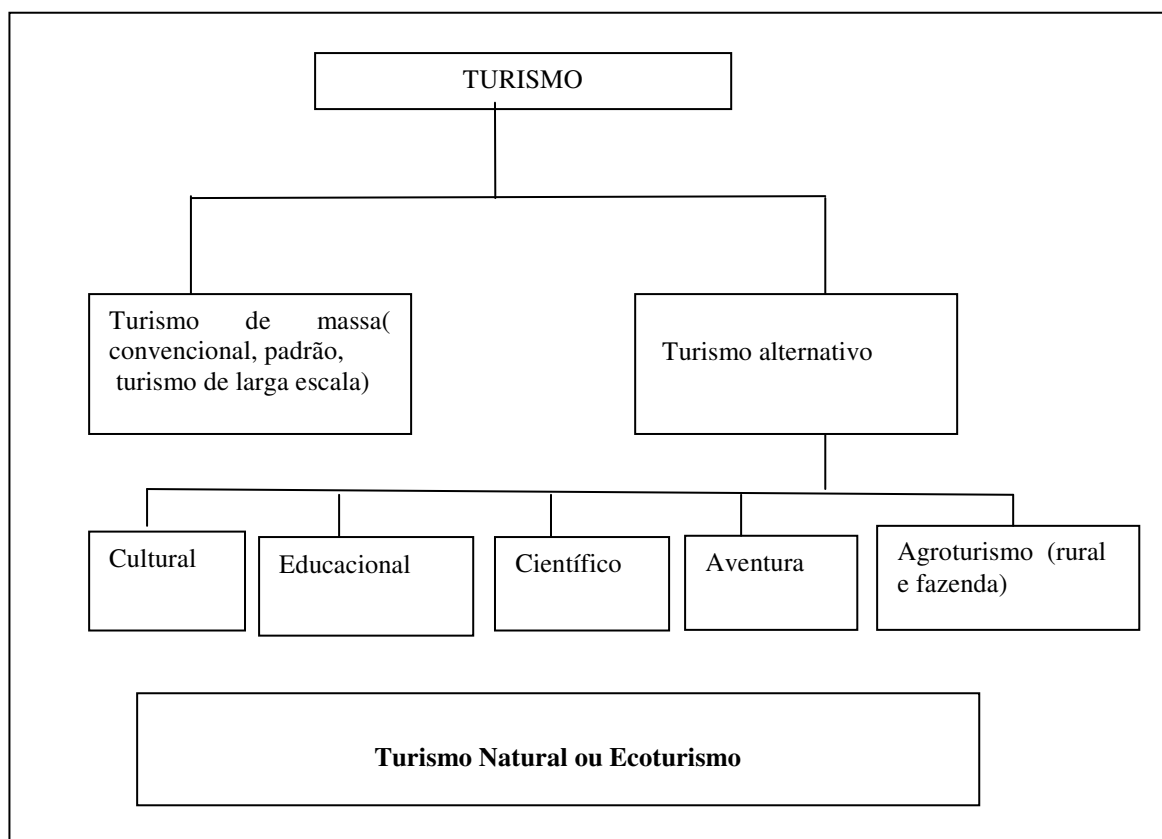


Figura 1. Turismo alternativo - Fonte: (Mieczkowski, (1995) apud Wearing & Neil, (2001)

A figura 1 apresenta uma diversidade de ramificações no setor turístico especificamente no que se chama turismo alternativo. A crescente demanda turística levou a criação de diferentes ramificações ou diferentes nomenclaturas que pudessem atrair o público com um determinado perfil estando resumido como:

- **Turismo Cultural**

Busca de diferenças; e cultura representando o código mais profundo que revela o modo de ser de uma sociedade [IRVING (2002)].

Irving (2002), em decorrência do amplo termo “cultura” no seu sentido antropológico, é comum confundir-se turismo cultural com outras vertentes do turismo. Daí a importância de apontar traços distintos que compõe sua caracterização. Tais quais pode-se evidenciar como elementos básicos: motivação central, oferta, constituição do produto e da demanda, fatores condicionante.

As vertentes do turismo cultural são compostas pelo, homem/espço/patrimônio constituem os fundamentos do turismo cultural que hoje ganha valorização progressiva.

- **Turismo Educacional**

Este ramo do turismo tem como objetivo visita a um local para aprendizado ou treinamento com profissionais do local. [MARTINS (2007)].

- **Turismo Científico**

Viagem com objetivo de realizar estudos ou pesquisa científica [MARTINS (2007)].

- **Turismo Aventura**

Tem como objetivo a movimentação de turistas cujo atrativo principal é a pratica de atividades de aventura de caráter recreativo Podendo ocorrer em qualquer espaço, natural, construído, urbano ou rural. Sua atividades estão relacionadas rapel, mergulho, arborismo, percursos com bicicletas entre outras.

- **Turismo Rural**

Segundo a EMBRATUR o Turismo Rural é uma atividade desenvolvida no campo, comprometida com a atividade produtiva, agregando valor a produtos e serviços e resgatando o patrimônio natural e cultural da comunidade. Isso significa que, para ser enquadrado como turismo rural, o empreendimento deve ser e não apenas "parecer" um sítio ou fazenda.

De acordo com Irving (2002), este é um tema complexo que precisa de medidas cautelosas no momento de agir, já que os impactos que se podem produzir sobre as comunidades rurais podem ser perversos caso não sejam apropriadamente conduzidas as iniciativas.

- **Turismo de Compras**

Busca de produtos ainda não encontrados no local de origem do turista, e relacionados ao preço e exclusividade, como objeto de artes e artesanato. [MARTINS (2007)].

- **Ecoturismo**

O termo ecoturismo surge na década de 80 e ainda não há um consenso sobre sua definição. Este termo bastante usado, muitas vezes entendidos por outros termos como: Turismo responsável ou turismo de natureza.

“Ecoturismo” significa simplesmente que a principal motivação para a viagem é o desejo de ver ecossistemas em seu estado natural, sua vida selvagem assim como sua população nativa [SWARBROOKER (200)].

- **Turismo Sustentável**

Paralelo ao conceito de Turismo cabe aqui conceituar a sustentabilidade, uma vez que atividades desta natureza dependem única e exclusivamente dos recursos naturais.

A sustentabilidade surge a reboque da emergência do tema ambiental na agenda internacional (1972). A preocupação com os limites do meio ambiente para o desenvolvimento da sociedade humana tem início ainda no século XVIII, com o ensaio de Thomas Malthus sobre as limitações da agricultura para sustentar o crescimento da população.

Em meados das décadas de 1970, a questão ambiental entra definitivamente na agenda dos grandes temas mundiais, passando a fazer parte das preocupações de diferentes instâncias políticas, desde governos locais até os grandes organismos internacionais.

“No final dos anos 60 e anos 70, a emergência do movimento ambientalista e o choque do petróleo fizeram dos recursos naturais, da energia e do ambiente em geral um tema de importância econômica, social e política, o qual pode ser chamado Questão Ambiental. Esta trouxe a crítica ao modelo de desenvolvimento econômico vigente, apontando para um conflito, senão uma possível incompatibilidade, entre crescimento econômico e preservação dos recursos ambientais, e que tal conflito, em última instância traria limites à continuidade do próprio crescimento econômico”. [CARVALHO (2001; p 64)]

Estas preocupações emergidas nestas décadas apontaram para um cenário catastrófico de impossibilidade de perpetuação do crescimento econômico devido à exaustão dos recursos ambientais por ele acarretado, levantando assim a proposta de um crescimento econômico “zero”.

Com base nestas afirmações buscou-se novas alternativas para continuar com o tão necessitado desenvolvimento e crescimento econômico. Para tal situação surge como necessidade a forma de um novo modelo de desenvolvimento o qual se denominou “Desenvolvimento Sustentável”, que na sua concepção como um todo entende-se como eficiência econômica, equilíbrio ambiental e principalmente equidade social.

A sustentabilidade de um meio turístico depende do tipo de turismo que ocorre na área e que este poderá ser um instrumento de sustentação do modelo de desenvolvimento ecológico, exigido pelas grandes transformações no modo de vida em todo o globo, com isso faz-se necessário não apenas tornar o lazer através do turismo, mas também incentivar as populações para o desenvolvimento do conhecimento científico [EMBRATUR (2002)].

2.3 - O TURISMO E A ECONOMIA

O Turismo é a atividade do setor terciário que mais cresce no Brasil (dentre as espécies, significativamente, o Ecoturismo) e no mundo, movimentando, direta ou indiretamente mais de US\$ 3,5 trilhões (2001). É o meio lícito que mais movimenta dinheiro, atrás somente do narcotráfico e da indústria bélica (meios ilícitos). Vale ressaltar que a indústria bélica pode ser reprovada quanto aos seus fins e meios [LAGE (2001)].

Tal ramo é de fundamental importância para o profissionalismo do setor turístico e necessário para a economia do Brasil, país com excelente potencial Turístico. [RUSCHMANN (2000)].

Vale-se lembrar que o consumidor do produto turístico, no Brasil, está bem amparado no direito positivo brasileiro, como uma das melhores legislações existentes através do Código de Defesa do Consumidor.

O mais animador da atividade turística é que a mesma não pára de crescer, e em seu horizonte são vislumbradas perspectivas positivas. Estimativas da OMT revelam que as chegadas de turistas internacionais de todas as partes do mundo podem atingir a marca de um bilhão em 2010, com receitas estimadas de 1,5 trilhão de dólares, para o mesmo período [FERNANDE (2002)].

Estimas-se que até 2025, o turismo estará respondendo por quatro em cada cinco empregos da chamada economia de serviços. E esta, por dois em cada três empregos da economia geral. [FERNANDEZ, (2002)].

Em termos da importância econômica o turismo pode apresentar diversos pontos de acordo conforme [FERNANDEZ, (2002)].

- O turismo internacional gera receitas anuais de muitos bilhões de dólares;
- O turismo internacional e interno, juntos, movimentam receitas de trilhões de dólares;
- O turismo é um forte gerador de empregos do mundo;
- O turismo proporciona impactos positivos nos setores primário, secundário e terciário.
- O turismo é capaz de contribuir para o equilíbrio do balanço de pagamentos;

- O turismo contribui para o aumento da arrecadação de impostos;
- O turismo contribui para melhoria de vida das populações, através de seus multiplicadores de renda, produção e emprego;
- O turismo contribui para o entendimento intelectual e científico das populações;

Os componentes dessas linhas de pensamento enfatizam as contribuições positivas que o turismo pode trazer para o desenvolvimento econômico de regiões, países e, em consequência para a melhoria do bem estar social e da qualidade de vida dos cidadãos.

Contrapondo-se a essa visão, cresce também a quantidade de discursos de alerta sobre a necessidade de entendimento do que seja efetivamente fenômeno turístico, para que ele seja mensurado muito além dos efeitos e benefícios econômicos.

Os componentes dessas linhas de pensamento enfatizam as contribuições positivas que o turismo pode trazer para o desenvolvimento econômico de regiões, países e, em consequência para a melhoria do bem estar social e da qualidade de vida dos cidadãos.

Contrapondo-se a essa visão, cresce também a quantidade de discursos de alerta sobre a necessidade de entendimento do que seja efetivamente fenômeno turístico, para que ele seja mensurado muito além dos efeitos e benefícios econômicos.

2.3.1 – PRODUTO TURÍSTICO

Produto Turístico é o conjunto de bens e serviços relacionados a toda e qualquer atividade turística. Especificamente o produto turístico pode ser definido como um produto composto, equivalente a um amalgama formado pelos seguintes componentes: transporte, alimentação, acomodação e entretenimento [LAGE (2001)].

Como qualquer outro bem e serviço encontra-se a disposição a natureza de forma limitada, necessita ser produzido e pode ser considerado como uma riqueza. Existe um número definido muito grande de maneiras pelas quais os produtos turísticos individuais podem ser combinados por exemplo, mais de 100 destinos cada um com mais de 10 hotéis, cada qual podendo ser alcançado por, no mínimo, três companhias aéreas, dessa forma, o potencial colocado à disposição do consumidor é muito grande e apresenta infinitas combinações.

Para um melhor entendimento o produto turístico deve ser analisado também em termos de suas atrações, facilidades e acessibilidades.

As atrações podem ser definidas como elemento do produto turístico que determinam a escolha do turista para visitar um local específica em vez de outro. São fatores que geram o fluxo de pessoas para determinada região. Por exemplo: as belezas da fauna e flora das áreas de conservações da Amazônia, das praias do Rio de Janeiro, a ecologia do Pantanal, etc.

As facilidades são elementos do produto turístico que não geram normalmente os fluxos do turismo, mas uma ausência podendo impedir os turistas de procurar atrações. Elas complementam-se e podem ser entendidas, por exemplo, como: as acomodações, os restaurantes, os bares, as farmácias, as casas de câmbio, os postos de gasolina, postos médico, etc.

E por fim a acessibilidade inclui o transporte para as atrações, e principalmente, as vias de comunicação para que o turismo possa ser realizado com maior sociabilidade e integração, como: os aeroportos, as auto-estradas, os túneis as pontes, etc. [LAGE (2001)]

Os produtos turísticos, como qualquer outro tipo de bem e serviços econômicos, caracterizam-se em complementares ou substitutos. Os bens e serviços complementares são os consumidores juntamente com outros; por exemplo: o café com açúcar, o pão com a manteiga, o carro com a gasolina, etc. Os bens e serviços substitutos são os que passam a ser consumidos em troca de outros; por exemplo: o chá pelo café a margarina pela manteiga de vaca pela carne de peixe etc. [FERNANDES (2002)]

O produto turístico é composto por quatro componentes fundamentais, a saber: o transporte, a alimentação, acomodação e entretenimento. [FERNANDES (2002)].

Dentro de cada componente, no entanto, existirão inúmeros elementos que, por sua vez, serão bens ou serviços substitutos para cada um dos demais. Exemplificando, ao definir que tipo de transporte um turista utilizará em sua viagem, vemos que haverá diversas opções, como: o carro, o ônibus, o trem o navio, o avião e outros. Se a escolha for pelo serviço de transporte aéreo, os demais elementos serão excluídos, muito embora, em outras viagens, o turista possa decidir substituir o transporte aéreo pelo ferroviário, pelo rodoviário ou pelo marítimo. [LAGE (2001)].

Assim, esses elementos são classificados como bens ou serviços substitutos entre si.

No caso do produto turístico, pode-se imaginar, por exemplo, um grupo familiar que vive na cidade de São Paulo e que resolve conhecer a cidade do Rio de Janeiro.

Nessa situação, a família poderá utilizar como meio de transporte: o carro, o trem, o avião ou o navio que são classificados como serviços substitutos entre si. Ao chegar ao local desejado, a família de turista irá alojar-se em um hotel, visitará as atrações turísticas, almoçará nos restaurantes da moda, aspectos estes são classificados como serviços complementares. Por vezes, as agências de viagens podem oferecer pacotes de tipo *fly driver*, que incluem o aluguel de carro, além de passagens de avião e da reserva local do hotel. [LAGE (2001)].

Quaisquer que seja os produtos turísticos, estes visam objetivam atender os desejos e asseios às necessidades humanas dos viajantes que crescem consideravelmente mais do que proporcionalmente à expansão e ao aperfeiçoamento dos recursos econômicos existentes.

O entendimento dessa realidade, pode ser analisada sob enfoque dos aspectos da microeconomia e da macroeconomia do turismo, conforme será apresentado a seguir.

2.3.2 - Demanda Turística

A demanda turística pode ser definida como a quantidade de bens e serviços turísticos que os indivíduos desejam e são capazes de consumir a dado preço, em determinado período de tempo. [LAGE (200)].

Sendo assim, pode-se afirmar que o principal agente econômico responsável pela demanda turística é o consumidor de produtos turísticos, ou simplesmente como é denominado: turista ou usuário turístico.

2. 3.3 - Consumidor de Produtos Turísticos

A teoria da demanda turística tem por finalidade explicar o comportamento do consumidor, tendo em vista suas decisões de compra e bens e serviços que estão a disposição no mercado turístico. Sob o enfoque econômico, o consumidor tem como objetivo primordial a obtenção da máxima satisfação de seus gastos, por meio da escolha da melhor combinação possível dos produtos turísticos. [LAGE (2001)].

Desta forma segundo o autor o consumidor é obrigado a fazer suas escolhas, pois caso escolha mais de um produto turístico é obrigado aceitar uma quantidade menor de outro já que seus recursos econômicos são limitados. Além disso, age de forma racional no sentido de conseguir a máxima satisfação ao planejar sua escolha e efetua-la.

2. 3.4 - Utilidade no Turismo

A utilidade marginal de acordo com Lage (2001) é definida como a quantidade extra de satisfação derivada do consumo de mais de uma unidade do produto turístico. No Caso de viagens aéreas, verifica-se que à medida que a quantidade de viagens aumenta, a utilidade marginal conseqüentemente, o nível de satisfação de cada viagem adicional diminui.

Sendo assim o consumidor irá fazer sua escolha de acordo com sua escala de preferência na qual classifica o produto turístico por ordem de prioridade e importância, decidindo assim qual o produto que lhes dará o maior grau de satisfação.

O consumidor turístico como outro consumidor qualquer sofre restrições orçamentárias, uma vez fixados os preços dos bens e serviços. Estas restrições indicarão o que o consumidor poderá consumir efetivamente, uma vez que este consumo estará diretamente ligado a renda do consumidor.

2.3.5 - Fatores que Influenciam na demanda Turística

Lages (2001) destaca os seguintes fatores:

1. Preços dos produtos turísticos; quanto maior for o preço dos produtos turísticos, menor será a quantidade demandada e vice-versa.
2. Preços de outros bens e serviços; Se o preço do produto turístico for relativamente menor do que dos preços dos outros bens e serviços concorrentes, o consumidor racional demandará mais do produto turístico.
3. Nível de renda dos turistas; Quanto mais alto o poder aquisitivo dos turistas maior será o montante de produtos demandados.
4. Gostos dos turistas; Uma mudança gostos dos consumidores de produtos turísticos afeta a procura dos mesmos, e por isso consideramos que os gostos, preferências e hábitos permanecem constantes em determinado período de tempo.

2.3.6 - Elasticidade da Demanda Turística

1. Elasticidade de preço

“... a variação de percentual da quantidade demandada de produtos turísticos em virtude da variação percentual; do preço dos mesmos.” [LAGES (2001)].

Então a representação matemática da elasticidade-preço da demanda $E_{p, D}$

$$E_{p, D} = \frac{\text{Variação percentual na quantidade demandada por produto turístico}}{\text{Variação percentual nos preços dos produtos turísticos}}$$

Variação percentual nos preços dos produtos turísticos

Em valores absolutos, a elasticidade-preço da demanda turística varia entre zero e infinito e a demanda turística é:

1. inelástica, quando $|E_p^D| < 1,0$
2. elástica, quando $|E_p^D| > 1,0$
3. de elasticidade unitária, quando $|E_p^D| = 1,0$

2. 3.7 - Elasticidade da Renda

..... elasticidade-renda da demanda turística é diferente nos pontos distintos da curva de demanda. E, com essa curva é inclinação crescente, o valor numérico da elasticidade-renda será sempre positivo e varia de zero a infinito.” [LAGES (2001)].

Neste caso a demanda turística é

1. inelástica, quando $|E_p^D| < 1,0$
2. elástica, quando $|E_p^D| > 1,0$
3. de elasticidade unitária, quando $|E_p^D| = 1,0$

2.3.8 - Oferta turística

A oferta turística de acordo com Lages (2001), “quantidade de bens e serviços turísticos que as empresas são capazes de oferecer a dado preço, em determinado período de tempo.

Podem também ser definida como conjunto de atrações naturais e artificiais de uma região, assim como de todos os produtos turísticos à disposição dos consumidores para a satisfação de suas necessidades.

A oferta turística é composta por uma quantidade de elementos naturais como a natureza, clima, configuração física ou geográfica, flora, fauna, etc. – e de elementos artificiais – como fatores históricos, culturais e religiosos, meios de transporte, vias de acesso, meios de hospedagens, superestrutura etc. Cada um desses elementos, seja natural ou artificial distingue a oferta turística de uma localidade. Obviamente, o consumidor pode escolher onde fazer turismo, tendo em vista seus gostos e preferências específicas pelas características de cada região. Como por exemplo, pode escolher visitar a cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, por sua oferta Turística artificial (história e cultura) ou conhecer a Amazônia por sua oferta Turística natural. (flora e fauna).

As atrações que a natureza oferece, sem a necessidade de atuação do homem, como o sol, as praias, a vegetação, as paisagens etc. representam a oferta turística. Para complementá-la, surge a necessidade de se formar uma infra-estrutura de bens e serviços turísticos, como os meios de transporte, de hospedagem, dos restaurantes e comércio e outros equipamentos, possibilitando que atividade turística seja viável e desenvolvida.

2.3.9 - Classificação da Oferta Turística

a) Atrativos turísticos

Entende-se como atrativo turístico todo o lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos de pessoas para conhecê-lo.

Lage (2001), define como principais atrativos turísticos:

1. Recursos Naturais, montanhas, planaltos e planícies, costas ou litoral, terra insulares, hidrografia, pântanos, quedas d'água, fontes hidromineral e ou termal, parques e reservas de flora e fauna, grutas, cavernas, áreas de caça e pesca etc.
2. Recursos históricos culturais – monumentos, sítios, instituições culturais de estudo, pesquisa e lazer (museus, bibliotecas), festas, comemorações, gastronomia, artesanato, folclore, música, dança, feiras, compras, etc. Inclui também todos os recursos em matéria de hospitalidade.
3. Realizações técnicas e científico-contemporâneas: exploração de minério, exploração industrial, obras de arte e técnica (usinas, barragens) centros científicos e tecnológicos (zoológicos, jardins botânicos) etc.
4. Acontecimentos programados: congressos e convenções, feiras e exposições, realização de diversas (desportivas, artísticas, culturais, sociais, gastronômicas, científicas) etc.

2.3.10 – Equipamentos e Serviços Turísticos

Entende-se como equipamentos e serviços turísticos, também denominado de “superestrutura”, pois inclui as principais instalações e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística. São construídos pelos meios de hospedagem,

alimentação, entretenimento, agenciamento, informações e outros serviços que visam atender as necessidades do turista. Lage (2001), destaca:

1. Meios de hospedagem: estabelecimento hoteleiros (hotéis, motéis, pousadas, pensões, acampamentos) etc.
2. Serviços de alimentação: restaurantes, bares, lanchonetes, casas de chá, confeitarias, cervejarias etc.
3. Entretenimento; área de recreação e instalações desportivas (parques, praças, clubes, pistas de esqui, estádios, autódromos, mirantes, marinas), estabelecimentos noturnos, (boates, casas de espetáculos,) cinemas, teatros etc.
4. Outros equipamentos e serviços turísticos; operadoras de agências de viagens, transportadoras turísticas, postos de informações, locadoras de imóveis, locadoras de veículos, comércio turístico (lojas de artesanato e souvenir), casas de câmbio e bancos, locais de convenções e exposições, cultos, representações diplomáticas etc.

2.4 - MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO

O meio ambiente é o conjunto de todas as condições e influências externas circundantes, que interagem com os organismos, as populações ou comunidades, podendo ser considerado o espaço físico onde ocorrem as interações entre o meio e os seres vivos.

Segundo (Vidal) *apud* Oliveira, (1996) o meio ambiente é “constituído de inúmeros ecossistemas habitados por incontáveis organismos vivos, que vêm evoluindo há bilhões de anos, com milagroso equilíbrio sob a dinâmica de fluxos energéticos, em

que usa e recicla moléculas de ar, dos solos, dos mares, das rochas”. Essa concepção de meio ambiente refere-se ao sistema natural que é denominado de primeira natureza, onde não há a intervenção humana.

Desde surgimento do homem, ele faz uso e se apropria dos recursos naturais para sua sobrevivência. Essa relação tem variado através do tempo e do espaço, bem como entre regiões e culturas. De acordo com Oliveira (1996) “as características ambientais, durante um prolongado processo histórico, condicionam a cultura, os costumes, os estilos de vida e os conhecimentos técnicos de uma sociedade”. Dessa forma, o meio ambiente influencia o modo de vida de uma sociedade de diversas maneiras.

As constantes alterações no meio ambiente leva a uma preocupação em relação a conservação deste meio. Sendo assim, a natureza clama por uma nova postura a qual pode ser implementada através da educação, aqui adjetivada, como “educação ambiental”. Uma educação capaz de modificar o modo de pensar e agir da sociedade, afim de avaliar e propor soluções para o presente e o futuro.

Neste contexto, a educação ambiental surge como um instrumento capaz de formular e interferir nas políticas públicas envolvidas na questão ambiental. Ela surge como uma forma de proteger o planeta de um colapso oriundo da utilização irracional dos recursos naturais assim como das relações sociais excludentes e degradadoras do mundo contemporâneo.

Reigota (1994) diz que a educação ambiental “deve ser entendida como educação política, uma vez que prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania global e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza”.

A Educação Ambiental tem como finalidade, preparar cidadãos, conscientes de seus direitos e deveres, e de sua participação nas definições e soluções dos problemas ambientais, a educação ambiental perpassa a política. Esta deverá ter o senso ético, na qual a sociedade passa a se responsabilizar com as políticas públicas visando um desenvolvimento mais equilibrado e uma sociedade mais igualitária.

Embora todos reconheçam que o desenvolvimento é uma meta desejável, nos últimos anos cresceu a preocupação em saber se as limitações ambientais virão a restringi-lo e se o desenvolvimento causará graves danos ao meio ambiente, nem sempre ocasionados pelo turismo, prejudicando assim a qualidade de vida destas e das futuras gerações [LAGE (2001)].

Sabe-se que tal preocupação é oportuna, uma vez que existem muitos problemas ambientais que, pela gravidade da situação que representam necessitam da atenção e do cuidado nos setores públicos e privados. Os países industrializados precisam resolver seus próprios problemas, mas têm também papel crucial na melhoria do ambiente dos países em desenvolvimento, especialmente pelo fato de serem os principais responsáveis pelos fluxos turísticos emissivos internacionais.

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano, realizada em 1992 no Rio de Janeiro, teve como tema principal a discussão sobre como reverter o atual processo de degradação ambiental. Esta conferência deu aos países do mundo a oportunidade de assumirem seus compromissos de reforma. O produto final desta conferência se deu com a reunião as principais propostas e princípio, denominado Agenda 21¹. Esta agenda tem como destaque a formação de uma aliança

¹ Agenda 21 é um plano de ação a ser realizado e adotado global, nacional e localmente - por governos e sociedade civil - em todas as áreas em que a ação humana impacta o meio ambiente. Com base na construção e promoção de ações que equacionem justiça social, eficiência econômica e conservação

mundial equitativa, mediante a criação de novos níveis de cooperação entre os Estados, procurando obter acordos internacionais em que se respeitem os interesses de todos os seres humanos e que também seja protegida a integridade do sistema ambiental e do desenvolvimento mundial, reconhecendo a natureza integral e interdependente da Terra.

A constituição da República Federativa do Brasil de 1988, por meio dos arts. 23, 180 e 225, explicita o entendimento legal; sobre precauções e deveres do poder público e dos cidadãos sobre a defesa do meio ambiente e a promoção do turismo. No entanto, a dificuldade é muito grande, especialmente pelas disparidades regionais, desigualdades² sociais, ganâncias empresariais e muitos outros problemas que ainda não encontraram uma solução definitiva na proteção das riquezas naturais brasileiras que são apresentadas como elementos de sua oferta turística (LAGE 2001)

De acordo LAGE (2001) não há dúvida, por meio do resultado de diversas pesquisas sobre o meio ambiente, a poluição do ar tem-se constituído num dos graves problemas que afetam o cotidiano de muitas cidades como, exemplificando, a região metropolitana da Grande São Paulo, comprometendo a qualidade de vida de seus habitantes, visitantes e turistas. Não é um caso isolado, outras cidades, como a do México, com 15 milhões de pessoas e quase 3 milhões de veículos, construída de cerca de 42 mil estabelecimentos industriais e comerciais, concentrados em 0.01% do território nacional que também é o responsável pela geração de 40% da renda nacional mexicana, emitem 4.3 milhões de toneladas anuais de poluentes.

Igualmente, Santiago do Chile, depois das cidades do México e de São Paulo, apresentam os piores índices de contaminação atmosférica da América Latina, sendo

ambiental, constitui-se na mais abrangente tentativa já realizada de orientar para um novo padrão de desenvolvimento para o século 21. MMA – Agenda 21 – Secretaria, Articulação Institucional e Cidadania Ambiental , <http://www.mma.gov.br> acessado em 05/07/2008.

que em 70% dos dias do ano os índices de emissão ultrapassam os limites que indicam a boa qualidade de vida.

LAGE (2001) diz que a problemática ambiental do transporte, inclusive a ocasionada pelo fluxo turístico com os carros e ônibus, também é assunto que vem sendo amplamente discutido pelo poder público e pela sociedade civil de muitos países desenvolvidos, entre eles a Alemanha, primeiro país da Europa a estabelecer exigências para restringir o conteúdo de chumbo na gasolina.

Os problemas ambientais gerados por esses países assim como outros desenvolvidos, assumem suas responsabilidades e acreditam que, somente um trabalho de conscientização e educação ambiental não é suficiente para reverter o quadro de degradação, mas também se deve implementar estratégias tecnológicas e outras para direcionar mudanças comportamentais entre as pessoas, sejam residentes, sejam turistas.

As inovações tecnológicas podem ser evidenciadas tais como: a produção de carros e ônibus mais leves com novos tipos de motores a gás, ou a álcool, exigência de catalisadores e outras práticas que preservem o meio ambiente.

Vale ressaltar que o processo, é lento uma vez que as indústrias, de modo geral, implementam as novidades tecnológicas somente quando têm garantia absoluta de seu sucesso econômico.

Segundo Lage (2001), qualquer medida de melhoria da qualidade ambiental que possibilite benefícios à população e aos turistas deve envolver a coordenação dos seguintes agentes econômicos:

- Governo; por meio de legislação, impostos, subvenções, benefícios, multas, infra-estrutura, programas educacionais etc.

- Indústria: por meio de tecnologias limpas, produção econômica consciente etc;
- Sociedade civil; por meio da conscientização dos consumidores, educação ambiental e outras iniciativas particulares.

Além dessas medidas sabe-se que mais outras também necessitam ser implementadas não só regionalmente, mas também em escala nacional e internacional, já que os problemas do meio ambiente, e em específico da poluição, atravessam fronteiras.

Sendo assim, conclui-se que o sistema educacional deve sem a menor dúvida, utilizado para o desenvolvimento econômico de um país. Pois além de possibilitar uma melhoria na distribuição de renda e um aumento considerável de riqueza, possibilita a ampliação da na qualificação da oferta de pessoal, ou seja, com maior conhecimento sobre a potencialidade dos recursos econômicos disponíveis.

Contudo, em se tratando da educação no turismo, as experiências e os estudos indicam que a capacitação brasileira de recursos humanos por meio de uma oferta tentadora de cursos (técnicos, graduação e especialização), particularmente após 1995 em função da expansão do setor, está ocorrendo em volume, muito mais em quantidade, do que em qualidade, conforme especialistas³.

2.5. LEGISLAÇÃO DO SETOR TURÍSTICO

O Brasil possui em seu território um dos maiores Mosaicos de Unidade de Conservação - UC`s, criadas objetivando a preservação dos recursos naturais para as gerações futuras, essas UC`s, estão presentes principalmente na região norte brasileira,

³ TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A importância da Educação para o turismo. In Turismo: teoria e prática. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2001. Cap. 22. P.245.

reduzida presença de grande biodiversidade do planeta, cujo acesso ainda é difícil facilitando a preservação destas, contra os grandes centros brasileiros. Entretanto, o programa Agente Ambiental Voluntário - AAV do Instituto Brasileiro do meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis- IBAMA, atua somente em áreas protegidas ou que estão sendo discutidas a proteção, seja de áreas de proteção Integral ou de Uso Sustentável. O referido Programa se baseia nas diretrizes dos instrumentos legais [Amâncio (2006)].

Sendo assim a legislação brasileira considera “a necessidade de adequar e consolidar as disposições da legislação de turismo ao princípio do livre exercício e exploração da atividade turística, consagrado pelo artigo 1º, do Decreto-Lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986;

Considerando que, dentro do princípio acima referido, o credenciamento na EMBRATUR, por intermédio do cadastro e da classificação de empresas, empreendimentos e equipamentos turísticos, representa ato de mútuo interesse do prestador dos serviços turísticos, que o solicita, e da EMBRATUR, que o concede;

A referida consideração resolve:

Art. 1º - A presente Deliberação Normativa regulamenta:

I - a instituição, como documento obrigatório para o credenciamento de empresas, empreendimentos e equipamentos turísticos, na EMBRATUR, do Termo do Compromisso e Adesão às normas e padrões de proteção ao consumidor, em vigor;

II - os casos e procedimentos de perda, temporária ou definitiva, desse credenciamento, por interesse da EMBRATUR, em razão do funcionamento da empresa, empreendimento ou equipamento turístico, estar comprometendo, ou vir a

comprometer, sua imagem e credibilidade perante o consumidor do produto turístico nacional.

§ 1º - Entende-se por credenciamento, para os fins desta Deliberação Normativa, a classificação pela EMBRATUR de empresas, empreendimentos e equipamentos turísticos, obtida e/ou mantida, após o advento do Decreto-Lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986, por exclusiva opção e interesse dos seus responsáveis, na chancela e no aval governamentais de funcionamento.

§ 2º - Entende-se por perda temporária ou definitiva do credenciamento, respectivamente, a suspensão ou o cancelamento da classificação conferida, pela EMBRATUR, nos termos do disposto nos artigos 3º e 4º desta Deliberação Normativa.

§ 3º - A perda do credenciamento, pela suspensão ou pelo cancelamento da classificação, prevista nesta Deliberação Normativa, não impedirá o funcionamento da empresa, empreendimento ou equipamento turístico, salvo por ocorrência de processo ou ação, administrativa ou judicial, complementar e competente.

Art. 2º - Fica instituído, como requisito obrigatório para o cadastro e/ou a classificação de agências de turismo, transportadoras turísticas, empresas prestadoras de serviços remunerados para a organização de eventos, meios de hospedagem de turismo, acampamentos turísticos e veículos e embarcações de turismo, a apresentação à EMBRATUR de Termo de Compromisso e Adesão às normas e padrões de proteção ao consumidor e ao turista, firmado pelos responsáveis por essas empresas, empreendimentos e equipamentos, nos termos dos ANEXOS I e II desta Deliberação Normativa.

Parágrafo Único – A apresentação do Termo de Adesão e Compromisso, requisito previsto neste artigo, será igualmente obrigatória para a emissão de novo certificado de classificação, por mudança de endereço ou razão social, ou outras alterações contratuais ou de categoria, ocorridas.

Art. 3º - Serão consideradas comprometidas a imagem e a credibilidade da EMBRATUR e, conseqüentemente, do seu interesse proceder a pronta suspensão da classificação conferida, nos seguintes casos:

I – quando o prestador de serviços turísticos, no funcionamento e operação da empresa, empreendimento ou equipamento credenciado, descumprir o Termo de Compromisso e Adesão firmado, integrante do ANEXO I desta Deliberação Normativa; ou

II – for responsável por desrespeito grave e flagrante aos direitos do consumidor, tanto em sua qualidade de usuário, como de cidadão, ferindo ostensivamente o Código de Defesa do Consumidor, Lei nº 8.078/90; ou

III – demonstrar desrespeito aos direitos do consumidor, por vir oferecendo condições de conforto, higiene, segurança, e atendimento incompatíveis com sua classificação pela EMBRATUR, ou inadequadas ao consumo, conforme comprovado por intermédio:

- a) de constantes reclamações recebidas ou penalidades aplicadas pela EMBRATUR, em razão de atendimento desidioso, negligente e descortês, ou outras formas de descumprimento contratual perante o consumidor;
- b) do resultado de manutenção provisória de categoria na vistoria de controle de qualidade, realizadas pelo Órgão Delegado da EMBRATUR;

c) do resultado de rebaixamento de categoria na vistoria de controle de qualidade, realizada pelo Órgão Delegado da EMBRATUR;

Art. 4º - A empresa, empreendimento ou equipamento com a classificação suspensa, pela EMBRATUR, poderá ter a mesma cancelada se:

I – o seu responsável não manifestar, durante o período de suspensão, o interesse em restabelecê-la;

II – embora manifestado o interesse do responsável em restabelecê-la, for constatado, em vistoria, que a empresa, empreendimento ou equipamento não atendeu integralmente, no prazo estipulado, às providências determinadas pela EMBRATUR no Relatório das Melhorias;

III – durante o período de suspensão, ocorrerem fatos supervenientes com relação à empresa, empreendimento ou equipamento, que recomendem o cancelamento da classificação, pela EMBRATUR.

Art. 5º - Caracterizada qualquer das ocorrências previstas nos artigos anteriores, a EMBRATUR notificará o prestador de serviços, responsável pela empresa, empreendimento ou equipamento turístico credenciado, da medida aplicável e dos motivos que a determinaram.

§ 1º - Será resguardado o direito de defesa, no prazo de 30 (trinta) dias contados a partir da data de recebimento da notificação.

§ 2º - Julgada improcedente a defesa apresentada pelo prestador de serviços turísticos, será prontamente aplicada a medida de suspensão ou cancelamento da classificação, pelo Órgão Delegado competente, com a imediata apreensão do

certificado e, quando houver, da placa de classificação, mediante lavratura e entrega do termo de apreensão e guarda ao interessado.

§ 3º - Na hipótese do parágrafo anterior, a EMBRATUR científicará os órgãos e entidades interessados, da medida de suspensão ou cancelamento da classificação adotada.

Art. 6º - A presente Deliberação entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União – DOU, revogadas as disposições em contrário.

2.6 – TURISMO CIENTÍFICO: Experiências no Brasil e no Mundo

As definições para o desenvolvimento do turismo científico ainda encontram-se em fase de construção, porém alguns autores caracterizam estas atividades como “O espaço constituído por pessoas que se deslocam com objetivo de se auto-educar ou melhorar seu horizonte pessoal através da participação em acontecimentos ou vistas à ambientes de alto valor turístico e cultural” [BAEZ,(2005)].

Ruschmann (2000) diz que busca-se então uma forma de turismo em que a preservação da natureza esteja em combinação com o fluxo turístico e tal situação, encontra sua expressão ideal para o ecoturismo, particularmente no denominado turismo científico. Este tem apresentado experiências de sucesso em vários países, tais como na Costa Rica.

A presente pesquisa irá fazer uma breve viagem ao processo histórico do turismo científico no Brasil e apresentar algumas experiências que estão sendo desenvolvidas tanto em nível nacional quanto internacional.

2.6.1 – Histórico do Turismo Científico- Um Presidente Americano na Selva

O turismo científico é marcado pela expedição científica de ex-presidente norte-americano Roosevelt-Rondon pela Amazônia para o “Museu de História Natural” em 1913 - 1914. Esta expedição marcou a aproximação do Brasil e Estados Unidos.

Além da visita ao Museu de História Natural eles também coletaram várias novas espécies de animais e insetos com fins de investigação.

Além da visita ao Museu de História Natural eles também coletaram várias novas espécies de animais e insetos com fins de investigação.

A expedição começa como uma viagem recreativa entre Corumbá e São Luis de Cáceres, com poucos em fazendas acolhedoras, recepções oficiais, caçadas e desvios turísticos. É a partir de São Luis de Cáceres que as dificuldades aumentam. Durante 37 dias, a expedição percorre, com uma grande tropa de mulas, as regiões onde Rondon instalara linhas telegráficas e aldeamentos sob tutela do Serviço de Proteção aos Índios. Mas o pesadelo começa mesmo com a exploração do Rio da Dúvida, quando cerca de vinte pessoas, incluindo quinze camaradas, partem a bordo de sete canoas para uma região em que Rondon ainda não se aventura. (revista de historia 2006)

A expedição começou a ter problemas com insetos e doenças como malária atacando todo o grupo. Até mesmo Roosevelt estava com muitas feridas e perto da morte mas conseguiram abrigo com os serigueiros da região e conseguiram sobreviver.

2.6.2 - Turismo Científico, Parque Nacional da Serra da Capivara

O Parque Nacional da Serra da Capivara está localizado no sudeste do Piauí, pertencendo aos municípios de São Raimundo Nonato, Brejo do Piauí, Coronel José Dias e João Costa. Foi Criado pelo Decreto n.º 83.548 de 05.06.1979.



Figura 2. Desenho símbolo da Serra da Capivara

Fonte: www.vitruvius.com.br/minhacidade

Os 129.140 hectares que guardam a maior concentração de sítios pré-históricos da América e uma importante amostra da Caatinga brasileira. Para proteger essa riqueza da humanidade foi criado em 1979 o Parque Nacional da Serra da Capivara, que está sob a responsabilidade da Fundação Museu do Homem Americano - FUNDHAM , além do IBAMA. Pela sua inegável importância, a região é considerada pela UNESCO como Patrimônio Mundial da Humanidade. Foi considerado também por emissários da UNESCO como o melhor Parque Nacional da América Latina pois trata-se de áreas remanescentes de ligação entre a Floresta Amazônica e a Mata Atlântica, ocorrida há 7.000 anos.

O Parque Nacional da Serra da Capivara possui 545 sítios arqueológicos, com pinturas rupestres que demonstram as primeiras presenças humanas nas três Américas conforme apresenta figura 2. Estes sítios, atualmente, estão ameaçados devido à proliferação de cupins e formigas, insetos que eram o alimento natural dos tamanduás bandeira, extintos pela ação de caçadores, assim como o tatu canastra. Tatu canastra e as emas estão extintos. A cada semana, são caçados de 30 a 40 tatus. Houve época que este número chegava a 100. Tamanduá-bandeira só existem três. Ameaçados de extinção tem-se os catitus, as queixadas, as araras, as cotias e os veados..

Segundo Niéde, o turismo será a maneira de manter o Parque e seus Sítios Arqueológicos e ainda desenvolver a região, trazendo empregos para uma das geografias mais pobres do Brasil.

O turismo é uma atividade que emprega pessoas de todos os graus de escolaridade, sendo assim a Serra da Capivara apresenta-se com um grande potencial para receber o turista do mundo inteiro. Potencial tanto em recursos naturais quanto recurso pessoal.

Em relação às atrações o Parque além de seus 260 sítos arqueológicos catalogados com 30 mil pinturas ruprestes ⁴. Já existem mais de 30 sítios preparados para a visita, como as tocas do Salitre, do Boqueirão da Pedra Furada, do Caldeirão do Rodriguez e do Baixão das Mulheres. Para chegar a eles ou simplesmente contemplar a paisagem interessante das formações rochosas, existem diversas trilhas, algumas até mais difíceis exigindo um bom preparo físico.

Em São Raimundo Nonato, está o Museu do Homem Americano, que mostra a evolução do homem, do clima e do relevo na América, além de conter ferramentas, cerâmicas e vestígios arqueológicos.

Quanto à infraestrutura o Parque possui uma excelente infraestrutura, contando com Centro de Visitantes, auditório, lanchonete e sinalizações. São Raimundo Nonato, a 40 km do parque, oferece infraestrutura simples com hotéis, restaurantes e camping no Museu do Homem Americano.

Segundo estudos encomendados pela FUMDHAM, mesmo com toda a infraestrutura pronta, incluindo o aeroporto, hotéis (que já estão nos planos de uma rede hoteleira italiana) e o Parque Temático Arkeópolis, o Parque Nacional da Serra da Capivara tem potencial para atrair 3 milhões de turistas ao ano. Atualmente este número não passa de 15 mil turistas.

A estrutura montada nos últimos 10 anos para receber turistas é invejada por administradores de Parques Nacionais do mundo inteiro.

⁴ **Ruprestes.** São figuras humanas, animais, plantas, objetos e signos representados em diversos temas, sendo o sexual um dos mais frequentes.

Como todo e qualquer lugar o Parque não está fora das estatísticas em relação aos problemas ambientais, estes podem ser evidenciados por ações como: invasões das áreas do Parque, pichações das pinturas rupestres, caça aos animais, pessoas que invadem as áreas e queimam pneus para que a fuligem esconda as pinturas rupestres entre outros. Ver figura 3 das rochas da Serra da Capivara.



Figura 3- Vista de rochas da Serra da Capivara

Fonte: <http://viagemeturismo.abril.com.br>

2.6.3 - Turismo Científico – Monte Alegre Pará

Monte Alegre é um município brasileiro do estado do Pará situado ao norte do país. Este município é extremamente apreciado pela suas riquezas naturais as quais constituem áreas de grande beleza cênica. Entre outros, destacam-se as florestas e savanas, os rios e lagos piscosos, os igarapés de águas frias, cachoeiras e mirantes naturais, além das áreas de várzea, com suas exuberantes fauna e flora, constituindo ecossistemas bem preservados.

A cultura local também é bem preservada, sendo assim merecem destaques o artesanato, o folclore e a cozinha regional.

Em relação ao potencial turístico, o município apresenta suas belezas naturais através das fontes termais sulfurosas da região do Erere e, principalmente, pelo complexo de serras (Erere, Lua, Aroxi e Paytuna) que abrigam sítios arqueológicos com impressões da arte rupestre, registros cientificamente comprovados da mais remota ocupação humana na Amazônia e, possivelmente, nas Américas. Assim como também pode-se destacar a diversidade de riqueza na fauna e na flora local.

Neste contexto o município apresenta-se em grande potencial com atividades voltadas ao turismo científico em função de seu histórico-cultural, científico ou de lazer.

Em 1991, Roosevelt publicou os primeiros resultados de suas pesquisas antropológicas na região de Monte Alegre, onde estudou, entre outras, a gruta Itatupaoca, na qual a eminente pesquisadora norte-americana e sua equipe realizaram alguns testes com o auxílio de um trado, visando a detecção de remanescentes pré-históricos, para identificação e posterior datação. Todavia, foram recuperados apenas alguns fragmentos de cerâmica, relacionada a estágios culturais cerâmicos recentes, e descobertos alguns desenhos pintados e parcialmente recobertos por vegetação

Outras pinturas rupestres encontradas em painéis a céu-aberto, são encontrados na serra da Lua, mostram figuras humanas ou de animais, reproduzindo cenas diversas, como caçadas, nascimento, etc.

Atrativos

Os ambientes de várzea são formados por áreas que sofrem inundações temporárias do Rio Amazonas e afluentes, e tem como principais características o relevo plano, rebaixado e os solos férteis biológicos Figura 4

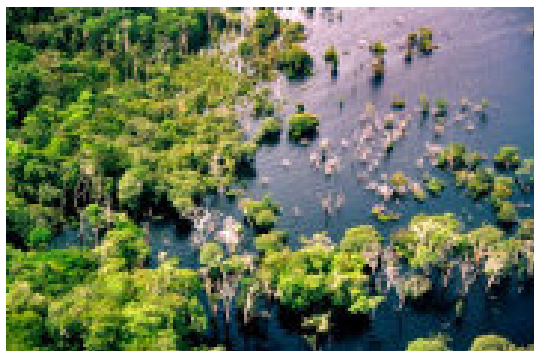


Figura 4- Ambiente de Várze

Fonte: <http://www.nelsi.sadeck.oi.com.br/atratbiol.htm>

A acentuada beleza natural apresentada pelos ambientes de várzea em relação ao flora é representada por uma vegetação composta por gramíneas⁵, em contra partida fauna, é bem diversificada apresentando uma variedade de atrativos como: pássaros, primatas e répteis, entre outros

A biodiversidade deste ambiente, apresenta-se como grande potencial para as atividades turística na qual pode-se considerar a observação da rica fauna representado por pássaros, botos, quelônios, etc., assim também como pesca esportiva entre outros segmentos do turismo.

Cerrado / Savana

Compreende aquelas áreas recobertas por vegetação de porte médio, com alturas variando entre 4 a 7 m, onde predominam tipos tortuosos, arbustivos, dispersos sobre uma cobertura contínua de gramíneas (OLIVEIRA JUNIOR, 1999).

Além da beleza cênica, o cerrado/ savana representa um ecossistema bem preservado, constituindo um atrativo para diversos segmentos do ecoturismo, como é o caso do turismo científico.

⁵ Gramíneas - que compõem os campos naturais, secundadas pela floresta aluvial ou “mata-de-várzea.

Floresta

As áreas de floresta ocupam cerca de 60% do espaço físico do município de Monte Alegre. O ecossistema dominante é constituído pela Floresta Tropical Densa apresentado assim sua exuberante fauna e flora.

A Floresta representa um importante atrativo biológico, com potencial para diversos segmentos do ecoturismo, como o turismo científico, contemplativo e biológico, bem como para a prática do “treking” (caminhada ecológica).

Fauna

Os garçais⁶ apontam como uma das grandes belezas importantes dos atrativos biológicos para o turismo contemplativo, estando distribuídos em várias áreas do município, que vai desde a porção sul, nas margens dos lagos, rios e furos que integram até região da várzea.

Os botos também constituem um forte atrativo ao turismo, uma vez que esses belos mamíferos aquáticos podem ser observados diariamente, a qualquer hora, ao longo de todo o paraná do Gurupatuba, que passa em frente à cidade de Monte Alegre.

2.6.4 - Turismo Científico – Costa Rica

A Costa Rica é um país situado na América Central, limitando-se ao norte pela Nicarágua e a leste pelo mar Caraíbas e Panamá, e a Sul e Oeste pelo Oceano Pacífico.

A economia da Costa Rica gira em torno do turismo, da agricultura e exportações de produtos eletrônicos.

⁶ Garçais – Habitat natural das garças

O segmento do turismo é influenciado pelas suas riquezas naturais, como: as cordilheiras e as reservas ambientais. Este segmento faz com que o país seja considerado altamente evoluído tecnológica, econômica e socialmente ao mesmo tempo preserva seu ambiente natural.

Algumas Ingredientes para o êxito do Turismo na Costa Rica segundo [BAEZ, (2005)]

- Boas informações
- Boa Educação
- Boa Paisagem
- Infra-estrutura disponível
- Oferta diversificada
- Provavelmente é o primeiro país com mais espécies/km²
- ½ milhão de espécies estimados. 90.000 (17%) descritas.
- 88 novas espécies endêmicas descritas.em 2001
- 50 Corredores biológicos
- 111 Áreas de conservação
- 255 áreas protegidas (públicas e privadas) compondo 25% do território nacional; sendo 13% públicas e 12% privadas.

A crescente demanda da oferta turística aumentou consideravelmente nas décadas de 80 a 2000 conforme quadro 1.

As informações a seguir foram obtidas a partir de uma apresentação exposta em Power point por [BAEZ, (2005)].

Característica	Década de 80	Anos 90 a 95	Anos 95 a 2000...
Tipo de Visitante	Pesquisadores, estudantes Observadores de aves e naturalistas com conhecimento nos recursos.	Pesquisadores, estudantes, observadores de aves e naturalistas com conhecimento nos recursos interessados na natureza, aventura, cultura, história, agricultura, etc.	Pesquisadores, estudantes, observadores de aves e naturalistas com conhecimento nos recursos interessados na natureza, aventura, cultura, história, agricultura, famílias em lua de mel, grupos com interesse geral apreciadores do sol e Praia.
	Habitações e, casas de famílias, habit.	Hotéis pequenos, rústicos, simples	Hospedagem e serviços mais

Tipo de Serviço	divididas tipo	mas muito	sofisticados.
	albergues, pequenas cabanas.	agradável. Bungalows, Lodges.	Incorporação de critérios ambientais para uma Concepção, construção e operação. Hospedagem e serviços sofisticados. Inserção de critério Ambiental.

Quadro 1- Evolução o do perfil dos visitantes turistas da Costa Rica (BAEZ, 2005)

O Quadro 1 mostra a evolução do perfil dos visitantes turistas da Costa Rica, especificamente em questão a infra-estrutura é possível perceber que esta foi passando por um processo de melhoramento conforme a demanda. O que justifica o sucesso no desenvolvimento das atividades voltadas ao setor turístico.

As Estações Biológicas visam:

- Pesquisa
- Conservação

- Formação
- Extensão/ envolvimento da comunidade
- Turismo

Organização de Estudos Tropicais da Costa Rica

- Já atua a 40 anos de experiências no campus do turismo
- Parceria com 63 instituições de investigação
- Estações biológicas: Selva, Polo verde e Jardim Botânico Las Cruces
- **Somente na selva;** são produzidos 1.500 trabalhos científicos/ano, uma publicação científica por dia, 1.600 teses e livros.

Requisitos para o Turismo de Natureza

- Conhecer as atrações de mercado;
- Apresentar relatório antes durante e depois de qualquer que seja a atividade turística;
- Organizar líderes cientificamente
- Guias muito bem treinados
- Acesso a tecnologias, infra-estrutura e serviços à luz dos princípios de boas práticas de ação.
- Acordos estratégicos (locais e internacionais)
- Experiência personalizada

- Disponibilidade de espaço

As belíssimas paisagens apresentadas na Costa Rica como cachoeiras, praias entre outros belezas naturais fazem com que este país torne - se um dos centros de referências do mundo inteiro. A biodiversidade é o principal atrativo para as atividades turísticas na Costa Rica. Uma pequena parte desta exuberância é possível ver através da figura 5.



Figura 5- Paisagem apreciada na Costa Rica

Fonte: http://www.ferias.tur.br/admin/cidades/4153/g_Costa%20Rica.jpg

RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1- ÁREA DE ESTUDO

A cidade de Manaus capital da maior bio-sócio-diversidade do país e do mundo é considerada o portão de entrada para a Amazônia. Apesar de não ter uma região metropolitana é considerada metrópole regional e é conhecida mundialmente como "Metrópole da Amazônia" ou “Paris dos Trópicos” e no Brasil como "Capital do norte.

De acordo com os dados do IBGE 2006, Manaus apresenta uma área de 11.400 km², com uma população de 1.644.690 habitantes e densidade demográfica de 144,2 hab/km², altitude de 92 metros e clima tropical-úmido. Ver na Figura 6 posição geográfica da cidade de Manaus em de imagem de satélite.



Figura 6- Imagem de satélite mostrando a localização da cidade de Manaus/AM.

(Imagem Nasa/GSFC/JPL, MISR)

Fonte: <http://www.ciencia-cultura.com/Astronomia/sistema%20solar/terra/terra-manaus>

3.1.1 MANAUS A PORTA DE ENTRADA PARA AMAZÔNIA

3.1.2 Histórico da Cidade de Manaus

Inicia em 1669, o processo histórico da colonização européia da cidade de Manaus, conhecida como um pequeno forte em Pedra e Barra, o qual chamou-se de “Forte de São José da Barra do Rio Negro”. O Forte de São José foi construído para assegurar o domínio da coroa portuguesa na região, principalmente contra a invasão dos

Holandeses, na época aquartelada atualmente conhecida como Suriname, função que desempenhou por mais que 114 anos.

Vale ressaltar que no processo de construção destacou-se que próximo ao forte da Barra do São José haviam vários povos indígenas (Manaós, Barés entre outros), que ajudaram na construção da cidade e passaram a morar no seu entorno.

Em 1765 para ajudar na catequese da população local contou-se com a ajuda dos missionários (carmelitas e franciscanos) os quais construíram uma capela, próxima ao forte com o nome de Nossa Senhora da Conceição, que foi adotada como a padroeira da cidade.

Em 3 de março de 1755 é escrita a Carta Régia dando criação a Capitania de São José do Rio Negro como sede em Mamirauá⁷ (atual Barcelos. Contudo vale ressaltar que o governador da época Lobo D'Almada, temendo invasões espanholas, passou a sede novamente para o Lugar da Barra em 1771 por se localizar na confluência dos rios Negro e Amazonas, que era um ponto estratégico. A sede volta a Mamirauá em 1799 e em 1808 passa definitivamente ao Lugar da Barra.

Em 13 de novembro de 1832, o Lugar da Barra passou a categoria de vila, a qual chamou-se Vila de Manaus e em 24 de outubro de 1848, com a Lei 145 da Assembléia Provincial Paraense, recebeu o nome de Cidade da Barra do Rio Negro.

A 04 de Setembro de 1856 pela Lei nº 68, no decurso do segundo governo, que era Herculano Ferreira Pena, a Assembléia provincial Amazonense dá-lhe o nome de Cidade de Manaus, em homenagem a valente nação indígena Manaós.

⁷ **Barcelos**- Minicípio brasileiro pertencente ao estado do Amazonas, situado a margem direita do Rio Negro, Faz limites com a Venezuela e outros municípios do Estado do Amazonas.

3.1.2 Período Histórico da Cidade de Manaus

- **Entrada na Cabanagem**

A entrada da Comarca do Alto Amazonas, hoje Manaus, na cabanagem⁸, foi de fundamental importância para o nascimento do atual estado do Amazonas. No período da revolução, os cabanos desta Comarca desbravaram por todo o espaço do estado onde houvesse um povoado dentro dos limites para assim conseguirem um maior número de adeptos ao movimento. Desta forma, ocorreu uma integração das populações circunvizinhas formando assim o estado.

- **Ciclo da borracha**

Manaus viveu intensamente o ciclo da borracha em 1889. Foi considerada a cidade brasileira mais desenvolvida e uma das mais prósperas cidades do mundo inteiro, era a única do país a ter luz elétrica e sistema de água encanada e esgotos.

O auge do ciclo da borracha e a fase áurea de Manaus se deu entre 1890 e 1920, época que a cidade gozava de tecnologias que outras cidades do sul do Brasil ainda não possuíam, tais como, bondes elétricos; avenidas construídas sobre pântanos aterrados; edifícios imponentes e luxuosos, como o requintado Teatro Amazonas; o Porto de Manaus, com o prédio da Alfândega, importado da Inglaterra pedra por pedra; e o seu cais flutuante, que permite atracação de grandes navios de alto-mar durante todo o ano, e ainda; o Palácio da Justiça; o Palácio Rio Negro, que hoje abriga um centro de artes, com museu e a pinacoteca do Estado, e o Mercado Municipal Adolpho Lisboa,

⁸ **Cabanagem** – (1835-1840) revolta na qual os negros e índios se revoltaram contra a elite política e tomaram o poder do Pará. As causas da revolta justifica-se pela extrema pobreza das populações ribeirinhas e a irrelevância política.

inaugurado em 1882, cópia do famoso Le Halles. Toda essa riqueza advinha do látex da seringueira

Todos estes empreendimentos são atualmente apreciados por turistas do mundo inteiro uma vez que são considerados patrimônios históricos da cidade. Sendo assim, a cidade foi considerada a “**Paris dos Trópicos**”.

- **Zona Franca de Manaus**

A Zona Franca de Manaus foi criada pelo Decreto Lei nº 288 de 28 de fevereiro de 1967 para ajudar no desenvolvimento da região, trazendo indústrias ao que hoje é denominado de Pólo Industrial de Manaus (PIM), buscando com isso assegurar uma área de livre comércio de importação, exportação e de incentivos fiscais especiais. Hoje o Pólo Industrial de Manaus possui mais de 450 fábricas e gera cerca de 120 mil empregos diretos e 500 mil empregos indiretos. No PIM são produzidos a maior parte de produtos brasileiros como motocicletas, bicicletas, aparelhos de TV e monitores para PCs (inclusive plasma e LCD), DVD, som, relógios de pulso, telefones celulares, aparelhos de ar condicionado, e outros, com faturamento anual de 18,9 bilhões de dólares e exportações superiores a 2,2 bilhões de dólares [VIAJE PELO AMAZONAS, 2008].

As atividades turísticas da cidade também contemplam o movimento da economia local em se tratando de compra nos produtos comercializados na Zona Franca de Manaus.

O desenvolvimento das atividades econômicas geradas pela cidade a tornou uma grande cidade, sendo assim, considerada metrópole da região.

3.1.3 Manaus Hoje

A grande floresta que cobre a região norte, atualmente vem sendo modificada por conta do crescimento e desenvolvimento regional. A cidade Manaus vem crescendo desordenadamente, isto se justifica pelos grandes números de invasões que surgem a cada dia.

Apesar da desconfiguração do cenário natural e os impactos gerados pelo tão almejado desenvolvimento e crescimento econômico a cidade ainda apresenta várias lacunas no que pode-se classificar como falta ou melhoramento em políticas públicas. Contudo, tanto a paisagem natural quanto a paisagem construída faz com que a cidade ainda tenha uma beleza cênica conforme mostra as figuras 7.



Figura 7- Frente da Cidade de Manaus

Fonte:

images.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.fiocruz.br/ccs/media/manaus

A cidade elevou-se à 8ª posição no *ranking* das maiores cidades brasileiras em população e, em 2004, à 4ª posição no *ranking* das cidades mais ricas do Brasil, atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília (é também a 3ª em Produto Interno bruto - PIB per capita, atrás apenas de Brasília-DF e São Paulo), encontrando-se em um nível

turístico muito alto, pela sua riqueza natural que atrai milhares de turistas, naturalistas, pesquisadores e jornalistas em busca de conhecimento aprimorado da região e de sua colonização. Manaus também enfrenta problemas que são característicos de grandes metrópoles, onde o poder público não consegue conter a migração e o inchaço do perímetro urbano.

A Zona Franca tornou-se o Pólo Industrial de Manaus – PIM, resultando em uma mudança do foco dos incentivos fiscais. Até a década de 90 era possível comprar produtos eletrônicos por um preço muito reduzido, mas desde a migração para o Pólo Industrial o principal objetivo passou a ser a exportação, e as vendas internas não têm redução significativa de preço com relação a outras cidades brasileiras. As indústrias instaladas em Manaus possuem isenção de alguns tributos que compensam os custos de transporte de insumos e de distribuição no Brasil e para as exportações.

Além dos prédios históricos existem inúmeras outras atrações turísticas e destacam-se Shopping Centers; centros de arte; vários museus; parques ecológicos e municipais; o zoológico do Centro de Instrução de Guerra na Selva – CIGS; Centros de pesquisa e desenvolvimento como o INPA, o Instituto de Permacultura da Amazônia IPA, o Centro de Biotecnologia da Amazônia - CBA e Universidades; além de áreas urbanizadas e de lazer da Ponta Negra; passeios de barco ao encontro das águas, onde os rios Negro e Amazonas seguem lado a lado por 6 km e não se misturam; praias fluviais da região e balneários próximos com belíssimas cachoeiras; e os hotéis de selva, que são uma iniciativa pioneira do turismo do Estado do Amazonas.

Curiosamente, Manaus é conhecida como uma Metrópole, porém a cidade não faz limites com nenhum município vizinho. Os municípios mais próximos são:

Iranduba, Rio Preto da Eva, Presidente Figueiredo, Careiro, Careiro da Várzea, Itacoatiara, Manacapuru e Manaquiri.

Durante todo o ano a cidade recebe grandes quantidades de navios de cruzeiro, pois há acesso para transatlânticos através do Rio Amazonas.

Manaus é servida também pelo Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, o maior e mais movimentado aeroporto do Norte do país e o segundo do Brasil em movimentação de cargas. Este aeroporto tem características que o equiparam em qualidade aos melhores e mais modernos aeroportos do mundo, sendo capaz de comportar qualquer tipo de avião comercial ou militar em operação ou em projeto, hoje e nos próximos anos. Pode-se dizer que o aeroporto representa para a Região Amazônica o elo de seu desenvolvimento e integração com o resto do Brasil e do mundo, devidamente administrado por uma organização destinada a proporcionar alto padrão de eficiência dos seus serviços e cobertura de seus custos operacionais.

Localizado 14 km do centro da cidade de Manaus, possui uma pista para pouso e decolagem com 2.700m² por 45 de largura (com duas cabeceiras de nºs 10 e nº 28), dois Terminais de Carga Aérea (sendo o Terminal de Carga Aérea I inaugurado em 1976, juntamente com o Aeroporto e o Terminal de Carga Aérea II inaugurado em 1980), seis pontes de embarque/desembarque (sendo cinco fixas e uma móvel), sete hangares, três salas de desembarque doméstico e uma de desembarque internacional, seis salas de pré-embarque doméstico e duas salas de pré-embarque internacional, dois terminais de passageiros (sendo um para aviação regular e outro para aviação geral), estacionamento com vagas para 341 veículos (distribuídas em onze corredores) e nove guaritas de segurança.

O Aeroporto recebe cerca de 4,6 milhões de passageiros anualmente, e é considerado o maior e mais movimentado aeroporto da Região Norte do Brasil, além de ser o quinto aeroporto mais movimentado do país e o segundo em movimentação de cargas.

Em sua inauguração foi considerado o aeroporto mais moderno do Brasil, sendo o primeiro aeroporto brasileiro a possuir *fingers* (pontes de embarque). Na época era conhecido como Aeroporto Supersônico.

3.1.4 - Aspectos Culturais

A culinária manauense é apreciada pela utilização de uma grande variedade de peixes provenientes da própria bacia do rio Amazonas. Entre os destaques, pode-se encontrar o "pirarucu de casaca", o tambaqui grelhado, tapioca entre outros. Ingredientes como coentro, óleo de dendê, além da farinha de mandioca, são freqüentemente utilizados. Uma grande variedade de frutas da região, como a graviola, o cupuaçu, o açaí, o jenipapo, o bacuri, a pupunha e o tucumã se encontram a disposição da população.

Os diferentes ritmos de músicas e danças se adequaram e foram diversificados a fim de satisfazer os anseios da população que prestigia a cidade.

Nos meses de abril e maio acontece na cidade o Festival Amazonas de Ópera, com a montagem de obras famosas, envolvendo artistas renomados e com apresentações no Teatro Amazonas e no Largo de São Sebastião.

Na música, os destaques da capital são: o boi-bumbá, o forró, o samba e o axé.

Vale destacar uma das grandes atrações turísticas organizadas pelo governo do estado para a cidade de Manaus atualmente é o festival de cinema o qual a torna conhecida internacionalmente. Este tem como missão:

- Difusão dos acervos audiovisuais regional, nacional e internacional;
- Formação de platéia;
- Democratização do acesso da população à cinematografia brasileira;
- Promoção de ações de formação técnica audiovisual;
- Atuação como espaço de reflexão e intercâmbio;
- Atuação como elemento de aglutinação e valorização das atividades audiovisuais locais;
- Promoção do Amazonas como um pólo cinematográfico.

Assim também a cidade de Manaus torna-se a cidade lírica do país ao apresentar o Festival Amazonas de Ópera o qual se confirma como um dos eventos do gênero mais bem executados no mundo, sendo raro no Brasil uma produção deste porte chegar tão longe. (PORTAL AMAZÔNIA).

3.1.5 - Etnias

Segundo o IBGE (2006), a população de Manaus está composta por: pardos (63,7%), brancos (34,2%), negros (3,0%), amarelos (2,1%) e indígenas (0,1%).

A diversidade dos povos torna-se também um dos grandes atrativos para o campus do turismo científico uma vez que estes apresentam dentro da cultura indígena

havendo assim um leque de informações sobre a medicina alternativa, artesanato entre outras atividades.

3.1.6 Manaus e Meio Ambiente

Um dos maiores atrativos de Manaus é a sua localização geográfica: uma grande cidade construída em plena Floresta Amazônica. Ainda é possível ter acesso a áreas bem preservadas desse bioma a poucos quilômetros da cidade. Diferentes ambientes encontrados na Amazônia podem ser facilmente visitados. Entre eles vale citar as áreas de floresta de terra firme (florestas não alagáveis), várzea (floresta alagável por água branca) e florestas de igapó (florestas alagáveis por água preta).

O crescimento da cidade, no entanto, não veio sem o aparecimento ou agravamento de alguns problemas. Manaus vem perdendo cada vez mais sua área verde e, com isso, uma importante amostra da grande biodiversidade encontrada na Amazônia encontra-se ameaçada.

Entre as principais ameaças encontra-se a perda ou diminuição dos poucos fragmentos de floresta nativa na área urbana. Isso se torna uma questão ainda mais relevante levando em conta a existência na área de uma das espécies mais ameaçadas de primatas no Brasil, o sauim-de-manauas (*Saguinus bicolor*), espécie que vive exclusivamente na área urbana de Manaus.

3.1.7 - Desmatamento

Atualmente o índice de desmatamento da cidade vem crescendo consideravelmente, ou seja, Manaus está em altíssima escala, chegando a 87% de desmatamento em área urbana e 39% em área rural. Isto se dá pelo aumento

populacional e o alto índice de imigrações, o que redundava em um assustador número de invasões que surgem com bastante frequência na cidade.

3.1.8 – Atrativos Turísticos da Cidade de Manaus

Manaus como principal porta de entrada para Amazônia oferece uma diversidade turística, tanto na fauna, quanto na flora assim como a sua diversidade cultural. No campo científico, as atividades tem crescido com o surgimento de novas instituições e a intensificação das atividades nas instituições tradicionais. O crescimento da atividade científica decorre da criação da Secretaria de Ciência e Tecnologia e da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM além dos recursos decorrentes dos fundos setoriais, no âmbito Federal.

Para o desenvolvimento de ações de P&D&IT, Manaus conta com grandes centros científicos como o INPA – Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, o CBA – Centro de Biotecnologia da Amazônia, assim como a Universidade Federal do Amazonas a qual está localizada no segundo maior fragmento de floresta urbana do mundo. Todos estes locais encontram-se um grande acervo de produção científica voltados para área da região Amazônica. Vale ressaltar que outros centros também contribuem para a produção científica, tais quais, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, Instituto Sócio-Ambiental- ISA, Instituto de Permacultura da Amazônia IPA, entre outros.

3.1.9 Pontos Turísticos da Cidade de Manaus

Para o turista que desejar conhecer um pouco mais da Cidade de Manaus, não vai faltar opção. A cidade é o ponto de partida para a realização de passeios, aventuras e busca de conhecimento científico pela Floresta Amazônica.

Em se tratando de cultura, vale a pena conhecer o Teatro Amazonas, imponente obra de arte que representa os tempos áureos do ciclo da borracha. Vale ressaltar também que em relação a população das tribos indígenas do Estado, estas produzem peças como cestas, redes, bijuterias e adornos, utilizando sementes, cipós, fibras e madeiras regionais. Peças artesanais produzidas pelos índios podem ser encontradas no Museu do Índio, no centro da cidade na Zona Franca de Manaus e na loja Artíndia, mantida pelo órgão governamental Funai (Fundação Nacional do Índio).

O quesito Ensino e Pesquisa em Manaus, a floresta amazônica revela inúmeras riquezas como a presença da reserva Adolpho Ducke, O INPA, a EMBRAPA, o ISA a UFAM, as UCs e RDSs entre outros órgãos ambientais que se apresentam com um alto potencial no campus do ensino e pesquisa os quais podem contribuir significativamente com atividades voltadas ao turismo científico.

Todos os pontos turísticos da cidade de Manaus encontram-se no anexo I deste trabalho.

3.2 REALIDADE SÓCIO ECONÔMICA DA CIDADE DE MANAUS

As discussões ora apresentadas visam mostrar a realidade sócio-econômica em alguns setores na cidade de Manaus, tais como, setor industrial, comercial e urbanístico. Vale ressaltar que os dados apresentados foram coletados a partir de documentos oficiais junto à prefeitura de Manaus, IBGE, Secretaria de Estado de Planejamento e desenvolvimento Econômico do Amazonas- SEPLAN, revistas e entrevistas.

Inicialmente buscou-se fazer uma breve discussão sobre o Índice de Desenvolvimento Humano -IDH da cidade de Manaus conforme a seguir:

3.2.1 – IDH – da Cidade de Manaus

Os dados apresentados foram extraídos do Desenvolvimento Humano em Manaus- ATLAS MUNICIPAL 2000, o qual reuniu esforços comuns entre governo do estado e Prefeitura de Manaus, expandindo parceria pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento- PNUD com a Fundação João Pinheiro- FJP e o IBGE, em prol do desenvolvimento sustentável.

O objetivo do Atlas Municipal 2008 é gerar e democratizar informações que auxiliem a sociedade de Manaus a consolidar sua identidade, permitindo o aprofundamento de seu autoconhecimento sobre o passado recente, seu presente e seu potencial futuro.

O Atlas de desenvolvimento Humano de Manaus insere-se em um projeto mais amplo acordado entre a FJP e o PNUD, que propõe o levantamento de indicadores e índices de desenvolvimento humano para grandes capitais e/ou regiões metropolitanas do Brasil, permitindo, ao seu final a realização de um estudo comparativo entre elas. Além de subsidiar estudos analíticos, a intenção é que o Atlas sirva de apoio e instrumento para a atuação do setor público, viabilizando a focalização de programas voltados para a redução da desigualdade social. [ATLAS MUNICIPAL (2008)]

Neste trabalho busca-se desagregar os espaços da cidade em sub-áreas que se aproximem de bairros e que possuam o maior grau de homogeneidade possível, respeitando o limite mínimo de população que assegure representatividade e confiabilidade de dados.

3.2.2 O Índice de desenvolvimento Humano- IDH

O IDH sintetiza o nível de sucesso atingido pela sociedade no atendimento a três necessidades básicas e universais do ser humano nas seguintes dimensões: acesso

ao conhecimento (educação), direito a uma vida longa e saudável (longevidade) e direito um padrão de vida digno (renda). [(ATLAS MUNICIPAL (2008))].

Para a dimensão educação, os indicador selecionado é a taxa de alfabetização popular acima de 15 anos e a proporção de pessoas com acesso ao nível primário, médio e superior (média pela frequência bruta nesses três níveis de ensino). Para a dimensão longevidade o indicador é a expectativa de vida ao nascer. Para dimensão renda, a Renda Familiar Per Papita (RFPC) é o indicador escolhido como síntese da capacidade da população de adquirir os bens e serviços que estimulem e assegurem seu desenvolvimento como ser humano. Dito de outra forma, em certa medida, A RFPC deve representar a possibilidade de acesso às demais dimensões não abordadas pelo IDH. [ATLAS MUNICIPAL (2008)].

Esta proposta teve como objetivo delimitar áreas nas quais seus habitantes apresentassem o máximo de homogeneidade possível em termos sociais, econômicos e ambientais uma vez que um dos principais objetivos desse trabalho foi apresentar as contradições que esse espaço apresenta. Deve-se ressaltar que foram respeitados alguns critérios técnicos para que se garanta a confiabilidade estatística dos dados. Mais precisamente, é necessário garantir um tamanho mínimo para a área definida em termos de população de pelo menos 16 mil habitantes.

Em Manaus, foram criadas 18 UDHs que são agregadas nas 6 zonas administrativas tradicionalmente conhecidas na cidade. Podem também ser agregadas formando os igarapés, encostas e áreas especiais, com formações típicas da cidade e Manaus que não obedecem ao critério de homogeneidade sócio-econômica buscada nas UDHs individualmente.

Foram adotadas 81 UDHs no Atlas de Manaus resultado da divisão do território municipal especialmente concebida para retratar, de modo preciso, as diferenças e desigualdades sócio-espaciais existentes neste município. Do ponto de vista espacial, a divisão proposta pelo Atlas levou em consideração, inicialmente, as seis zonas administrativas do município de Manaus, mais especificamente da zona urbana: Sul, Centro-Sul, Oeste, Centro-Oeste, Leste e Norte.

3.2.3 Indicador Educação

Em Manaus, assim como no Amazonas e no Brasil, a dimensão com o subíndice mais alto é educação. Esse é o indicador que mais contribui para o valor do IDHM em 2000. Em termos das UDHs, o subíndice educação é também o mais alto em todas sem exceção. [ATLAS MUNICIPAL (2008)].

Este é um dos indicadores que leva em conta a taxa de analfabetismo das pessoas com idade acima de 15 anos. Entende-se como analfabeto aquela pessoa que se diz incapaz de ler e escrever um bilhete simples, de acordo com a definição para a pesquisa do censo.

Levando em consideração os pré-requisitos mínimos para o completo acesso das pessoas às disponibilidades e exigências do mundo moderno e para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, um cidadão com menos de oito anos de estudo (ensino fundamental incompleto) pode ser considerado praticamente um analfabeto. Sob esse Ângulo, a situação da região requer muito esforço principalmente quando se projeta esta taxa para outras gerações, como a de jovens adultos (18 a 24 anos) que, com certeza teve melhores oportunidades de acesso ao ensino do que as anteriores que hoje formam o contingente adulto. Mesmo apresentando melhores indicadores educacionais que a população acima de 25 anos, são expressivos os

contingentes deste grupo etário que deverão perpetuar as diferenças já verificadas entre as UDHs para a população adulta. Assim as melhores e piores taxas continuam se dando as mesmas UDHs, com o agravante de que as UDHs com os piores resultados praticamente mantêm os patamares para as duas gerações.

Pode-se evidenciar este fato em quatro UDHs, ZONA RURAL; TARUMÃ, JORGE TEIXEIRA – Val Paraíso Chico Mendes e SÃO JORGE – Grande Vitória, a taxa de analfabetos fundamentais para os jovens (18 a 24 anos) em um nível entre 72% e 79%, chega a ser maior que os níveis para a população adulta. Mesmo para o município como um todo, o esforço intergerencial representa apenas uma diferença de 49% para 43%. [(ATLAS MUNICIPAL (2008)]

A importância deste indicador pode ser evidenciada através das ações realizadas pelo Ministério do Turismo, no âmbito do “Projeto de desenvolvimento sustentável do turismo na região do Parque Nacional Serra da Capivara”, o qual financia ações no sentido desqualificar a população local para atender às necessidades que o turismo demandará.

Neste sentido, suas ações prevêm “Qualificação profissional e empresarial”, “Formação de formadores e professores”, “Educação para o turismo”, “Apoio a projetos de produção associada ao turismo”, “Curso de idiomas” e “Fortalecimento do associativismo, cooperativismo e empreendedorismo” [BRASIL, (2003)].

O desafio está em fazer com que investimentos possam de alguma forma beneficiar a maior parte da população, que na verdade são os e que geralmente necessitam, e não apenas deixar a mercê dos grandes empreendimentos. Um desenvolvimento concentrado beneficiando somente a alguns, possivelmente trará conseqüências já conhecida em

nossa história, como a violência, prostituição, tráfico de droga, miséria, entre outros fatores negativos.

3.2.4 Indicador Mortalidade Infantil

A relação mortalidade infantil, apenas 13 UDHS já conseguiram atingir o patamar proposto pela Organização das Nações Unidas - ONU para o Brasil na “Metas do Milênio”, segundo o qual esse indicador deveria atingir, até 2015, no máximo, 17 morte para cada 1000 crianças nascidas vivas. A meta corresponde a 2/3 do valor observado para o país em 1990.

Vale ressaltar que de todas as UDHS que ainda não haviam atingido a meta do milênio em 2000, 21 estariam, entre o patamar da meta e a média do município (29 por mil) – valor que ainda está bem acima da meta. Mais da metade das UDHS ainda necessitariam de esforços muito grandes sendo que para os piores resultados (39 por mil) representa reduzi-las em mais de duas vezes.

Haja vista que a despeito de ser muito bom o indicador mais baixo naquelas com melhores resultados (Nossa Senhora das Graças – Vieir Alves/ Adrianópolis e Flores – Parque das Laranjeiras, 10 por mil), esse ainda é quase duas vezes maior que os melhores resultados encontrados para o país (em São Caetano do Sul/SP, essa taxa chega a 5,4 por mil). [ATLAS MUNICIPAL (2008)].

Tendo em vista o campus do turismo científico este é um indicador de suma importância, pois o mesmo irá medir o grau de saúde da população local. Os determinantes macro epidemiológicos da sobrevivência infantil dependem exclusivamente dos padrões econômicos ou a intensificação de políticas sociais, com continuidade para as questões educação, do saneamento e da geração de emprego e

renda, poderiam provocar transformações de impacto na condição de saúde das populações por consequência, na mortalidade infantil.

O INPA como uma das instituições com alto potencial para o desenvolvimento do turismo científico, trabalha massivamente com projetos no controle principalmente de doenças endêmicas como o caso da malária na cidade de Manaus, dengue e leishmaniose. Estas são doenças que afetam principalmente as populações das zonas rurais e periféricas da cidade, sendo assim esta instituição de pesquisa tenta junto as autoridades locais o controle dessas doenças. Vale ressaltar que esta mesma instituição apresenta um alto potencial turístico também no campus da pesquisa no junto a medicina alternativa a base do uso de ervas.

4.9.5 Indicador Renda

Em 2000, a renda familiar per capita era de R\$ 262,40 o que classificava na 864^a posição entre todos os municípios brasileiros. Esse valor estava bem acima do verificado para o Amazonas (R\$ 188, 23) ainda abaixo, entretanto, da média do país (R\$ 297,23) o que mais chama a atenção em relação à renda familiar per capita são as quedas em relação a 1991, tanto no nível (seu valor era de R\$ 276,90) como, principalmente na classificação geral em relação aos outros municípios brasileiros. Em 1991 ocupava a 214^a posição. [ATLAS MUNICIPAL (2008)].

As UDHs em 2000, NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS - Vieiralves/ADRIANÓPOLIS E FLORES – Parque das Laranjeiras, são as UDHs com as maiores rendas per capita do município, R\$ 1356,87. Esse valor representa quase uma vez e meia maior renda per capita verificada entre os Municípios de Águas de São Pedro _ SP, R\$ 954,65) e 16 vezes mais que a menor renda per capita entre as UDHs JORGE TEIXEIRA – Val Paraíso, Chico Mendes (R\$ 86,00). [ATLAS MUNICIPAL (2008)].

Esta situação reflete-se em outros indicadores, mas principalmente na desigualdade de renda. Para o Município de Manaus, a desigualdade aumentou como mostra a observação de qualquer um dos indicadores de desigualdade de renda. Considerando que o Brasil tem uma das piores desigualdades de renda do mundo, os indicadores de Manaus são praticamente iguais aos do país.

Uma forma de abordar a questão da desigualdade na distribuição de renda do município como um todo é por meio da apropriação da renda por estratos da população. Enquanto 20% mais pobres da população apropriam-se de apenas 1,6% da renda gerada no município, os 20% mais ricos ficam com 68%. Subdividindo-se esse grupo, vê-se que apenas os 10% mais ricos ficam com mais da metade, ou 52%.

Considerando a proporção de pobres, assim as pessoas que vivem com menos de meio salário mínimo de 2000 (R\$ 75,50), observa-se que eles representam uma proporção de mais de 1/3 da população de Manaus, um contingente de 445 mil pessoas, sendo que desse total, 209 mil podem ser consideradas indigentes⁹ – contingentes bem superiores à população total de qualquer um dos outros municípios do Amazonas. [ATLAS MUNICIPAL (2008)].

O Maior percentual de pobres é verificado na UDH JORGE TEIXEIRA – Val Paraíso, Chico Mendes com 64%. Na verdade 39% de sua população podem ser considerados indigentes. [ATLAS MUNICIPAL (2008)].

Acrescenta-se a esse quadro da pobreza dois fatos: primeiro, ela aumentou substancialmente durante a década de 90, tendo passado de 24% em 1991 para 35% em

⁹ Indigentes – pessoas que vivem com menos de ¼ do salário R\$ 37,75- Desenvolvimento Humano em Manaus – ATLAS MUNICIPAL.

2000. Segundo, o percentual de indigentes dobrou durante esse mesmo período (8% para 17%).

É sabido que o turismo vem se tornando uma importante atividade econômica em vários países do mundo e gerando empregos e renda para o desenvolvimento socioeconômico de várias regiões. Pode-se citar países como Anguila, Ilhas Virgens, Santa Lúcia, Ilhas Maldivas, Macau, entre outros, onde o turismo é responsável por mais da metade dos empregos e das rendas geradas. De acordo com a metodologia de contas satélites da World Travel & Tourism Council (WTTC), o setor de turismo foi responsável por 9,9% do PIB mundial em 2007 e por 8,3% de todos os empregos gerados no mundo. Sendo assim, para verificar as potencialidades socioeconômicas do turismo, na Cidade de Manaus, torna-se necessário fazer uma análise das atividades econômicas caracterizadas como turísticas. Essas atividades encontram-se no setor de transporte, alimentação, hotelaria e atividades culturais e desportivas. Elas relacionam-se economicamente com várias outras na economia como um todo, sendo relações econômicas que se estabelecem por meio de demanda de insumos usados no turismo provenientes de outros setores, ou por meio de venda de serviços turísticos para outros tantos setores que os utilizaram no seu processo produtivo.

Além disso, a produção de serviços de hotelaria, transporte, alimentação, cultura e lazer, que constituem o turismo, emprega pessoas não apenas diretamente, mas indiretamente, nos setores dos quais se utiliza para produzir. Assim, há uma enorme relação entre o crescimento do turismo e a geração de renda e emprego para a cidade de Manaus.

Para concretizar tal afirmação pode-se destacar que atualmente o turismo no Amazonas emprega apenas 2,2% dos empregos do estado, isso dá a dimensão do espaço

a ser ocupado pelo turismo, considerando o gigantismo da beleza amazônica alinhavado com a política de desenvolvimento que está sendo implementada pelo governo do estado. [AMAZONASTUR (2008)].

3.3 ATIVIDADE INDUSTRIAL

3.3.1 Orçamento do estado para a cidade de Manaus no setor industrial

Em se tratando do governo do estado, este comemorou a boa performance alcançada pelo Amazonas, a qual evidencia os acertos das políticas implementadas pelos governos Estadual e Federal, cuja produção industrial contabilizou, em Janeiro de 2008, um crescimento de 5,7%, acima da média nacional de 1,8% de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE. Só O Paraná superou esta marca, com expansão de 6,5% enquanto são Paulo e Rio Grande do Sul obtiveram 3,4% e 2% respectivamente. [VIEW (2008)].

O setor industrial creceu consideravelmente, no ano passado (2007) cerca de 245 projetos neste setor foram aprovados pelo Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (CODAM), com investimentos de R\$ 4.2 bilhões, gerando 14 mil novas vagas no mercado de trabalho. [VIEW (2008)].

A ZFM, hoje representa um dos mais importantes parques industriais da América latina, obrigando cerca de 500 empresas, com os maiores índices de produtividade, inovação tecnologia e competitividade. [VIEW (2008)].

Em 2007 o Pólo Industrial de Manaus (PIM) faturou cerca de US\$ 25,6 bilhões o que representa um crescimento de 12,33% em relação a 2006. Segundo dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus- SUFRAMA, também houve grande

aumento de emprego diretos, totalizando 101,023 postos de trabalho em dezembro, contra 93,478 registrados nesse mês, no ano anterior.

Em 2007, diversos setores se destacaram, tendo em primeiro lugar os eletrônicos com faturamento de US\$ 11,91 bilhões de dólares, seguido dos setores de duas rodas, que alcançou um faturamento de US\$ 5,96 bilhões, a alta de 42,22%; químico, com faturamento de US\$ 1,49 bilhão e crescimento de 41,96%; e termoplástico, com faturamento de US\$ 1,41 bilhão e alta de 11,24%.

Como confirmação do crescimento da ZFM, o Conselho de Administração da Suframa, (CAS) iniciou o ano de 2008 com uma reunião comemorativa aos 41 anos de criação do modelo, com a aprovação de 60 projetos industriais, incluindo implementação, atualização e diversificação de alguns. A estimativa de concretização destes investimentos significa um total de US\$ 712,4 milhões, gerando mais de 2.606 novas vagas de trabalho.

A SUFRAMA tomou como base os indicadores de desempenho positivos do modelo de desenvolvimento regional do ano passado 2007, que obteve as melhorias na realidade sócio econômica caracterizada pelo seu crescimento aqui apresentado e discutido os quais teve-se como objetivo mostrá-lo como indicador e para as atividades turísticas.

Isto pode-se afirmar partindo da premissa de que as atividades turísticas precisam apresentar ao turista boas condições de vida da população local as quais vão desde as questões da paisagem, belezas cênicas até, educação, transporte, lazer, urbanização, etc.

3.3.2 - Atividade de Comércio e Serviços

3.3.2.1 - PIB Municipal - Os reflexos nas atividades turísticas

A disponibilidade de indicadores que retratem a realidade socioeconômica municipal vem se constituindo numa necessidade cada vez maior para os responsáveis pela formulação de políticas públicas, tendo em vista que a mudança no padrão de relacionamento entre os governos federais, estados e municípios tem-se manifestado através de um forte movimento de descentralização.

O PIB municipal de Manaus aqui apresentado é resultado de um trabalho realizado por técnicos, professores e estudiosos, buscando encontrar alternativas economicamente viáveis para o desenvolvimento sustentável do Estado do Amazonas.

Os números representam a distribuição espacial das riquezas geradas durante os respectivos anos. A nova metodologia que está sendo utilizada para a elaboração do PIB municipal, leva em consideração os dados do Produto Interno Bruto Regional que por sua vez usa as pesquisas mensais do IBGE, conjugada com dados dos censos econômicos, e num esforço conjunto de diversas equipes de trabalho distribuídas por todos os estados da federação brasileira visando unificar os procedimentos metodológicos. As 17 atividades que compõem o PIB municipal são:

Setor Primário – Agricultura, Pecuária e Pesca

Setor Secundário – Indústria Extrativa Mineral, Indústria de Transformação, Serviços de Utilidade Pública (fornecimento de água, luz, telefone, etc) e Construção Civil.

Setor Terciário – Comércio Atacadista, Varejista, Alojamento e Alimentação, Transporte, Serviço de Informações, Intermediação Financeira, Atividades Imobiliárias e Aluguel, Serviços Prestados as

Empresas, Administração Pública, Educação Mercantil, Saúde e Serviços Sociais e Demais Serviços.

A economia amazonense apresentou-se nos últimos 4 anos com a seguinte configuração.

Em 2004, a distribuição por setor econômico comportou-se da seguinte forma: Setor Primário 4,5%, Setor Secundário 46,6% e o Setor Terciário com 48,9%. Em 2005 a distribuição entre os setores econômicos ficou da seguinte forma: Agropecuário 5,2%, Industrial 44,2% e serviços 50,6%. Este perfil comporta-se de acordo com a economia brasileira onde atividade de serviços tem um peso maior dentro da economia.

Ao nível de município, Manaus e Coari apresenta a sua estrutura econômica centrada no setor industrial, Manaus com o Pólo Industrial de Manaus – PIM e Coari com os trabalhos desenvolvidos pela PETROBRAS no Pólo de Petróleo e Gás em Urucu, 11 municípios estão voltados para a agropecuária e os 49 municípios restantes concentram suas economias no setor de serviços, onde a Administração Pública tem uma relevância crescente na mesma.

Outro dado que pode se inferir das tabelas que compõem o PIB municipal é quanto a concentração econômica do Estado. Em 2002 os dez maiores municípios detinham cerca de 90%, em 2003, 90% e nos anos 2004 e 2005, 91% da economia regional estavam concentrados nesse pequeno grupo de municípios, isto é 16% do total.

A conclusão que se pode inferir dos dados a serem expostos a seguir, é que mantendo a tendência detectada, esta concentração tende a agravar-se ao longo do

tempo, caso não seja definida políticas públicas que gere emprego e renda nos demais municípios do Estado.

De acordo com os dados do Quadro 2 é possível perceber um crescimento considerável em todos os setores. Este crescimento pode ser considerado como um ponto positivo do ponto de vista econômico uma vez que por menor que seja o crescimento no PIB, isto pode ser considerado um bom indicador para o aquecimento da economia local.

Valor Adicionado por setor econômico		2002	2003	2004	2005
AGROPECUARIA	Amazonas	1.311.385	1.267.561	1.168.587	1.459.262
	Manaus	16.253	20.764	18.367	29.791
INDÚSTRIA	Amazonas	8.034.241	9.449.865	11.629.078	12.324.474
	Manaus	7.433.895	8.786.712	10.746.010	11.307.489
SERVIÇOS	Amazonas	8.825.964	10.263.249	12.119.797	14.067.302
	Manaus	6.889.947	8.063.188	9.494.340	10.683.775
VALOR ADICIONADO	Amazonas	18.171.590	20.980.675	24.917.462	27.851.039
	Manaus	14.340.095	16.870.664	20.258.716	22.021.055
IMPOSTOS	Amazonas	3.619.571	3.996.495	5.396.273	5.508.047
	Manaus	3.455.428	3.769.914	5.214.550	5.193.158
PIB	Amazonas	21.791.162	24.977.170	30.313.735	33.359.086
	Manaus	17.795.524	20.640.578	25.473.267	27.214.213

Quadro 2- Produto Interno Bruto por setor da economia, valor adicionado, imposto e PIB

FONTE: IBGE/DEPI/SEPLAN/AM

Lage (2001) “Entendemos por crescimento econômico o aumento contínuo do produto nacional, em termos globais ou per capita de um país, ao longo do tempo”. E, por desenvolvimento econômico, o aumento contínuo do produto nacional e a qualidade de vida dos indivíduos de cada país, ao longo do tempo.

Desta forma é importante destacar que para que haja desenvolvimento, torna-se necessário que ocorra o crescimento econômico. Muitos países, no entanto promovem o crescimento do turismo sem estimular o seu desenvolvimento, o qual por sua vez, deve ser feito por meio do planejamento.

Seja qual for o ramo do turismo, aqui especificamente o turismo científico, é nítida a geração de empregos, o aumento das divisas e geração de rendas, considerando o crescimento neste setor, levará a uma melhor qualidade de vida principalmente da população local.

Sendo assim, vale considerar que estes aspectos só serão possíveis por meio de um planejamento que vise o desenvolvimento econômico do turismo científico. Os agentes deste setor devem buscar soluções que possibilitem uma melhoria no que tange à infra-estrutura, igualdade regional, parceria entre as instituições de ensino e pesquisa, capacitação dos recursos humanos, e equilíbrio na concentração de renda das populações envolvida na atividade.

Para que isso aconteça é importante que no planejamento turístico tenha as principais características dos países em desenvolvimento. Entre elas, pode-se destacar suas diferenças e semelhanças de acordo com [LAGE (2001)]:

1. Tamanho do país
2. As dotações de recursos naturais físicos e dos recursos humanos
3. A dependência externa com relação às forças econômicas e políticas

No Quadro 3, O PIB por setor da economia também apresenta em ascensão, o que confirmam as discussões do quadro 1.

Valor Adicionado por setor econômico		2002	2003	2004	2005
AGROPECUARIA	Amazonas	1.379.991	1.353.777	1.225.378	1.554.645
	Manaus	20.169	25.403	23.095	36.817
INDUSTRIA	Amazonas	9.840.773	11.438.808	30.313.735	15.035.144
	Manaus	9.225.187	10.750.189	13.512.010	13.974.100
SERVIÇOS	Amazonas	10.570.398	12.184.586	14.665.421	16.769.296
	Manaus	8.550.1688	9.864.986	11.938.162	13.203.296
PIB	Amazonas	21.791.162	24.977.170	14.422.936	33.359.086
	Manaus	17.795.524	20.640.578	25.473.267	27.214.213

Quadro 3 – Produto Interno Bruto Por Setor da Economia Total e Ano

FONTE: IBGE/DEPI/SEPLAN/AM

O cenário apresentado pelos Quadros 3 e 4, também estão em ascensão. De acordo com Lage (2001) “Nosso planeta tinha 5.9 bilhões de habitantes, no ano de 1998, para um PIB de aproximadamente 28.9 trilhões de dólares, significando uma média de quase 4.890 dólares de bens e serviços produzidos anualmente por habitante, segundo dados oficiais do World Bank 2000.¹⁰ Tal fato implica que o mundo já produz amplamente recursos suficientes para uma vida com qualidade e digna para todos os seus cidadãos. Entretanto, sabe-se que 75%desse valor, ou seja, aproximadamente 21,7

¹⁰ THE WOLD BANK, Entering the 21st Century. Wold Development Report. 1999/2000. Washington. Oxford Univerty press, 2000)

trilhões de dólares, ficam com 885 milhões de habitantes dos países desenvolvidos, do chamado primeiro mundo, qual correspondem a 15% da população mundial.

PIB A PREÇO DE MERCADO POR ANO (R\$)				
	2002	2003	2004	2005
AMAZONAS	21.791.162	24.977.170	30.313.735	33.359.086
Manaus	17.795.524	20.640.578	25.473.267	27.214.213

Quadro 4 - PRODUTO INTERNO BRUTO POR ANO

FONTE: IBGE/DEPI/SEPLAN/AM

Esta realidade não esta muito distante dos dados apresentados na realidade local, ou seja, da realidade da cidade de Manaus conforme já discutido no indicador renda, apesar desta perceptível ascensão apresentado no Quadro 4 e 5, a realidade local não difere da realidade mundial.

Ainda de acordo com Lage (2001), este valores constatam que mais de 1 bilhão de pessoas vivem em extrema pobreza, com uma média anual inferior a 300 dólares anuais, ou equivalente a menos da metade de um salário mínimo mensal brasileiro. Este valor pode ser evidenciado com países de economia atrasada como Moçambique e Etiópia, os quais apresentam renda per capita anual de 100 dólares e tem acesso bastante precário aos recursos fundamentais, como educação, saúde, infra-estrutura, terra e crédito.

R\$ 1.000

PIB PER CAPITA				
	2002	2003	2004	2005
AMAZONAS	7.253	8.100	9.658	10.320
Manaus	11.765	13.260	15.995	16.547

Quadro 5 - PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA

FONTE: IBGE/DEPI/SEPLAN/AM

3.3. POTECCIALIDADES INSTITUCIONAIS E NATURAIS PARA A IMPLANTAÇÃO DO TURISMO CIENTÍFICO NA CIDADE DE MANAUS

Não há quem conteste que a Amazônia apresente um elevado potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas. No que se refere ao turismo científico, há vários fatores que comprovam e viabilizam que atividades desta natureza sejam exploradas.

Considerando o turismo científico como: “O espaço constituído por pessoas que se deslocam com objetivo de se auto-educar ou melhorar seu horizonte pessoal através da participação em acontecimentos ou vistas à ambientes de alto valor turístico e cultural” Baez (2005), pode-se destacar então que Manaus apresenta um elevado potencial tanto em nível Institucional quanto em nível de recurso natural para o desenvolvimento de atividades desta natureza.

Desta forma é possível apresentar através do Quadro 6 algumas instituições com suas respectivas missões as quais dispõem de competências satisfatórias neste ramo do turismo.

Instituição	Missão
CBA	Promover a inovação tecnológica de processos e produtos, incentivando e criando as condições básicas para apoiar o desenvolvimento das atividades industriais baseadas na exploração sustentável da biodiversidade amazônica.
EMBRAPA	Viabilizar soluções para o desenvolvimento sustentável do espaço rural, com foco no agronegócio, por meio da geração, adaptação e transferência de conhecimentos e tecnologias, em benefício dos diversos segmentos da sociedade brasileira.
INPA	Gerar e disseminar conhecimentos e tecnologia, e capacitar recursos humanos para o desenvolvimento da Amazônia.
IBAMA	Produzir, trabalhar, sistematizar, gerenciar e disseminar informações ambientais, por meio de estudos, pesquisas e atividades, utilizando técnicas e métodos de geoprocessamento, visando o conhecimento do meio ambiente, o acompanhamento de suas transformações e o apoio às unidades do IBAMA, aos órgãos do SISNAMA, e a instituições afins.
SEMMA	Formular e executar a política municipal de desenvolvimento e meio ambiente da cidade de Manaus em consonância com as diretrizes estabelecidas pela política nacional de desenvolvimento econômico, científico, tecnológico e de meio ambiente
UFAM	Cultivar o saber em todas as áreas do conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa, e da extensão, contribuindo para a formação de cidadãos e desenvolvimento da Amazônia.

Quadro 6- Instituições com elevado potencial para o Turismo Científico

Vale ressaltar que dentro destas Instituições de ensino e pesquisa, encontram-se uma diversidade de recursos naturais distribuídos e estudados junto a RDSs e UNCs.

Por exemplo, o Jardim Botânico Adolpho Ducke (JBAD), o qual faz parte da Reserva Florestal Adolpho Ducke (RFAD), área federal, jurisdicionada ao Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA), ligado ao Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) apresenta um elevado potencial de visitação para o turismo científico partindo da premissa de que a RFAD pode ser considerada uma reserva de floresta para qualidade ambiental do município, fornecendo “serviços ecológicos, que são inestimáveis, para manutenção climática, biodiversidade, com importância muito grande para a cidade de Manaus abrigando animais silvestres e nascentes de vários igarapés importantes para a cidade”.

Estes benefícios só são possíveis devido a RFAD está inserida uma parte em área urbana, que de certa forma favorece o seu papel protetor, como quando pode conter a expansão desordenada da cidade na zona norte-leste, criando uma barreira, e protegendo centenas de nascentes de igarapés. Em contrapartida esta mesma localização que protege e dá qualidade para a cidade a fragiliza, uma vez que a RFAD está “sitiada pelo processo de expansão urbana que coloca em risco a sua integridade”. [PONTE (2008)].

3.4 - INFRA-ESTRUTURA – SUPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE TURISMO CIENTÍFICO NA CIDADE DE MANAUS

Quem chega a Manaus encanta-se com a imponência de suas largas avenidas, praças, túneis, viadutos e prédios de importância histórica e arquitetônica, surpreende-se com sua infra-estrutura no ramo de hotelaria e receptividade.

Manaus atualmente proporciona ao visitante um enorme leque de possibilidades de lazer (bares, restaurantes, casas noturnas, teatros, centros culturais e desportivos, parques ambientais, espaços de convivência, cyber cafés etc.), além das múltiplas opções de compra em shopping centers e lojas especializadas.

Manaus também conta com uma diversidade de instituições ambientais que podem contribuir consideravelmente com turistas do ramo científico como já visto no quadro 1.

Em se tratando de investimentos, pode-se citar aqui algumas das várias ações do governo do estado em curso para o fomento do setor de turismo de acordo com dados da empresa de turismo AMAZONASTUR.

- A ponte estaiada sobre o Rio Negro, é um mega projeto que vai ligar Manaus a Iranduba. Com extensão de 3,5 km, a ponte dará um impulso enorme para o desenvolvimento econômico, social e turístico. A construção da ponte dará acesso por Iranduba a cidade de Manacapuru a qual encontra-se inserida a Reserva de desenvolvimento Sustentável – Lago do Piranha, a qual também pode ser considerado um dos atrativos para o turismo científico.
- Construção de novos portos em Manaus (São Raimundo), Coari, Itacoatiara e Manacapuru.
- Gasoduto Coari-Manaus, outro mega projeto, fonte de energia limpa e barata que vai mudar a matriz energética da capital amazonense, impulsionando seu desenvolvimento.
- Um dos principais desafios para o Estado é a ampliação do acesso aéreo.

- Conforme dados da AMAZONASTUR em 2007 houve importantes avanços no número de vôos, como os vôos diários Manaus-Rio de Janeiro e Manaus-Caracas (Venezuela), ambos diretos. Novas rotas importantes estão por ser abertas com o Caribe, Estados Unidos e Europa, até o final de 2008.
- Atravessa pelo Estado do Amazonas os três eixos de integração da região Norte: o Norte (sob influência da BR-174), o Noroeste (sob influência da BR-319 e a Hidrovia do Madeira, em direção ao Acre e Rondônia e ligação com o resto do país) e um corredor natural, o Rio Amazonas, de natureza bioceânica que promove uma integração inter e intra regional além de abrir acessos aos mercados internacionais. No corredor noroeste aproveitando o potencial da hidrovia do Rio Madeira, estão sendo fomentados diversos cultivos, inclusive grãos e cereais, sendo de grande importância a pavimentação da rodovia BR-319. Estes eixos são projetos de apelo estruturante, promovendo o fornecimento de insumos e o escoamento da produção para o Brasil e exterior. É neste sentido que as interligações das ações no sentido de eliminar gargalos e apoiar infra-estruturas estruturantes tornam a estratégia de ação do Governo eficazes e capazes de atrair empreendimentos e novas oportunidades de negócio abrindo frentes de emprego e melhoria de renda das populações.
- O Programa de Recuperação dos Igarapés de Manaus – PROSAMIM - beneficiou não apenas a população que vive nas áreas de igarapés, mas também a população da Manauara como um todo, uma vez que houve uma melhoria nas condições da paisagem cênica. Contudo este programa deixa a desejar no aspecto ambiental, considerando os impactos por ele gerados.

3.5 - POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DO TURISMO PARA A CIDADE DE MANAUS

As políticas públicas para o desenvolvimento das atividades de turismo crescem constantemente através de projetos do governo do estado, Federal e municipal.

Neste momento serão apresentados e discutidos os projetos de incentivo ao turismo para a região Amazônica.

3.5.1 - Plano de Incentivo Ao Turismo na Amazônia

O Banco da Amazônia, por iniciativa própria está incentivando projetos voltados às atividades turísticas na região Amazônica. Esta iniciativa foi concebida a partir da percepção de que a Amazônia detém um imenso potencial para o desenvolvimento de atividades voltadas para o setor turístico.

O objetivo desta proposta partiu da elaboração de um plano para incentivar os negócios no âmbito do turismo como alternativa de desenvolvimento sustentável para a Região. Sendo assim ele visa tornar-se um fundamental instrumento de atuação do BASA no sentido de financiar as atividades turísticas na Amazônia.

Para a elaboração desta proposta o Banco da Amazônia realizou um encontro com os secretários da área de turismo dos Estados da Amazônia Legal e de suas capitais. Neste encontro discutiu-se oportunidade as quais foram identificadas as potencialidades e dificuldades da atividade turística em cada Estado, bem como as ações necessárias para a alavancagem do setor.

O sucesso deste plano de acordo com o Banco da Amazônia depende da integração, cooperação e co-responsabilidade de todos os agentes afins tais como: o poder público em suas três esferas, setor privado e a sociedade civil. Neste processo de

construção coletiva deve haver respeito e compromisso para manter preservada a diversidade natural e cultural.

Trabalhando em parceria com o Ministério do Turismo, através de estratégias alinhadas às diretrizes do Plano Nacional de Turismo (PNT), e em consonância às políticas estaduais e municipais dos nove Estados da Região Amazônica, o Banco da Amazônia, com esta iniciativa, busca contribuir para que a Amazônia possa se desenvolver, oferecendo produtos turísticos de boa qualidade, acessíveis, diferenciados e competitivos e conquistar mercados a fim de se tornar um dos principais destinos turísticos do País e do Mundo, gerando, internalizando e distribuindo renda e melhorando a qualidade de vida da população local e o bem estar dos visitantes.

Numa análise de prospecção sobre o futuro turístico da Região é possível inferir que a Amazônia apresenta um grande potencial de demanda para o desenvolvimento do turismo considerando, entre outros aspectos, as motivações relacionadas à intensificação da consciência ecológica, beleza da vida selvagem, diversidade e preservação do meio ambiente, diversidade cultural, busca pelo contato com a natureza e a força da marca “Amazônia”. Por outro lado, todo esse potencial turístico da Amazônia é ameaçado por fatores inibidores como: carência de produtos turísticos formatados, insuficiência e fragilidade das informações turísticas, difícil acessibilidade, elevado custo dos produtos, infra-estrutura deficitária e pouca divulgação/promoção nos mercados interno e externo.

De acordo com pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIEPE, em 2005, a Amazônia Legal absorveu 4,3% da demanda real de turistas que circularam no Brasil, dos quais a maior parte (53%) viajou para visitar amigos e parentes. A pesquisa aponta também que a participação da Amazônia brasileira no turismo internacional ainda não é significativa, representado apenas 0,05%

de chegadas, sendo que a maior representatividade é de turistas oriundos dos Estados Unidos e da Alemanha.

Nessa perspectiva, a principal responsabilidade e desafio para os atores sociais envolvidos com o desenvolvimento do turismo na Amazônia é promover uma atividade que seja contínua e sustentável. Para tanto, o envolvimento das comunidades e a redução dos impactos negativos não podem ser desprezados sob pena de comprometer as condições salutaras que o turismo precisa para se estabelecer e alcançar os resultados esperados.

3.5.2 – As Ações Estratégicas do Banco da Amazônia no Âmbito do Turismo

O Banco da Amazônia visa promover o desenvolvimento regional em bases sustentáveis. Desta forma, suas estratégias induzem e apóiam iniciativas empreendedoras que visem a utilização racional dos recursos naturais locais que possam contribuir para o aumento do valor agregado e, ao mesmo tempo, considerem o enorme valor intrínseco do atrativo ecológico existente na Amazônia, de forma que a matéria prima da Região seja aproveitada com sustentabilidade e conseqüentemente reduzir as desigualdades intra e inter-regionais.

As ações estratégicas do Banco da Amazônia no âmbito do turismo estão voltadas para:

- O fortalecimento das alianças institucionais com o trade turístico dos Estados;
- A identificação de oportunidades de negócios sustentáveis;
- O atendimento prioritário aos empreendimentos de mini/micro e pequenos portes;

- A estruturação e/ou impulsão dos arranjos produtivos locais, das cadeias produtivas e dos aglomerados econômicos; e
- O incentivo a empreendimentos caracterizados como ecossistemas de negócios conscientes e outras iniciativas que se alinharem à lógica do empreendedorismo sustentável.

3.5.3 – Pólos de Desenvolvimento do Turismo Traçados pelo - PROECOTUR

O Banco da Amazônia direciona suas ações de fomento na Região, priorizando o ecoturismo como alternativa sustentável para o desenvolvimento do turismo e com base nas estratégias contempladas na Política de Ecoturismo da Amazônia Legal, desenvolvida pelo Grupo Técnico de Coordenação do Programa e da Política de Ecoturismo para a Amazônia Legal (GTC) e implementada por meio do Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo- PROECOTUR na Amazônia Legal.

Entre as estratégias de ação contempladas pelo PROECOTUR e observadas pelo Banco da Amazônia no direcionamento de suas ações de apoio ao ecoturismo encontra-se a definição de Pólos de Desenvolvimento do Ecoturismo em todos os Estados da Amazônia. A definição dos pólos de desenvolvimento permite uma concentração de esforços para o desenvolvimento do turismo, com foco nas prioridades dos Estados. Sendo assim o Banco da Amazônia leva em consideração a potencialidade e as necessidades dos municípios que compõem os pólos de desenvolvimento de ecoturismo traçados por cada Estado da Região Amazônica.

Os pólos de desenvolvimento do ecoturismo são definidos pelo Estado do Acre, Estado do Amapá, Estado do Amazonas, Estado do Maranhão, Estado do Mato Grosso, Estado do Pará, Estado de Rondônia, Estado de Roraima e o Estado do Tocantins.

3.5.4 – Pólos de Desenvolvimento do Turismo Definidos pelos estados da Amazônia

O Banco da Amazônia em seu compromisso de contribuir para o desenvolvimento do com turismo regional, considera, também, as prioridades definidas nas políticas estaduais para o desenvolvimento da atividade turística. Alguns desses pólos são os mesmos definidos no âmbito do PROECOTUR. Os referidos pólos estão apresentados no Quadro 7.

Estado	Pólo turístico
Acre-	Vale do Rio Acre (Rotas Caminhos do Pacífico, Caminhos da Revolução e Caminhos Chico Mendes) e Pólo Vale do Juruá.
Amapá	Pólos Castanhais, Tumucumaque, Pororoca, Extremo Norte e Meio do Mundo
Amazonas	Amazonas, Saterê e Alto Solimões
Maranhão	São Luis, Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, Parque Delta das Américas-Chapada das Mesas e Floresta dos Guarás
Mato Grosso	Serrado, Amazônia, Araguaia e Pantanal
Pará	Belém , Amazônia Costa Atlântica, Marajó, Xingu, Araguaia Tocantins e Tapajós

Rondônia	Porto Velho/Cuniã e Guajará-Mirim
Roraima	Extremo Norte do Brasil (Norte do Estado), Roraima a Savana Amazônica (Região Central do Estado) e Entre Águas e Florestas da Linha do Equador (Sul do Estado)
Tocantins	Encantos do Jalapão, Lagos e Praias do Cantão, Serras Gerais, Serras e Lago e Ilha do Bananal

Quadro 7- Pólos de Turismo Definidos pelos Estados da Amazônia

3.5.5 – Destinos de Indução definidos Pelo Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil.

Trabalhando em consonância com o Plano Nacional de Turismo (PNT) e buscando integrar-se ao processo de planejamento que vem sendo desenvolvido para o fortalecimento e dinamização da atividade turística na Região Amazônica, o Banco da Amazônia considera como estratégia de intervenção na atividade turística para o exercício de 2008 os destinos indutores de desenvolvimento turístico regional traçados pelo Programa de Regionalização do Turismo para a Região.

O Banco da Amazônia acredita ainda em uma participação significativa no fortalecimento desses destinos indutores, através do aporte de recursos em infraestrutura e empreendimentos que venham contribuir para que referidos destinos possam alcançar os objetivos propostos, propagar e multiplicar suas experiências de modo a

influenciar outros destinos e roteiros turísticos, não apenas na Amazônia, mas no País como um todo.

Os destinos indutores de desenvolvimento turístico regional traçados pelo Programa de Regionalização do Turismo para os Estados da Amazônia são os seguintes: Acre (Rio Branco), Amazonas (Barcelos, Manaus e Parintins), Amapá (Macapá), Maranhão (Barreirinhas e São Luís), Mato Grosso (Cáceres e Cuiabá), Pará (Belém e Santarém), Rondônia (Porto Velho), Roraima (Boa Vista) e Tocantins (Mateiros e Palmas).

3.5.6 – Atrativos Turísticos Catalogados na Região Amazônica

De acordo com o Banco da Amazônia os atrativos turísticos da Amazônia somam o total de 2.204, sendo categorizados em:

I - Naturais Ecológicos,

II - Históricos e Culturais,

III – Folclore,

IV - Manifestações Técnicas Científicas Contemporâneas e

V - Eventos Programados.

É indiscutível que os atrativos turísticos da Amazônia representam excelente oportunidade para a alavancagem do turismo e prospecção de negócios potenciais para a geração de emprego e renda. No entanto, para que os atrativos amazônicos deixem de ser ricas possibilidades e passem a ser, concretamente, reais oportunidades para o

desenvolvimento da atividade turística na Região é necessário que os fatores inibidores que ameaçam a atividade sejam removidos ou mitigados.

A complexidade de fatores como infra-estrutura deficitária, difícil acesso aos destinos turísticos, informações insuficientes sobre a atividade e seu mercado, carência e elevado custo dos produtos turísticos, entre outros, se constitui em um desafio a ser enfrentado mediante o fortalecimento das parcerias entre agentes públicos e privados no sentido da convergência de ações para o alcance do objetivo de tornar os atrativos do turismo na Amazônia em instrumentos propulsores do desenvolvimento do turismo regional sustentável.

É com essa perspectiva que o Banco da Amazônia apóia a atividade turística acreditando que a Região Amazônica, pelas suas características inigualáveis e diversidade natural e cultural, apresenta imenso potencial para se tornar um dos principais destinos turísticos do Brasil e do Mundo.

Portanto o objetivo do Banco da Amazônia é aperfeiçoar produtos financeiros e serviços bancários adequando-os às especificidades dos empreendimentos e do território, visando alavancar os negócios no setor de turismo e contribuir para o desenvolvimento regional em bases sustentáveis, mantendo alinhamento com as prioridades políticas, planos e programas de governo.

3.5.7 – Fontes de Financiamento para o Turismo Regional Sustentável

O Banco da Amazônia incentiva o turismo regional em bases sustentáveis através das seguintes fontes de financiamento:

3.5.7.1 Fundo Constitucional de Financiamento do Norte– FNO-

Criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei n.º 7.827/89, o FNO tem seus recursos oriundos de 0,6% do produto da arrecadação do imposto sobre a renda e proventos de qualquer natureza e do imposto sobre produtos industrializados para serem aplicados no financiamento das atividades econômicas desenvolvidas em bases sustentáveis na Região Norte. É operacionalizado através de dois programas de financiamento: o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (FNO-PRONAF) e o Programa de Financiamento do Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FNO-Amazônia Sustentável).

Linhas de Crédito:

FNO Amazônia Sustentável

a) Beneficiários: Micro, pequenas, médias e grandes empresas, associações e cooperativas.

b) Finalidade

I) Implantação, ampliação, modernização, reforma e realocização de empreendimentos, cuja viabilização se dará por meio de financiamento a:

- Investimento fixo;

- Investimento misto: investimento fixo e capital de giro, concomitantemente.

II) Formação ou manutenção de estoques de empreendimentos: capital de giro não-associado a investimento.

c) Classificação de Porte

As empresas foram classificadas de acordo com porte, para assim fazer a distribuição da receita bruta anual prevista conforme quadro 8. Vale ressaltar que o

calculado da taxa efetiva de juros ao ano também irá variar de acordo com o porte da empresa, conforme quadro 9. Pode-se destacar também que de acordo com O Banco da Amazônia os mutuários que pagarem a parcela da dívida até a data do respectivo vencimento serão aplicados bônus de adimplência de 15% sobre os encargos financeiros.

Porte	Receita Operacional Bruta Anual Prevista (em R\$ 1,00)
Micro	Até 240.000
Pequeno	Acima de 240.000 e até 2.400.000
Médio	Acima de 2.400.00 e até 35.000.000
Grande	Acima de 35.000.000

Quadro 8 - Classificação Quanto ao Porte

Porte	Taxa Efetiva de Juros ao Ano
Micro	6,75%
Pequeno	8,25%
Médio	9,50%
Grande	10,00%

Quadro 9 Encargos Financeiros

d) Limites de Financiamento

I) Financiamento total: até a capacidade de pagamento do beneficiário, considerando o comprometimento máximo de 70% das suas disponibilidades.

II) Investimento misto: a parcela equivalente ao capital de giro é limitada a 35% do investimento total podendo este percentual ser elevado a até 50%, desde que devidamente justificado no projeto e comprovada a sua necessidade pelo Banco da Amazônia.

III) Capital de giro não-associado ao investimento: aquisição de matéria-prima/insumo/bens/produtos, conforme quadro 10:

Porte	Limite por Cliente (em R\$ 1,00) Até	Limites(*)
Micro	90.000	120.000
Pequeno	270.000	360.000
Médio	810.000	1.100.000
Grande	2.430.000	2.430.000

Quadro 10- Limites de Financiamento

(*) Limite por cliente para municípios de Baixa Renda, para todos os municípios do Acre, Amapá e Roraima, municípios da Faixa de Fronteira e municípios que integram as mesorregiões da Região Norte.

IV) Investimento fixo - os valores dos investimentos fixos estão sujeitos a limites de participação do FNO, observada a tipologia do município local do empreendimento a ser financiado, classificado de acordo com a PNDR, conforme quadro 11.

Participação Máxima no Investimento Fixo (em %)				
Porte	Regiões: Tipologia da PNDR			
	Baixa Renda	Estagnada	Dinâmica	Alta Renda
	(1)	(2)	(3)	

Micro/Pequeno	100	100	100	100
Médio	95	90	90	85
Grande	90	80	80	70

Quadro 11- Distribuição da Participação Máxima no Investimento Fixo

(1) Inclui apenas a baixa renda estagnada. Limites também aplicáveis aos municípios dos Estados do Acre, Amapá e Roraima, aos municípios localizados nas mesorregiões do Alto Solimões, do Vale do Rio Acre, do Bico do Papagaio e da Chapada das Mangabeiras e aos municípios localizados na Faixa de Fronteira da Região Norte, classificados nas Tipologias "Estagnada e Dinâmica".

(2) Inclui apenas a média renda estagnada. Limites também aplicáveis aos municípios dos Estados do Acre, Amapá e Roraima, aos municípios localizados nas mesorregiões do Alto Solimões, do Vale do Rio Acre, do Bico do Papagaio e da Chapada das Mangabeiras e aos municípios localizados na Faixa de Fronteira da Região Norte, classificados na Tipologia "Alta Renda".

(3) Inclui baixa e média rendas dinâmicas. Limites também aplicáveis aos municípios dos Estados do Acre, Amapá e Roraima, aos municípios localizados nas mesorregiões do Alto Solimões, do Vale do Rio Acre, do Bico do Papagaio e da Chapada das Mangabeiras e aos municípios localizados na Faixa de Fronteira da Região Norte, classificados na Tipologia "Alta Renda".

f) Prazos

Os prazos de financiamento são dimensionados de acordo com a capacidade de pagamento do beneficiário, atendendo critérios que vão desde o prazo de carência até a garantia de finanças bancárias, hipotecas, penhor e outros tipos de garantias a critério do Banco da Amazônia sob consulta prévia.

3.5.7.2- Metas de Financiamento

Na gestão dos recursos que contemplam a atividade turística no exercício de 2008, o Banco da Amazônia dispõe de até R\$ 2.055,01 milhões para atender as

demandas dos nove Estados da Amazônia, em empreendimentos de infra-estrutura, equipamentos e serviços associados à atividade turística.

Esses recursos são originários das seguintes fontes: R\$ 340,91 milhões recursos de fomento (FNO, FAT e BNDES); R\$ R\$ 800,00 milhões recursos provenientes do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA); R\$ 21,70 milhões do Orçamento Geral da União (OGU); R\$ 742,40 milhões da Carteira de Sustentação Econômica do Banco da Amazônia e R\$ 150,00 milhões do Fundo da Marinha Mercante (FMM), este disponível apenas para aplicação nos Estados do Amazonas, Maranhão e Pará.

3.5.7.3 - Resultados Esperados do Plano de Incentivo ao Turismo na Amazônia

A concretização dos resultados esperados no plano de investimento ao setor turístico dependerá fundamentalmente, de uma maior integração e união entre todo o *trade* turístico dos Estados da Amazônia no sentido de focar as prioridades identificadas e concentrar esforços na busca de soluções para a eliminação ou mitigação dos óbices que afetam a atividade.

Assim, para que as ações do Banco da Amazônia que serão norteadas por este Plano possam contribuir para a dinamização da atividade turística na Região é necessário contar com uma grande integração entre os governos federal, estaduais e municipais; iniciativa privada; sociedade organizada e comunidades locais no intuito de convergir esforços, através de uma soma coerente de potencialidades de todos os atores comprometidos com a sustentabilidade da atividade turística na Região.

Sendo assim, o Banco da Amazônia tem o compromisso de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da Região Amazônica, em bases sustentáveis, através da valorização das potencialidades regionais, neste caso o potencial turístico

regional, atuando com ações estratégicas e assegurando os recursos financeiros necessários para proporcionar resultados que vise a melhoria das condições econômicas, sociais, culturais e ambientais, da qualidade de vida da população regional, a redução das desigualdades intra e inter-regionais e amadurecimento da atividade turística no âmbito regional.

Dessa forma, espera-se que através do fomento ao turismo regional seja possível alcançar resultados que compreendem:

- Melhoria da infra-estrutura urbana, de acesso e de transporte na Amazônia;
- Estímulo ao desenvolvimento do turismo sustentável na Amazônia;
- Diversificação da economia regional;
- Estimulo ao empreendedorismo consciente;
- Consolidação da Amazônia como destino turístico forte e competitivo, nacional e internacionalmente;
- Geração de empregos e oportunidades de trabalho em toda a cadeia turística;
- Melhoria do bem estar e da qualidade de vida da população amazônica;
- Geração, aumento e distribuição equitativa de renda na economia regional;
- Preservação, conservação e/ou recuperação dos recursos naturais;
- Preservação e total respeito à diversidade cultural; e
- Fortalecimento e consolidação do Banco da Amazônia como agente fomentador do desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis.

Também a Caixa Econômica Federal CEF - através de um Programa do Governo Federal, mantido com recursos do Orçamento Geral da União – OGU, tem por objetivo viabilizar condições para o desenvolvimento sócio-econômico, mediante a implantação de Infra-estrutura e serviços de finalidade ou interesse turístico.

Este programa é executado com recursos do Orçamento Geral da União, repassando aos estados, Distrito Federal e Municípios, de acordo com as etapas do empreendimento executadas e comprovadas.

O estado/município interessado deve encaminhar o plano de Trabalho a EMBRATUR, Órgão gestor do programa. O Gestor efetua a seleção e o enquadramento dos planos de Trabalho e considerando sua disponibilidade financeira, encaminha-o à CEF, visando proceder às análises necessárias à efetivação dos contratos de repasse.

As ações atendidas pelo programa

- Construção, ampliação ou reforma de:
 1. Aeroportos, heliportos, marinas, pier, atracadouros e terminais marítimos, fluviais, rodoviários e ferroviários
 2. Meios de hospedagem
 3. Centros de eventos
 4. Praças públicas
 5. Parques de exposições e rodeios
 6. Parques públicos e parques de estâncias climáticas, hidrominerais e termais

7. Termas de turismo social e de lazer
8. Casas de culturas e museus
9. Centro de comercialização de produtos artesanais
10. Centros ou quiosques de informações turísticas e centro de apoio ao turista
11. Implantação de sinalização turística e centro de apoio ao turista
12. Intervenções em sítios históricos, ambientais, arqueológicos, religiosos (santuários), geológicos (grutas), etc.
13. Recuperação de equipamentos e prédios históricos para fins turísticos.
14. Urbanização ou reurbanização de orla marítima/fluvial e áreas turísticas.
15. Construção, ampliação ou recuperação de ferrovias, rodovias e estradas turísticas.
16. Infra-estrutura turística

A apresentação dos dois projetos, tanto em nível Nacional como regional, é para constatar que há um interesse em investimentos em atividades no setor turístico tanto por parte do governo federal quanto o governo estadual e municipal. Desta forma, nesse trabalho admiti-se que as atividades de turismo científico aqui propostas apresentam-se com grande louvor uma vez que trata-se de uma atividade em estudo ainda em todas as esferas de execução, como é o caso das empresas e agências de turismo de Manaus.

Acredita-se que o êxito deste ramo do turismo, por se tratar de uma cidade de fácil acesso às RDS, UNC's e instituições com alto potencial em ensino e pesquisa conforme apresentado no quadro 5 e já discutido, poderá melhorar principalmente as

condições de vida da população local, atrair turistas do mundo inteiro e tornar a Cidade de Manaus uma das referências em nível Nacional e Internacional no ramo do turismo científico. A Amazônia, assim como a cidade de Manaus, pode se tornar uma referência neste ramo do turismo da mesma forma como a Costa Rica, devido. Isto assegura-se pela Amazônia fazer parte da cobiça mundial, ou melhor, está sob os cuidados do mundo inteiro.

3.6 - REPRESENTAÇÕES DE TURISMO- ENTREVISTADOS

Considerando que o objeto deste estudo, “Turismo Científico”, está intrinsecamente ligado a uma instituição de ensino ou órgãos ambientais cuja missão é produzir ciência, é relevante investigar a visão das representações sobre o desenvolvimento deste tipo de atividade para a cidade de Manaus. Com isso considera-se que esses representantes associados ao universo reiterado ultrapassam suas fronteiras e tornam-se a base para a construção das representações elaboradas no universo consensual. Desta forma, elegeu-se a teoria das representações sociais de Moscovici como a pedra singular de sustentação teórica desta pesquisa.

3.6.1 Caracterização dos entrevistados

O grupo de pessoas aqui escolhidas para fazer parte desta pesquisa foram chamados de representação social genericamente considerados de “formadores públicos de opinião” sobre a questão ambiental e turística. Desta forma, os selecionados foram pessoas que a partir de sua história pessoal de trabalho no setor público, relacionam-se com a temática em ambiental, de uma forma geral, e com as atividades de Turismo especificamente do ramo do ensino e da pesquisa, de uma forma particular.

Buscou-se selecionar dentro deste grupo de “formadores públicos de opinião” entrevistados os que estavam ocupando cargos de gestores, gerentes, pesquisadores ou professores das Instituições mencionadas à órgãos ligados à temática ambiental ou turística.

Foram escolhidas duas empresas de turismo Amazonastur e Manaustur, por serem responsáveis diretamente no controle de entrada e saída de turistas na cidade. Escolheu-se de forma aleatória uma empresa privada que vende pacotes de viagens turísticas a qual não quis se identificar, um professor da Universidade Federal do Amazonas, o qual participou do primeiro workshop sobre turismo científico em Manaus e também trabalha com ensino e pesquisa, e o último entrevistado foi um pesquisador do INPA escolhido também de forma aleatória.

Foram entrevistadas no total 5 pessoas, 3 sexo feminino 2 do masculino. Suas idades variaram de 27 a 60 anos, com média de 44 anos. No quadro 12 abaixo, apresenta-se a distribuição dos informantes, conforme a instituição a qual estão ou estiveram vinculados, a sua identificação (termo através do qual será identificado no restante do trabalho) e sua área de formação e/ou pós-graduação.

Grupo	Área de formação e/ou pós-graduação
AMAZONASTUR	Ciências Contábeis/Mestre- Gestão Ambiental e Turismo
MANAUSTUR	Administração/ Mestre- MBA – Qualidade de administração
UFAM	Farmácia/ Mestre -Farmacologia Clínica

INPA	Zoologia/Doutor em Zoologia
AGÊNCIA DE TURISMO	Técnico em: hotelaria, companhia aérea, agências de viagens e outros.

Quadro 12 : Distribuição dos entrevistados conforme instituição e formação profissional.

Afim de omitir a identidade dos entrevistados, as variáveis idade e sexo não foram apresentadas, garantindo assim o sigilo das informações prestadas individualmente pré-estabelecida no instrumento de coleta.

3.6.2 Análise de dados

O procedimento desta etapa da pesquisa pautou-se na busca da interpretação, valorizando o ponto de vista dos sujeitos. Compreende-se que o entendimento alcançado através da análise dos dados obtidos é uma realidade construída, a partir da aplicação do instrumento da pesquisa e iluminada pelos marcos teóricos já apresentados.

Estes dados passaram por duas etapas de tratamento: a pré-análise e análise.

Na pré-análise foi feita uma *leitura flutuante*, buscando-se com isso impregnar-se pelo conteúdo do material coletado Minayo, (2004). Tal procedimento forneceu subsídios para verificar a qualidade do material obtido. Gomes *et al* (2005) apontam dois pontos essenciais a serem verificados: a capacidade do material responder as questões levantadas pela pesquisa; e a possibilidade de permitir o acesso às múltiplas dimensões da realidade investigada.

3.7 DADOS GERAIS

- **Pontos que mais gostam na cidade de Manaus**

Centros culturais, Igarapé do Mindu, Prosamim, Áreas de Proteção Ambiental, Reserva Adolpho Ducke, Parque dos Bilhares. Vale destacar que apenas uma representação social respondeu não gostar de nada, justificando o caos da devastação ambiental.

- **Ações de melhoria para os pontos mencionados anteriormente**

Construção de estações de tratamento de esgoto, implementação de políticas públicas para melhorar as condições ambientais tanto do Parque do Mindu quanto no Parque dos Bilhares, construção de novas vias uma vez que a cidade está virando um caos urbano.

Ações educativas como palestras também foram mencionadas com intuito de sensibilizar e conscientizar a população local e também capacitar e qualificar agentes ambientais, melhorar os planos de manejo e por fim melhorar a fiscalização de equipamentos, entre outros. As Ações de educação ambiental resgatariam estes ambientes degradados.

- **O que menos Gosta na cidade de Manaus?**

“Atendimento ao cliente, por pessoas desqualificadas em todos os setores comerciais;”

- Invasão dos camelôs e ocupação ilegal do espaço público

- Desmatamento desordenado

- Lixo nos pontos turísticos como a orla da cidade e encontro das águas

- Crescimento populacional desordenado

- o rendimento da população manauara a forma absurda a todas as práticas ao meio ambiente, deformando a cidade.

*** Importância dos fragmentos de florestas próximos as áreas urbanas**

- aproximação das pessoas com a natureza

- serviços prestados pro eles como amenizam o calor da cidade.

*** Locais que mais chamam atenção em relação à paisagem, beleza cênica e obras**

- Ponta negra limpa

- Áreas de Proteção Ambiental, encontro das águas, Reserva Ducke, Porto de Manaus, trilhas do Parque Municipal do Mindu, Teatro Amazonas e Mercado Adolpho Lisboa.

- Colégio Estadual, Alfândega, Matriz, Praça do Itamaracá

- Campus da UFAM

- Não Há beleza cênica, há uma predominância absurda de estrangeiros comandando o turismo na Amazônia.

*** Estado de conservação do (s) local (ais) apontados anteriormente:**

- Apenas em relação à Ponta Negra, esta encontra-se em um ótimo estado de conservação um a vez que está limpa.

- Campus da UFAM, em boas condições físicas e ambientais

- Teatro Amazonas é o único patrimônio histórico que encontra-se em ótimas condições os demais deixam a desejar.

- **Participação em projetos ou ações para a preservação ou conservação ambiental da cidade de Manaus ou da Região.**

- 2 representações sociais não participam de projetos voltados tanto para a preservação quanto a conservação da cidade.

- As demais representações trabalham com projetos:

- * A empresa Manaustur: Projeto Monumenta, Cuieras, RDS de Tupé,

- * UFAM: Mapati, e outros projetos de extensão envolvendo cultivos e hortos.

- * Amazonastur: Planejamento e Estruturação do Turismo nas comunidades de Acajatuba, Janauary e Paricatuba com recursos vindos do MMA por meio dos corredores ecológicos. Ainda Amazonastur trabalha com Projeto Turismo Rural na Agricultura familiar, agentes ambientais, monitores de trilhas com recurso do MDA através do repasse da Caixa Econômica Federal. Entre outros

- * Amazonastur executa programas de Desenvolvimento do ecoturismo na Amazônia Legal, Estratégias de desenvolvimento Sustentável do Pólo Sateré (Parintins, Maués, Barrerinha, Nhamundá, Boa Vista do Ramos. E outros

- **Avaliação da forma como estão sendo explorados os recursos naturais nos últimos 30:**

Todos os entrevistados acreditam que a forma como estão sendo explorados os recursos naturais não é a forma mais adequada.

- **Qualidade de vida na cidade de Manaus**

Em relação a diversidade de produtos alimentícios, ela é considerada de ruim a regular pelas representações sociais. Este é um ponto de suma importância e preocupante, uma vez que dentro dos serviços oferecidos ao turista os restaurantes e diversidade de alimentos fazem parte de uma condição *sine que non* ao tratamento turístico.

Em contrapartida as representações sociais acreditam que os serviços públicos como escolas, postos médicos, transporte energia, água e outros podem ser considerados em uma escala de bom a ótimo, um fator super positivo, pois dentro das propostas de infra-estrutura de turismo estas são as condições básicas de um local, contudo ainda pecamos no que diz respeito atendimento ao cliente, fator indispensável para melhorar o grau de satisfação do turista e retornar ao local visitado.

O turismo na realidade é uma atividade eminentemente de prestação de serviços, e, conseqüentemente, enquadra-se no setor terciário da economia. Ao contrário de muitas outras atividades, o turismo interage nos três setores econômicos e, quando se desenvolve, desencadeia um processo de irradiação de benefícios que ultrapassam seus limites de atuação, incrementando negócios não só no setor terciário, como também nos setores primários e secundários da economia [FERNANDES (2002)].

O convívio das populações dos bairros das cidade de Manaus é considerado bom, apesar de cidade ter crescido de certa forma desordenada. Este é um fator que se confirma ao item melhoria de renda familiar o qual também apresenta-se com um indicador bom na opinião das representações.

A segurança contra violência é um fator que é considerado regular pelo atores sociais, isto torna-se um fator a se preocupar uma vez que seja em qual for o setor da economia o cliente busca em primeiro lugar os cuidados com a segurança. Em se tratando das atividades turísticas que são consideradas principalmente atividades de lazer e satisfação pessoal esta é uma questão que deverá ser vista com mais cuidado pelas autoridades locais, devendo considerar que isto faz parte das condições básicas da melhoria da qualidade de vida principalmente da população local.

Em relação a questão educacional, pode-se destacar que o sistema educacional deve, sem a menor dúvida, ser utilizado para o desenvolvimento econômico de um país. Além de possibilitar uma melhoria na distribuição de renda e um aumento considerável na riqueza, possibilita a ampliação da oferta de pessoal qualificado, com maior conhecimento sobre o potencial dos recursos econômicos disponíveis.

De acordo com Lage (2001) “O Brasil com universo tão extremo, evidencia a disparidade que se observa na área da educação. Especificamente no caso brasileiro, apenas 34% dos alunos que ingressam no curso do primeiro grau de ensino básico chega, a sua conclusão, geralmente com 50% a mais tempo de permanência que o previsto. No que se refere ao ensino do segundo grau, apenas 30% dos ingressantes chegam a esse nível de escolaridade, e em se tratando do curso superior, somente 1% dessa população tem acesso a universidade.

Mesmo com estes dados ainda baixo no indicador educação, Manaus apresenta-se aos pais com oportunidades em proporcionar aos filhos melhores estudos inclusive o ingresso ao ensino superior na opinião dos atores sociais.

Por fim, o fator que mais atrai um cliente turista, seja ele qual for o setor deste ramo são as condições ambientais. Neste quesito as representações sociais consideram de bom a regular as condições ambientais no que se refere a conservação do ambiente.

Neste ultimo ponto pode-se citar Diegues (1996), o qual faz uma análise da evolução quantitativa do processo de criação de áreas protegidas no mundo e no Brasil, e mostra que, na verdade o grande “boom” começa efetivamente a ocorrer entre as décadas de 70 e 80, quando foram criadas no mundo (em âmbito nacional) 2.098 UCs, cobrindo uma área de 3.100.000 Km².

Essa tendência parece refletir, entre outros motivos, o crescimento da população mundial com relação a devastação de florestas e à perda dos recursos de biodiversidade, à disponibilização de fundos internacionais para a conservação, à percepção do potencial dessas áreas para a geração de renda através do turismo e, também o incremento do poder de barganha de países em desenvolvimento, relativamente ao acesso ao capital internacional, por meio até mesmo de mecanismos de conservação da dívida externa [LAGE (2001)].

- **Entendimento por turismo**

Buscou-se investigar o entendimento dos atores sócias em relação a turismo, as respostas destacam-se em:

- “Atividade econômica- Industria sem chaminé”
- “Expansão de conhecimento abrangendo áreas de lazer e cultura”
- “ Atividades que pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano

consecutivo, com várias motivações, podendo assim serem descritos: entretenimento, negócios, eventos, cultura, , de pesca, científico entre outros.

- “Associa-se isto a atividade de lazer, viagem e cultura”

Para Lage (2001), há vários conceitos de turismo os quais pode-se destacar como:

“ viagens para regiões que distanciam mais de 50 milhas dos locais de residência”

“Viagens de férias e de outras motivações como, por exemplo: de estudo, de eventos, de esportes, de saúde, de religião, de compras, de visita a amigos e parentes etc. Algumas incluem, outros não, as viagens de negócios como turismo;”

Estas definições entram em confluências com as determinadas pelas representações sociais. Tal entendimento refere-se ao fato de que a atividade turística está gerando obrigatoriamente a produção de recursos econômicos que podem ter aplicações alternativas e que são distribuídos para o consumo de toda sociedade.

- **A importância do turismo**

A principal importância do turismo para as representações sociais trata-se da geração de emprego e renda melhorando a qualidade da população local assim como a integração entre a diversidade de cultura e lazer.

Esta é uma área promissora a qual envolve todas as áreas beneficiando principalmente as políticas sociais. Desta forma esta atividade traz uma grande influencia econômica para a cidade tendo assim grande importância para o desenvolvimento da cidade como todo.

Uma vez que há um movimento no processo econômico local devidos estas atividades as representações sociais destacam como benefícios resultantes do turismo os seguintes pontos:

- Intercâmbio cultural
- Geração de emprego e renda
- Intercâmbio interno- Diversidade de culturas
- Melhoria na infra-estrutura em se tratando dos serviços de hotelaria, limpeza, administração entre outros.

No campus do Turismo científico observa-se que todas estas discussões apresentadas podem ser aproveitadas, uma vez que o diferencial são os objetivos de cada evento.

Contudo pode-se destacar também os problemas apontados pelas representações sociais:

- Prostituição infantil
- Degradação ambiental se não houver monitoramento e cuidado principalmente com as áreas naturais como os parques, as RDs entre outros.
- Falta de controle epidemiológico
- Coibir o contrabando de peças arqueológicas
- Maior produção de lixo
- Inserção de drogas

As preocupações que tangem aos problemas resultantes da atividade turísticas estão principalmente no Processo de aplicação da legislação ambiental, assim como o controle da entrada e saída de turistas na cidade os quais ainda fica muito a entregue e apropriada sorte. Tal afirmativa pode ser amenizada com a capacitação de Guias turísticos os quais apresentam papel fundamental nestas atividades.

De acordo com o artigo 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto no artigo 14 da Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, especificamente o Art. 1º - É considerado Guia de Turismo o profissional que, devidamente cadastrado na EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo, nos termos da Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, exerça as atividades de acompanhamento, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas.

Se for colocado em prática e com seriedade este setor, os problemas em todos os âmbitos tanto social, quanto políticos econômico, cultural e ecológico serão amenizados.

Os grandes conflitos entre as populações locais e os visitantes estão relacionados a questão cultural, e os problemas já destacados pelas representações sociais, contudo se isto for bem monitorado principalmente pelo guia turístico os resultados serão mais positivos que negativos.

- **Avaliação da prestação de serviços aos visitantes na cidade**

O Governo do Estado do Amazonas, por intermédio da Empresa Estadual de Turismo – AMAZONASTUR tem trabalhado no desenvolvimento de projetos que visam a sensibilização e capacitação de pessoas já inseridas na cadeia produtiva e de acadêmicos que farão parte deste mercado. Enfatizamos que esta ação não deva ser exclusiva da iniciativa pública e que o *trade* turístico tem seu papel essencial na formação dos seus colaboradores. A cidade de Manaus, portanto, tem se esforçado para prestar bons serviços, estando insuficiente somente em alguns pontos, tais como a fluência em língua estrangeira, problema esse observado por essa Empresa e que deverá ser sanado dentro em breve, primeiramente, por ações do Projeto “Cursos de Qualificação em Idiomas e Gestão Turística em Comunidades”, cujo

recurso fora obtido junto à Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA e que tem por executor o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas – CETAM, que irá qualificar recursos humanos em idiomas (inglês, espanhol, francês, mandarim e japonês), visando à capacitação de parte do *Trade* Turístico e Servidores Públicos de áreas afins para atuarem no receptivo, depois por ações da segunda fase deste Projeto.

De acordo com os dados apresentados pela empresa Amazonastur todas as demais representações afirmam que falta também investimentos no setor de transporte, energia, falta cuidar melhor dos recursos naturais, diminuir a quantidade de lixo e atendimento.

A prestação de serviços aos visitantes na cidade dentro das preferências do consumidor do produto turístico pode-se associar uma referência de cada um dos questionamentos que o potencial turista deseja saber:

A demanda por turismo, como a demanda por qualquer bem ou serviço, depende de um série de fatores, dentre eles o preço do produto ou serviço, do preço de outros bens (substitutos ou complementares), dos preços praticados pelos concorrentes, da renda do consumidor e de suas preferências ou gostos, da qualidade, das formas de pagamento além das questões de infra-estrutura e atendimento. (FERNANDES 2002).

- **Investimentos nas atividades turísticas na cidade de Manaus**

Apesar da cidade de Manaus apresentar um elevado potencial no setor do turismo científico com as suas instituições de ensino e pesquisa além da sua

exuberante diversidade biológica, ainda faltam investimentos neste setor. Isto se justifica pelas lacunas deixadas nos serviços deixados nas atividades turísticas como um todo.

A cidade de Manaus necessita de maiores investimentos revestidos ao Turismo, principalmente no que concerne a estruturação e/ou adequação de locais de lazer e entretenimento ou que viabilizem a apreciação dos recursos naturais, principalmente na orla da cidade.

Tendo em vista as necessidades já apontadas para investimentos turístico, vale ressaltar que existem linhas de financiamentos diretas para o segmento do Turismo, contudo a burocracia continua afastando os investidores sejam esses nacionais ou internacionais, por exemplo, para a construção de hotel de selva faz-se necessário a titulação do terreno além de autorizações de várias secretarias, o que torna-se um dos maiores gargalos para o desenvolvimento das atividades, devido a sobreposição de jurisdição de instituições. Neste contexto as representações sociais acreditam que os incentivos neste setor encontram-se em uma classificação regular.

- **Sugestões apresentadas pelas representações sócias para melhorar a atividade turística no município de Manaus são:**
- Primeiramente na melhoria do cartão postal da cidade, orla e encontro das águas, com criação de infra-estrutura adequada ao turista. Manutenção de equipamentos das Unidades de Conservação e parques da cidade. Ações voltadas para a qualificação do atendimento nos serviços prestados pela atividade turística.
- Criar novas atividades como passeios de barco a vela, atividades aquáticas
- Melhorar os investimentos em educação, planejamento publico

- Planejar o território cientificamente
- Fazer um estudo sobre o que o turista quer ver
- Projetar-se aos países para verificar o que eles esperam da Amazônia
- Realizar palestras de conscientização, treinamento da população a esse tipo de atividade e incentivos financeiros

TURISMO CIENTÍFICO

- **Definição de Turismo Científico**

Por ser um assunto novo as definições para o turismo científico ainda deixam em aberto na opinião dos atores sociais as quais se destacam como:

- Não sei
- Turismo Científico é uma sub-segmentação da atividade turística, através da qual o principal fator motivador é o interesse pela realização de estudos e/ou pesquisas de cunho científico. Observa-se, ainda, que tais pesquisas podem obter caráter antropológico, uma vez que nossa diversidade cultural e étnica afloram como especificidade da região.
- Acredito ser uma atividade voltada a pesquisa
- Atividade com universo a pesquisa e lazer
- **Os bons atrativos para o turismo científico na cidade de Manaus para os atores sociais são:**
- UFAM

- INPA/ BOSQUE DA CIÊNCIA
- RESERVA DUCKE
- BIODIVERSIDADE
- UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO PERIMETRO RURAL DA CIDADE
- CBA
- CPRM
- DNPM
- OUTROS

As instituições de ensino e pesquisa encontram-se em destaque por essas representações e podem muito bem em parceria desenvolver este tipo de atividade.

Pode-se ressaltar aqui que o turismo científico desenvolvido na Costa Rica é desenvolvido por uma empresa privada a qual detêm o apoio das Unidades de conservação, reservas biológicas e instituições de ensino e pesquisa.

Com o incentivo financeiro tanto da Caixa Econômica Federal quanto do Banco da Amazônia conforme exposto é possível que este ramo do turismo seja realizado na Amazônia, especificamente na cidade de Manaus.

- **Contribuição das comunidades indígenas para o turismo científico**

A contribuição das comunidades indígenas no ramo do turismo científico para as representações sociais é de grande valor principalmente em se tratando da questão cultural. Também Por intermédio da troca de conhecimentos tradicionais, medicina alternativa com produtos naturais/da floresta, apresentação da cultura por meio de

manifestações artísticas, que possibilitem a transferência de saberes e fazeres dos indígenas (gastronomia, rituais, danças, pinturas, etc).

Seja qual for o ramo do Turismo, aqui falando do Turismo científico envolvendo as comunidades indígenas pode-se afirmar que sua contribuição neste tipo de atividade é de suma importância, uma vez que a diversidade de cultura torna-se o principal atrativo conforme destacado pelos atores sociais, principalmente em se tratando de Amazônia, especificamente a Cidade de Manaus a qual já abriga várias comunidades indígenas que vivem tanto isoladas em reservas quanto inseridas na zona urbana e rural da cidade. Em desvencilhando-se contrapartida devemos considerar que estas atividades envolvendo as comunidades indígenas apresentam-se como uma ameaça tanto no nível social quanto cultural e econômica em tais comunidades.

Sabe-se hoje que o turismo tem estado cada vez mais presente nas comunidades indígenas não só como fonte de renda complementar, mas também como mecanismo de revitalização cultural e integração ao cenário global.

Contudo é importante destacar que além dos benefícios que estas comunidades podem trazer para cidade, não devemos esquecer que eles devem ser os principais beneficiados com esta atividade, uma vez que os mesmos tornar-se-ão os principais atrativos. Esta preocupação parte do princípio de que as condições básicas de sobrevivências atualmente destas comunidades são bastante precárias, ou seja, estas comunidades são entregues a própria sorte sem que políticas públicas possam atender suas necessidades básicas tais como: energia, educação, e outras.

- **Impactos negativos que as atividades de turismo científico podem gerar para a cidade e região:**

Toda e qualquer atividade turística irá gerar alguns impactos negativos, seja ele grande ou pequeno, reversível ou irreversível. Os Impactos negativos apontados pelas representações são:

- Degradação do patrimônio natural e cultural da nossa região, que muito tem a ser explorado (estudado), contudo devendo trazer retorno às comunidades da região.

- Biopirataria e interferência no meio ambiente e na cultura da população

- Por falta de informações não sei quais os impactos que estas atividades podem gerar.

- Se bem orientados acredito que não há impacto algum

- **Impactos positivos que as atividades de turismo científico podem gerar para a cidade assim como para a região**

Em relação aos impactos positivos provenientes das atividades do turismo Científico as representações sociais destacaram:

- Movimento na economia local

- As pesquisas oficializadas, podem gerar uma troca de conhecimento super importante não só para a cidade mas para a região.

- Possibilidade de articulação de convênios, para realização de eventos por exemplo: “A cada 2 anos realizar Congresso Internacional da Amazônia (Sonho).”

- Melhoramento na qualidade de vida da população local

- Alternativas econômicas como: medicina alternativa e pesquisas realizadas, geração de emprego e renda, tanto proveniente da atividade turística quanto das vias da pesquisa científica, por meio do conhecimento adquirido.

- **Turismo científico e a biopirataria?**

A grande preocupação para este tipo de atividade, é a preocupação com o controle das riquezas da Amazônia, principalmente por conta da biopirataria provocada por bandidos vestidos de turistas. Com esta preocupação vale ressaltar que seja qual for a atividade turística realizada em todo e qualquer lugar não estamos isentos de que casos de Biopirataria aconteçam. Desta forma cabe aqui destacar que a legislação deve ser colocada em pratica assim como capacitar os profissionais deste setor afim de que assumam com compromisso e responsabilidade deste comércio.

Os atores sociais destacam esta relação como:

- O turismo científico pode facilitar o acesso a biopirataria
- O turismo Científico se bem planejado não pode facilitar o acesso a biopirataria, uma vez que as rotas estão atualmente bastante visadas
- Qualquer atividade pode contribuir para a biopirataria, porém as atividades de turismo científico precisam ser controladas.
- Qualquer atividade que não esteja estruturada e adequada pode acarretar em ações inadequadas, inapropriadas e ilegais. A enorme biodiversidade da Amazônia e a inexistência ativa de políticas públicas e iniciativas privadas responsáveis para sua proteção, pesquisa e aproveitamento econômico fazem da região um alvo da biopirataria. Tal ação ocorre por intermédio de empresas e instituições de pesquisas

que exploram ilegalmente plantas e animais, assim como os conhecimentos das populações tradicionais (ribeirinha e indígena), visando principalmente a formulação de novos produtos e passam a deter, através de patentes, toda a renda da comercialização destes.

Logo, para que ações como esta não ocorram em território da região, faz-se necessário planejamento, ordenamento, estruturação, criação de infra-estrutura básica e turística, capacitação e qualificação da população, criação de legislação e normalização da atividade que possibilitem a visitação e o retorno à comunidade e a não apropriação dos recursos naturais e culturais por outros, para posterior comercialização de um produto formatado.

- **Que medidas deveriam ser tomadas para evitar que o turismo científico seja colocado sobre suspeita em relação à biopirataria?**

- Além de ações de legislação e normalização, evidencia-se a necessidade *a priori* de sensibilização das comunidades locais das áreas de atuações do segmento do Turismo. Trabalho de divulgação e promoção do segmento, sempre alertando que o patrimônio natural e cultural dessa região, pertence as nações e etnias desse território. Trabalhar no sentido de patentear novas tecnologias e/ou descobertas por pesquisadores e estudantes da região, evitando a apropriação indevida.

- Os responsáveis por estas atividades como os guias ou pesquisadores, devem controlar os turistas e suas atividades.

- Criar infra-estrutura de fiscalização para que as atividades sejam reconhecidas através de documentos oficiais da fiscalização, para o controle destes turista.

- Comprometer mais os órgãos de fiscalização principalmente federal para o controle da entrada e saída destes turistas na cidade.

*** Serviços ou produtos a cidade pode oferecer desenvolvimento de atividades de turismo científico**

- Os atrativos naturais e Unidades de Conservação, por meio de equipamentos e serviços turísticos, tais como empreendimentos hoteleiros, trilhas ecológicas e/ou interpretativas. Pode-se, ainda, disseminar a produção de pesquisa e estudo em museus naturais e culturais, aquários, herbários, entre outros. A divulgação da cultura e dos conhecimentos tradicionais, por intermédio de manifestações artísticas culturais.

- A biodiversidade

- Fragmentos de populações indígenas faz tudo que o turista quer diferenciado, tradicional.

- INPA

- Reservas de desenvolvimento sustentável como o Tupé.

3.8 - ESBOÇO DO PLANO DE NEGÓCIO PARA IMPLANTAÇÃO DO TURISMO CIENTÍFICO NA CIDADE DE MANAUS

O Plano de Negócio aqui apresentado poderá servir como um instrumento crítico de apoio à criação e gestão de uma empresa voltada para a exploração de atividades voltadas ao “Turismo Científico”. Este esboço do plano possibilitará uma percepção dos pontos positivos e negativos, constrangimentos e oportunidades do mercado visando fortalecer os conhecimentos e metodologias necessários à melhor definição de

investimento e sistematização aos passos inerentes à preparação de um processo de financiamento e sustentável neste ramo do turismo.

3.8.1 – Esboço do Plano

O documento abaixo descrito será denominado Esboço de um **PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO CIENTIFICO NA CIDADE DE MANAUS OU PLANO DIRETOR PARA O TURISMO CIENTIFICO PARA A CIDADE DE MANAUS**. Vale ressaltar que para efetivação desta etapa tomou-se como base o planejamento turístico de uma pequena cidade do interior de Minas Gerais.

3.8.2 – Metodologia

- **A metodologia empregada compreende nas seguintes etapas:**
 1. Construir um inventário da oferta turística
 2. Construir um inventário da demanda turística
 3. Fazer diagnóstico sobre a reflexão e compreensão da situação turística do município de Manaus, para assim adequá-la ao turismo científico.
 4. Elaborar as metas- fins com que se encaminham ações ou as principais variáveis que se devem enfatizar;
 5. Elaborar os objetivos – aquilo que se pretende alcançar
 6. Elaborar as estratégias- a forma de como se deve conduzir as atividades de como alcançar satisfatoriamente os objetivos fixados
 7. Elaborar as diretrizes – guia de ações a serem seguidas, definindo-as em curto, médio e longo prazo de aplicações.

- **Processo de Desenvolvimento das Etapas**

- preparação do material para a coleta de dados (fazer estudo da oferta turística e demanda turística aplicar questionário (anexo);
- elaboração de um banco de dados em programa de computador
- treinamento dos alunos para aplicação dos questionários
- coleta, cadastramento e organização dos dados de oferta;
- quantificação e qualificação da demanda turística;
- elaboração de relatórios sobre a cidade de Manaus envolvido por professores e/ou pesquisadores;
- trabalho de conscientização e sensibilização pelos professores e pesquisadores a agente ambientais multiplicadores da cidade.
- elaboração de uma pesquisa de opinião para a população local
- treinamento dos alunos da rede escolar local para a aplicação da pesquisa de opinião;
- tabulação e análise dos dados desta pesquisa
- elaboração do diagnóstico
- definição das metas, objetivos, estratégias e diretrizes para o plano
- redação final.

- **Equipe que podem fazer parte do plano**

- Especialista em Organização do turismo

- Especialista em Análise Econômica do Turismo
- Especialista em Estatística Aplicada ao Turismo
- Especialista em Meios de Hospedagem e Hotelaria
- Especialista em Legislação do Turismo
- Especialista em Marketing turístico
- Especialista em Museologia
- Especialista em Espeleologia
- Especialista em Ecologia
- Especialista em Climatologia

Alunos dos Cursos de:

- Turismo
- Análise de Sistemas
- Arquitetura e Urbanismo
- Geografia
- História
- Biologia
- Ciências Naturais
- Geologia

- Engenharia (civil e elétrica)

Representantes da Comunidade Envolvida

3.8.3 Oferta Turística

A oferta turística pode ser definida como a quantidade de bens e serviços turísticos que as empresas são capazes de oferecer a dado preço, em determinado período de tempo (LAGE 2001)

Em função de sua estrutura, complexidade, e heterogeneidade, a oferta turística resulta na composição de um agregado de atividades econômicas, sociais e culturais e de diversos serviços.

Esses produtos já podem ser explorados ou virem a ser. Desta forma a oferta turística está representada da seguinte forma:

- Atrativos Naturais - Compreendem os atrativos naturais efetivos que o município apresenta, tais como toda a biodiversidade.
- Recursos Naturais- são os recursos que estão distribuídos no espaço geográfico e que constituem aquilo que se convencionou chamar de paisagem, identificados ou qualificados como de valor para o uso turístico.

Dentro dos recursos e atrativos naturais que podem ser oferecidos ao turista do turismo científico, pode-se citar: a hidrografia, relevo e a diversidade da fauna e flora Amazônica.

- Atrativos Culturais- atrativos culturais efetivos que a cidade de Manaus apresenta.
- Recursos Culturais- recursos que resultam do desenvolvimento das atividades humanas e compreendem o conjunto de manifestações culturais, materiais ou espirituais identificados ou qualificados como de valor para o uso turístico existente ou praticados no espaço geográfico da cidade de Manaus.

Dos atrativos e recursos culturais pode-se citar primeiro a importância dos prédios históricos da cidade tais como: Prédio da Alfândega, Palácio da Justiça, Palácio do Governo, Teatro Amazonas e Igreja São Sebastião, Catedral de Manaus-Igreja da Matriz, museu do índio, comunidades indígenas inseridas no perímetro urbano da cidade, entre outros

Também fazem parte dos recursos atrativos culturais: Artesanato, comidas e bebidas, Instituições Científicas como: INPA, EMBRAPA, IBAMA, RESERVA DUCKE, CBA, IPA, ISA e UFAM, RDSs como Tupé, Parque do Mindú entre outros.

Os eventos que fazem parte da agenda da cidade também são os atrativos de Manaus tais como: Boi Manaus, Samba Manaus, Festival de Filmes e Festival de ópera.

- Equipamentos e Serviços Turísticos - serviços e equipamentos que permitem ou facilitem a permanência do viajante na cidade de Manaus. Pode-se destacar como equipamentos turísticos:

1. Agenciamentos
2. Transportadoras
3. Recreações
4. Meios de Hospedagens
5. Restaurantes
6. Hospitais

Pode-se afirmar que todos estes equipamentos e serviços turísticos já existem na cidade de Manaus, todavia, precisa rever a melhoria na qualidade destes serviços principalmente em se tratando da capacitação de pessoal para o atendimento ao turista conforme mencionado pelas representações sociais.

- Infra-Estrutura de Apoio Turístico - condições fundamentais que o município oferece aos seus moradores e que são estendidos para o uso dos turistas: qualidade e existência de serviços públicos e privados. Compreende as informações básicas do Município, equipamentos e outros serviços

A ordenação e catalogadas informações da oferta turística do município podem ser realizadas com o programa Microsoft Access.

Desta forma, o trabalho é agilizado em virtude de facilitar a elaboração do mapeamento do turismo científico na cidade de Manaus. (Ver formulário da oferta turística em anexo).

A distribuição dos pontos turísticos da cidade de Manaus, assim como os potenciais em recursos, naturais e institucionais para o turismo científico encontram em anexo, do

quais podem ser distribuídos através da construção de um mapa para melhorar visualizá-los dentro de um plano.

3.8.4 - Demanda Turística

O deslocamento temporário de pessoas de sua residência habitual, com motivações diversas requer a prestação de bens e serviços. A quantidade de bens e serviços consumidos caracteriza-se demanda turística.

Na análise aprofundada dessas motivações é necessária para melhor conhecimento do fenômeno turístico e para um melhor planejamento da oferta turística.

Observa-se que não há uma política sistematizada de levantamento de informações sobre os visitantes das mais diversas localidades e atrativos e os fatores que afetam a demanda turística em seu conjunto devem ser estudados para uma elaboração mais científica e detalhada de um plano de desenvolvimento turístico.

Para uma caracterização adequada da demanda turística aplica-se uma pesquisa, contendo questões compreendendo as variáveis (questionário em anexo):

1. Área de origem do consumidor
2. Meios de transportes utilizados na viagem
3. Tipologia da viagem
4. Duração da permanência
5. Solicitação de equipamento
6. Atividades de recreação

7. Motivações preferenciais e principais necessidades
8. Frequência da visita
9. Estrutura de gastos
10. Estratificação – Sócio-econômica

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo científico aqui discutido apresenta-se como um tipo de atividade voltada para pessoas se deslocam com o objeto de se auto-educar ou melhorar seu horizonte pessoal através da participação em acontecimentos ou visitas à ambientes de alto valor cultural e turístico.

Em se tratando das questões culturais e turísticas, a cidade de Manaus, apresenta os requisitos básicos para o sucesso desta modalidade. Além da sua riqueza em biodiversidade a cidade disponibiliza de uma série de atrações turísticas voltadas a este setor tais quais pode-se evidenciar: a Universidade Federal do Amazonas com o segundo maior fragmento de floresta urbano do mundo, os órgãos ambientais como

INPA, EMBRAPA, IBAMA, entre outros. Pode-se evidenciar também a presença de comunidades indígenas inseridas tanto na zona urbana quanto na zona rural, assim como a aproximação e facilidade de deslocamento para algumas RDSs e UNCs.

O turismo científico como toda e qualquer atividade econômica apresenta seus pontos positivos e negativos, grandes e pequenos impactos, os quais podem ser amenizados de acordo com o planejamento proposto. Tendo em vista estas preocupações que buscou-se fazer um estudo principalmente sobre os conceitos desta atividade assim como investigar a qualidade de vida da população local.

Do ponto de vista econômico, sabe-se que o turismo aqui especificamente o turismo científico não é um bem tangível como uma fruta, o legume, o veículo e outros mais. O turismo não é um produto exportável, porém é aceito como se fosse, por exemplo: o turista que ingressa a Manaus, troca seus dólares por reais, se hospeda em hotel de luxo, faz suas refeições em restaurantes de primeira linha, vai a parques, reservas, órgãos e instituições ambientais enfim, consome os diversos produtos e serviços colocados a sua disposição ao retornar ao seu país de origem, estará levando lembranças de satisfação atendidas aos chamados benefícios “psicológicos” os quais revitalizarão suas energias para assumir responsabilidades no seu dia-dia- normal. É como se em sua bagagem tivessem sido incluídos todos aqueles produtos e serviços consumidos na cidade de Manaus.

Em outras palavras entra o dinheiro, dólares, marcos, escudos, divisas e saem às diárias do hotel, refeições dos restaurantes e outros serviços, transformados em benefícios psicológicos.

Teoricamente o processo inverso também caracteriza-se como uma operação de importação, imagina-se agora o brasileiro saindo do país. Neste caso sai o dinheiro e entram mercadorias também transformadas em satisfações psicológicas.

Neste sentido a presente pesquisa buscou discutir as possibilidades da implantação do turismo científico na cidade de Manaus por meio de práticas que busquem o enraizamento cultural das comunidades locais, a revalorização dos modelos tradicionais de manejo dos recursos e dos saberes e costumes necessários à conservação da natureza. A partir de uma reflexão sobre a questão de como lidar com o outro buscou-se a definição de práticas turísticas que venham melhorar a qualidade não só da população local mas também das populações ribeirinhas, caboclas e indígenas assim como da região Amazônica como um todo. Desta forma percebe-se que é preciso definir alternativas para uma efetiva inclusão do caboclo/ribeirinho, e em particular as possibilidades de uma política de desenvolvimento de um eco-etnoturismo que vá ao encontro dos valores e raízes culturais indígenas, como forma de alcançar principalmente a conservação da natureza.

É importante destacar também que o turismo científico apesar do despeito a crescente ênfase na conservação e desenvolvimento, ainda está em estágio experimental. Desta forma pode-se aprender tanto com os fracassos quanto com os sucessos dos vários projetos existentes no mundo.

Apesar de algumas áreas, como as Ilhas de Galápagos, já estarem passando pelo processo de devastação causado pelo excesso de visitantes, novos projetos estão surgindo, para impedir a degradação do meio ambiente.

Vale ressaltar que tanto o fracasso quanto o sucesso de qualquer atividade turística depende exclusivamente do controle ou falta de controle local respectivamente.

Sabe-se, portanto, que os negócios mais promissores são aqueles que foram, desde o início, estabelecidos no local suas metas e objetivos respeitando assim a legislação e principalmente valorizando, não apenas a comunidade local, mas as dinâmicas da natureza.

Desta forma, vale aqui sugerir alguns pontos que devem ser considerados para obtenção do sucesso de atividades de Turismo científico para a cidade de Manaus:

Integração local – O turismo Científico deve integrar inicialmente os habitantes locais, tornando-os sócios iguais no projeto, implementação e qualquer outro aspecto dos projetos que utilizem terras e recursos que fazem parte dos padrões de subsistência. Os sócios locais também devem reconhecer e beneficiar-se da parceria entre a conservação e o desenvolvimento da comunidade.

Capacitação local e legal, baseada no conjunto da comunidade. A população local deve ser educada para defender a conservação e preservação, está capacitada para gerenciar e administrar is empreendimentos de longo prazo, como uma administradora consciente da preciosidade que são os recursos naturais. Vale ressaltar que os projetos devem ser baseados no conjunto da comunidade, objetivando a ampla participação, em vez de apoiados em frações ou indivíduos da elite da comunidade local. As organizações legais devem ser criadas devem ser criadas para dirigir as RDSs, UNCs, ou os programas de turismo. Consequentemente não se pode em hipótese alguma descartar a participação de um forte componente educacional.

Utilização dos recursos existentes- Dos recursos que devem ser utilizados estão as habilidades humanas, mão-de-obra e materiais, que devem ser supridas pela população local e pelos centros das RDs e UNCs. Os líderes gestores do turismo

científico deveriam utilizar a mão-de-obra ou guias locais e estimular a compra de materiais da população local.

Escala apropriada. O projeto e desenvolvimento devem situar-se numa escala apropriada ao estilo de vida, estrutura social, visão cultural de mundo, padrões de subsistência e organização da comunidade existente no local. O Turismo científico pela riqueza da biodiversidade local deveria ser a principal atividade econômica da cidade de Manaus, uma vez que as atividades turísticas envolve todos os setores da economia que vão desde, transporte, saúde, lazer, infra-estrutura e outros.

Sustentabilidade- este aspecto visa trabalhar pela sustentabilidade de longo prazo e perpetuação dos esforços de conservação. As agências doadoras e os órgãos de financiamento devem ser conscientizados da necessidade do compromisso a longo prazo com recursos, para prestar ajuda ao desenvolvimento e conservação da comunidade. Em qualquer projeto de conservação voltado para a população o suporte financeiro deve ser obtido para instalações turísticas próximas ao povoado e por ele dirigidas.

As necessidades locais e a conservação são primordiais. As necessidades turísticas devem se tornar secundárias em relação à preservação de áreas naturais e suas riquezas, incluindo o próprio pessoal local. Os projetos de turismo devem ser estruturados para atrair viajantes cientistas que reconhecem seus papéis enquanto preservacionistas e estão dispostos a fornecer incentivos econômicos para a proteção destas riquezas. Esse tipo de turista estará disposto a abster-se do luxo, conforto e comodidade dispendiosa do comércio turístico de massa, para vivenciar experiência autenticamente naturais que se tornam cada vez mais raras. Os turistas Cientistas “pesquisadores”, “estudantes” devem ser informados ao invés de entretidos; educados em vez de recreados. Turistas e grupos de turistas devem ser gentilmente administrados,

de acordo com as necessidades dos recursos naturais e necessidades dos anseios da população local. Os gestores do turismo, por ocuparem cargos estratégicos, têm obrigação de educar seus clientes.

Os profissionais têm a obrigação de contribuir, Biólogos, antropólogos e outros pesquisadores do local devem adequar parte de seu estudo de modo a atrair mais mão-de-obra para o trabalho, envolvendo a população local na responsabilidade e benefícios da conservação.

A conservação é uma estratégia de desenvolvimento viável. Os governos federais devem ser estimulados a criarem políticas para a preservação de terras naturais, como estratégias viáveis de desenvolvimento, e para a reforma dos sistemas fundiários, de modo que a população rural possa possuir terras sem ter a obrigação concomitante de limpar, roçar ou cultivar os lotes em sua totalidade.

Apoio governamental – tanto os governos quanto os grupos nacionais de conservação devem apoiar ativamente a população local no turismo científico. Isto inclui apoio legal e financeiro e a criação de um canal de comunicação entre a organização em nível local e os sistemas do governo federal.

Investidores e operadores turísticos conscientes. Os operadores turísticos que oferecem destinos “Científicos” devem trabalhar por intermédio das comunidades, instituições de ensino e pesquisa e estruturas locais de turismo. Os guias de excursões devem ter pleno conhecimento científico da vida e ecologia da região e devem incorporando componentes educacionais ao seu trabalho. Eles devem estimular os visitantes a comprar objetos dos santuários e fazer com que eles saibam como apoiar e contribuir para a conservação de qualquer local que visitem. Os investidores estrangeiros devem ser estimulados a aplicar recursos nos projetos voltados ao turismo

científico baseados na comunidade, como sócios igualitários ou investidores locais. Um investidor estrangeiro que demonstra interesse em ter um povoado como seu sócio pode apresentar seu projeto a vários povoados; seu objetivo pode ser, por exemplo, a construção de um hotel, e posteriormente, sua venda a uma cooperativa do povoado.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ANA. L. Baez: TURISMO & CONSERVACION CONSULTORES- Oportunidades e Necessidades para o desenvolvimento do Turismo Científico Basado en Experiencia da América Central. Manaus- Brasil Nov., 2005- Power Point.

AMÂNCIO. Barroso Anete. Gestão Participativa dos Recursos Naturais e desenvolvimento de Comunidades Sustentáveis na Amazônia Brasileira: Estudo de Caso dos Agentes Ambientais Voluntários na Reserva de Desenvolvimento Sustentável

Mamirauá. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais). Faculdade de Ciências Agrárias e Ambientais – Universidade Federal do Amazonas. - Manaus/Am 2006.

AMAZONASTUR: Síntese dos Indicadores de Turismo do Amazonas. Manaus/AM- 2000/2005 .

AMAZON VIEW: Avifauna amazônica, graça e beleza do mundo aquático – Norte editorial Ano XI, Edição 86- 2008.

AZEVEDO, Genoveva Chagas. Representações sociais de meio ambiente: Um estudo com pesquisadores do INPA e moradores sobre a “Reserva Ducke” em Manaus/Amazonas. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis- Florianópolis/SC- 2000.

BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda, CAVAGGIONI, Álvaro Sérgio: Direito do Turismo, História e Legislação no Brasil e no Exterior. SENAC 1º Ed. São Paulo, 2003.

BANCO DA AMAZÔNIA: Plano de Incentivo ao Turismo na Amazônia- Governo da república Federativa do Brasil – Ministério da Fazenda- Belém/PA 2008

CRUZ, Rita de Cassia; Introdução à Geografia do Turismo. Rocco, São Paulo, 20001

DESLANDES, Suely Ferreira; ASSIS, Simone Gonçalves. Abordagem quantitativa e qualitativa em saúde: o diálogo das diferenças. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; 1994.

DIAS, Reinaldo. Turismo Sustentável e Meio Ambiente. Atlas, São Paulo: 2003.

DIEGUES, Antônio Carlos de Sant'ana. O mito moderno da natureza intocada. HUCITEC , São Paulo: 1996.

FERNANDES, Pereira Fernandes, COELHO. Márcio Ferreira: Economia do Turismo: Teoria & Prática. Campus, Rio de Janeiro, 2002

HOLANDA, Aurélio Buarque; Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa – 3ª Edição da Editora Positivo. São Paulo 2005.

GOMES, Romeu; SOUZA, Edinilsa Ramos; MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. Organização, processamento e interpretação de dados: o desafio da triangulação de métodos. In: Minayo, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves; SOUZA, Edinilsa Ramos (orgs). Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de Programas Sociais. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro: 2005.

IBGE. Censo (1991, 2000), contagens (2006) e projeções intercensitárias (1991 a 2008), segundo posição geográfica, tamanho da população, densidade demográfica, área por km², Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default_censo_2000.shtm Acesso em 08 de março de 2008.

IRVING, Marta de Azevedo, AZEVEDO Julia: TURISMO: O Desafio da Sustentabilidade, Futura, São Paulo, 2002.

LAGE, Beatriz Helena Gelas. Economia do Turismo: 7ª edição. Atlas, São Paulo: 2001

LINDBERG, Kreg, HAWKINS Donald E. Ecoturismo: Um Guia de Planejamento E Gestão, 3ª Ed. Editora SENAC – SP. São Paulo, 1995.

MARTINS, Josimeire, Cristina: A Terminologia do Ecoturismo como espelho de Diferentes visões: Agências de Turismo Ambientalistas e Governo.. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Departamento de Letras Moderna Programa de Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007

MENDES, Armando Dias: Amazônia: Terra & Civilização – Uma Trajetória de 60 anos – 2ª Ed. Ver. –Banco da Amazônia, Belém:2004.

MICHAELIS: Dicionário – Trilingue: Português/ Espanhol! Inglês- Ed. KLICK – São Paulo 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª . edição. Hucitec, São Paulo: 2004.

MINISTÉRIO, da Indústria do Comércio e do Turismo Instituto Brasileiro de Turismo- Disponível em: < [http:// www. turismo. gov. BR /portalmtur/ opencms/ institucional/ legislacao /arquivos/ deliberaxo_normativa_n_346_95_29_junho_1995.html](http://www.turismo.gov.br/portalmtur/opencms/institucional/legislacao/arquivos/deliberacao_normativa_n_346_95_29_junho_1995.html)>. Acesso em: 05/06/2008 -

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: Investigações em Psicologia Social. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Vozes, Petrópolis: 2004.

OLIVEIRA, E.M. de.. Educação: uma possível abordagem.: IBAMA. Brasília 1996

PONTE, Kalina Marcelino Benevides. De Laboratório de Pesquisa a Campo de Conflito: representações Sociais Sobre a Reserva Florestal “Adolpho Ducke”, Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais). Faculdade de Ciências Agrárias e Ambientais – Universidade Federal do Amazonas - Manaus/AM 2008.

SOUZA, Luziana da Silva. O turismo rural: instrumento para desenvolvimento sustentável Edición electrónica. Texto completo em disponível <www.eumed.net/libros/2006c/194/> Acesso em 02/06/2008.

SWARBROOKE, John Turismo Sustentável: Turismo Cultural, Ecoturismo e Ética Vol. 5, [tradução: Saulo Krieger]. Aleph, São Paulo: 2000.

REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e representação social. 5ª Edição. Cortez, São Paulo: 2002.

REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. Brasiliense. São Paulo: 1994.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene :Turismo Planejamento Sustentável, a Proteção do Meio Ambiente . 6 ed. Campinas- SP, 2000.

SEPLAN: Desenvolvimento Humano em Manaus: ATLAS MUNICIPAL – Manaus/AM 1991/2000.

VIAJE PELO AMAZONAS: Turismo de verdade: As mais belas praias de água saudável: Ano 2 nº 8. Manaus, janeiro/fevereiro/março de 2008.

VIVA AMAZÔNIA: Biopirataria Um negócio da China: ABR/Mai – Ed. Vinte e um Ano I nº 1- 2008.

VIVA AMAZÔNIA: Vozes da Floresta: Nov/Dez – Ed. Vinte e um- Ano I nº 0 2007.

REVISTA de História da Biblioteca Nacional- Um presidente americano na selva 01/08/2006. Disponível em:

<<http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/?go=detalhe&id=1045> — Acesso em, 03/07/2008.

10º Festival de Ópera- Disponível em
<<http://portalamazonia.globo.com/cultural.php?idEventoCultural=1375>> Acesso em
02/06/2008.

APÊNDICES

APENDICE 1

ATRATIVOS CULTURAIS

Alfândega

Inaugurado em 1906 e utilizando matéria-prima da Inglaterra, foi um dos primeiros prédios a ser construído no Brasil com blocos em pedra.

Centro de Artesanato Branco e Silva

Qualquer produto tipicamente regional poderá ser encontrado neste Centro. É possível acompanhar a produção de peças, bem como adquirir qualquer produto. Não esqueça de provar da deliciosa culinária local.

Centro Cultural Palácio Rio Negro

Por muitos anos, foi sede do Governo Estadual. Atualmente é palco de exposições, shows musicais e teatro.

Centro Cultural dos Povos da Amazônia

Área destinada ao conhecimento, exposições, artes, peças teatrais, reuniões, festivais.

Igreja de São Sebastião

Construída em 1888, faz parte da Praça São Sebastião e do Teatro **Amazonas**.

Igreja Matriz de N. Sra. da Conceição

Construída em 1695, é a primeira igreja construída na cidade de [Manaus](#) Amazonas. Em 1850 sofreu um incêndio e em 1878 teve finalmente sua conclusão. Possui seis sinos de origem portuguesa.

Mercado Municipal "Adolfo Lisboa"

Uma réplica do mercado em Paris "Les Halles". Principal porta de entrada na cidade da produção pesqueira e rural do estado.

Monumento Comemorativo Abertura dos Portos

End.: Praça São Sebastião - Centro (em frente ao Teatro Amazonas)

Palácio da Justiça

Prédio onde funciona o Tribunal da Justiça do Estado, também construído em estilo neoclássico, foi inaugurado em 1900, e suas características arquitetônicas lembram as construções do 2º Império Brasileiro.

Porto de Manaus

Projetado e construído pelos ingleses, é uma interessante obra de engenharia, oscilando com a subida e descida das águas do Rio Negro. Inaugurado em 1902.

Teatro Amazonas

Construído em plena floresta amazônica, na época do Ciclo da Borracha, o Teatro Amazonas é uma das mais belas obras e referência da cultura no estado do Amazonas.

Parque dos Bilhares

O Parque foi construído em uma área localizada as margens do igarapé do Mindú, tendo como principais limites, as Avenidas Djalma Batista e Constantino Nery e os igarapés do Mindú e da Cachoeira, cuja organização espacial apresentava um “equilíbrio entre as áreas pavimentadas e ambiências naturais”

ATRATIVOS NATURAIS

Parque Municipal do Mindu

End.: Avenida Perimetral Leste - Parque Dez

Praia da Ponta Negra

Principal ponto jovem da cidade de [Manaus](#). No calçadão é possível caminhar, praticar esportes diversos, ver apresentações da dança local (Boi) em bares especiais.

Reservatório do Mocó

Inaugurado 1899. Possui uma estrutura interna de ferro importado da Inglaterra.

Zoológico do Cigs

O Zoo do Cigs é o maior centro de animais da região amazônica. Abriga desde onças, até pássaros.

Bosque da Ciência

Localizado na sede INPA, possui uma grande área rica em vegetação e animais da Amazônia.

Encontro das Águas

O rio Amazonas é formado do encontro entre os Rios Solimões (uma água barrenta) e Negro (água escura), forma-se o Amazonas propriamente dito. A explicação para o fenômeno que gera esse belo espetáculo pode estar nos fatores densidade, temperatura e velocidade muito diferenciada entre os dois rios.

Jardim Botânico - Adolpho Ducke

Trilhas com guias, Biblioteca, exposições, educação ambiental, Produção de mudas.

ATRATIVOS INSTITUCIONAIS

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA DA AMAZÔNIA-**INPA**

INSTITUTO DE PERMACULTURA DA AMAZÔNIA-**IPA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-**UFAM**

INSTITUTO SÓCIO-AMBIENTAL – **ISA**

CENTRO DE BIOTECNOLOGIA DA AMAZÔNIA- **CBA**

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - **FIOCRUZ**

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS – **IBAMA**

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE- **SEMMA**

APENDICE 1

ATRATIVOS CULTURAIS

Alfândega

Inaugurado em 1906 e utilizando matéria-prima da Inglaterra, foi um dos primeiros prédios a ser construído no Brasil com blocos em pedra.

Centro de Artesanato Branco e Silva

Qualquer produto tipicamente regional poderá ser encontrado neste Centro. É possível acompanhar a produção de peças, bem como adquirir qualquer produto. Não esqueça de provar da deliciosa culinária local.

Centro Cultural Palácio Rio Negro

Por muitos anos, foi sede do Governo Estadual. Atualmente é palco de exposições, shows musicais e teatro.

Centro Cultural dos Povos da Amazônia

Área destinada ao conhecimento, exposições, artes, peças teatrais, reuniões, festivais.

Igreja de São Sebastião

Construída em 1888, faz parte da Praça São Sebastião e do Teatro Amazonas.

Igreja Matriz de N. Sra. da Conceição

Construída em 1695, é a primeira igreja construída na cidade de [Manaus](#) Amazonas. Em 1850 sofreu um incêndio e em 1878 teve finalmente sua conclusão. Possui seis sinos de origem portuguesa.

Mercado Municipal "Adolfo Lisboa"

Uma réplica do mercado em Paris "Les Halles". Principal porta de entrada na cidade da produção pesqueira e rural do estado.

Monumento Comemorativo Abertura dos Portos

End.: Praça São Sebastião - Centro (em frente ao Teatro Amazonas)

Palácio da Justiça

Prédio onde funciona o Tribunal da Justiça do Estado, também construído em estilo neoclássico, foi inaugurado em 1900, e suas características arquitetônicas lembram as construções do 2º Império Brasileiro.

Porto de Manaus

Projetado e construído pelos ingleses, é uma interessante obra de engenharia, oscilando com a subida e descida das águas do Rio Negro. Inaugurado em 1902.

Teatro Amazonas

Construído em plena floresta amazônica, na época do Ciclo da Borracha, o Teatro Amazonas é uma das mais belas obras e referência da cultura no estado do Amazonas.

Parque dos Bilhares

O Parque foi construído em uma área localizada as margens do igarapé do Mindú, tendo como principais limites, as Avenidas Djalma Batista e Constantino Nery e os igarapés do Mindú e da Cachoeira, cuja organização espacial apresentava um “equilíbrio entre as áreas pavimentadas e ambiências naturais”

ATRATIVOS NATURAIS

Parque Municipal do Mindu

End.: Avenida Perimetral Leste - Parque Dez

Praia da Ponta Negra

Principal ponto jovem da cidade de [Manaus](#). No calçadão é possível caminhar, praticar esportes diversos, ver apresentações da dança local (Boi) em bares especiais.

Reservatório do Mocó

Inaugurado 1899. Possui uma estrutura interna de ferro importado da Inglaterra.

Zoológico do Cigs

O Zoo do Cigs é o maior centro de animais da região amazônica. Abriga desde onças, até pássaros.

Bosque da Ciência

Localizado na sede INPA, possui uma grande área rica em vegetação e animais da Amazônia.

Encontro das Águas

O rio Amazonas é formado do encontro entre os Rios Solimões (uma água barrenta) e Negro (água escura), forma-se o Amazonas propriamente dito. A explicação para o fenômeno que gera esse belo espetáculo pode estar nos fatores densidade, temperatura e velocidade muito diferenciada entre os dois rios.

Jardim Botânico - Adolpho Ducke

Trilhas com guias, Biblioteca, exposições, educação ambiental, Produção de mudas.

ATRATIVOS INSTITUCIONAIS

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA DA AMAZÔNIA-**INPA**

INSTITUTO DE PERMACULTURA DA AMAZÔNIA-**IPA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-**UFAM**

INSTITUTO SÓCIO-AMBIENTAL – **ISA**

CENTRO DE BIOTECNOLOGIA DA AMAZÔNIA- **CBA**

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - **FIOCRUZ**

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS – **IBAMA**

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE- **SEMMA**



Apêndice 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FLORESTAIS E AMBIENTAIS

Caro colaborador (a). As informações contidas neste questionário serão usadas como base para um trabalho dissertativo da Universidade Federal do Amazonas – Com isso as informações aqui fornecidas serão confidenciais e você não precisa se identificar. Obrigada pela sua colaboração

Data: _____/_____/2008

QUESTIONÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO E CULTURAL

I – DADOS GERAIS

1. Ano de Nascimento: _____

2. Sexo A. () Masculino B. () Feminino

3. Área de formação (graduação); _____

4. Grau de formação; _____

5. Área de Atuação: _____

6. Instituição ou empresa que trabalha: _____

II. DADOS ESPECÍFICOS

7. Do ponto de vista ambiental, o que mais gosta na cidade de Manaus ? Se pudesse fazer algo para conservá-la o que faria?

8. O que você menos gosta na cidade? Por quê?

9. Para você qual a importância dos fragmentos de florestas que se encontram próximo as áreas urbanas da cidade?

10. Quais os locais que mais chamam sua atenção em relação à Paisagem, Beleza Cênica e Obras?

11. Como avaliaria o estado de conservação do (s) local (ais) apontados anteriormente?

12. Participa de projetos ou ações para a preservação ou conservação ambiental da cidade de Manaus ou da Região? Quais?

13. Você acha que a forma como estão sendo explorados os recursos naturais nos últimos 30 anos é a mais adequada?

14. Você está contente com a forma que estão sendo utilizados os recursos naturais na cidade? Justifique por quê?

15. Como você avalia a qualidade de vida na cidade de Manaus, quanto a:

		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não sabe
1	Diversidade de produtos alimentícios de subsistência (hortaliças, frutas, legumes, ovos, carne, peixes, frango, etc)					
2	Serviços públicos (escola, posto médico, transporte, energia, água, financiamento etc)					
3	Convívio das populações dos bairros da cidade.					
4	Oportunidades de aumento na renda familiar.					
5	Segurança contra violência					
6	Oportunidade de proporcionar aos filhos prosseguir nos estudos, inclusive até o Curso Superior					
7	Conservação do ambiente (fragmentos florestais, biodiversidade, parques praças, jardins, paisagem, solos, clima, etc.					
8	Outros					

III – DADOS SOBRE TURISMO

16. O que você entende por turismo?

17. Qual a importância do turismo para você?

18. Você acha que o turismo é importante para o desenvolvimento da cidade ? Como?

19. Que tipo de benefícios você acha que as atividades de turismo podem trazer para a cidade?

20. Acha que a atividade turística pode trazer problemas para a Cidade? Quais?

21. Você acredita que há conflitos entre a população da cidade e os visitantes? Como? E qual a causa destes?

22. Você acha que a cidade presta bons serviços aos visitantes? Quando não, Por quê?

23. Você acha que poderia haver mais investimentos nas atividades turísticas na cidade de Manaus? Por quê?

24. Como você avalia o investimento no setor do turismo na Cidade de Manaus?

25. Quais as sugestões que você daria para melhorar a atividade turística no município de Manaus?

27. Já ouviu falar em Turismo Científico? O que você entende por esta modalidade turística?

28.O que você considera como bom atrativo para o desenvolvimento do turismo científico na cidade de Manaus?

29. O que você acha das populações indígenas inseridas nas zonas urbanas da cidade?

30. Você acha que as comunidades indígenas poderiam contribuir para o desenvolvimento do turismo científico? Como?

31. Quais os impactos negativos que as atividades de turismo científico podem gerar para a cidade assim como para a região?

32. Quais os impactos positivos que as atividades de turismo científico podem gerar para a cidade assim como para a região?

33. Você considera que o turismo científico pode contribuir com a biopirataria?

34. Que medidas deveriam ser tomadas para evitar que o turismo científico seja colocado sobre suspeita em relação à biopirataria?

35. Que tipo de serviços ou produtos a cidade pode oferecer ou produzir para os turistas que fazem turismo científico?

ANEXO 1

FORMULÁRIOS DE OFERTA TURÍSTICA

1. INFRA-ESTRUTURA DE APOIO TURÍSTICO

1.1. - INFORMAÇÕES BÁSICAS DO MUNICÍPIO

1.1.1. Datas principais

- . Fundação:
- . Emancipação Municipal:
- . Aniversário:
- . Nome da Santa Padroeira:

1.1.2. Origem do nome:

1.1.3. Significado do nome:

1.1.4. Histórico do Município:

1.1.5. Feriados Municipais

Dia:
Motivo:

Dia:
Motivo:

1.1.6. Localização

- . Latitude..:
- . Longitude.:

. Limites

- Norte.....:
- Sul.....:
- Leste.....:
- Oeste.....:
- Noroeste.:
- Nordeste.:
- Sudeste...:
- Sudoeste:

1.1.7. Dimensões

- . Área.....:
- . Área urbana
- . Área rural.:

1.1.8. Relevo

1.1.9. Vegetação

1.1.10. Hidrografia

1.1.11. Altitude

- . Mínima:
- . Máxima:
- . Média: (centro)
- . Ponto culminante:

1.1.12. Clima

Tabelas

A. Horas de Sol - 2008

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ

B. Horas de Sol - 2008

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ

C. Umidade Relativa do Ar - 200899_

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ

D. Temperatura do Ar - 2008 (GR. Celsius)

MÊS	00H	03H	06H	09H	12H	15H	18H	21H	24H	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA
JAN												
FEV												
MAR												
ABR												
MAI												
JUN												
JUL												
AGO												
SET												
OUT												
NOV												
DEZ												
MÉDIA												

1.1.13. Economia:

Principais produtos:

- A. Agricultura.....:
- B. Pecuária e/ou semelhante:
- C. Extrativismo.....:
- D. Comércio.....:
- E. Indústria.....:

1.1.14. Arrecadação do Município(200_): R\$

Arrecadação do Município(200_): R\$

Fonte: Pref. Municipal

Fonte: SEADE

- ICMS arrecadado (200_):

Fonte: SEADE

- Cota de participação ICMS recebido pelo município(200_):
R\$ Fonte: SEADE(dado preliminar)

- Índice participação município na arrecadação do ICMS do Est. de
São Paulo (200_): Fonte: SEADE

- Transferências constitucionais recebidas pelo município (200_):
R\$ Fonte: SEADE (dado preliminar)

1.1.15. Setores da Economia no Município

Percentagem	Número/Inscrições
A. Primário....:	(agropecuária/agricultura)
B. Secundário...:	(indústria)
C. Terciário....:	(serviços)
	(comércio)

1.1.16. Número de estabelecimentos Comerciais, Industriais e Prestadores de Serviço.

A. 200_ : B. 200_ : C. 200_ :

1.1.17. Pessoal ocupado no setor industrial:

Pessoal ocupado no setor comercial:

Pessoal ocupado no setor de serviços: Fonte: SEADE

1.1.18. Dados Sócio-Econômico

População:				
Área Urbana.:	Hab.	Área Urbana.:	Hab.	
Área Rural:		Área Rural.:		Hab.
ano 2003	Fonte: Prefeitura Municipal	ano 2008	Fonte: SEADE	

1.1.19. Evolução Populacional

A. 2003:	hab.	B. 2004: hab.	C. 2005: hab.	
D. 2006:	hab.	E. 2007: hab.	F. 2008 :	hab.

1.1.20. Taxa de urbanização (2000) :

Densidade Demográfica (2000): HAB/KM2

Taxa geométrica de crescimento anual da população(2000/2008) :

Fonte: SEADE

1.1.21. Número de Estabelecimentos de Ensino (2000)

A. Municipal:	(pré-escolas e de ensino fundamental)
B. Estadual:	(de ensino fundamental e médio)
C. Particular:	(pré-escolas)

1.1.22. Número de alunos matriculados do ensino fundamental (2000)

A. Municipal: B. Estadual:

1.1.23. Número de alunos concluintes do ensino fundamental (2000)

A. Municipal: B. Estadual:

1.1.24. Número de alunos matriculados do ensino médio (2000)

A. Municipal: B. Estadual:

1.1.25. Número de alunos concluintes do ensino médio (2000)

Estadual:

1.1.26. Número de alunos matriculados nas faculdades existentes e cursos:

A. Pública: B. Privada:

1.1.27. Número de alunos concluintes nas faculdades existentes

A. Pública:

B. Privada:

1.1.28. Equipamento básico

<i>Item</i>	<i>Descrição</i>	<i>S/N</i>	<i>%</i>	<i>Locais (zona urbana/rural)</i>
<i>A</i>	Abastecimento de água - Tratada			
<i>B</i>	Abastecimento de água-captção direta			
<i>C</i>	Rede de esgoto			
<i>D</i>	Limpeza pública			
<i>E</i>	Energia elétrica - 110 v			
<i>F</i>	Energia elétrica - 220 v			

1.2. Sistema de Transportes

- () rodoviário
- () ferroviário
- () aeroviário
- () hidroviário

1.2.1. Vias de Acesso - Rodoviário

A. Distância da capital:

B. Distância da Rodovia Tronco:

C. Distância da sede Região:

D. Opções partindo da capital:

<i>Item</i>	<i>Rodovia</i>	<i>Sigla</i>
<i>1</i>		
<i>2</i>		
<i>3</i>		
<i>4</i>		
<i>5</i>		

E. Acesso aos municípios limítrofes

<i>Item</i>	<i>Município</i>	<i>Distância</i>	<i>DERSA</i>	<i>DER</i>	<i>Condição .Estrada</i>
<i>1</i>					
<i>2</i>					
<i>3</i>					
<i>4</i>					
<i>5</i>					

1.2.2. Estação Rodoviária

. Endereço:

. Telefone:

✓ Horário de funcionamento :

. Das:

✓ Equipamentos:

. Telefone público

. Sanitários

. Bar

. Lanchonete

. Guarda volumes

. Lojas

. Serviço de informações
.Outros:

✓ Linhas regulares:
A. De.....:
Para.....:
Horário.....:
Frequência:

B. De.....:
Para.....:
Horário.....:
Frequência:

1.2.3. Estação Ferroviária

. Endereço:
. Telefone:

✓ Horário de funcionamento :
. Das

✓ Equipamentos:
. Telefone público
. Sanitários
. Bar
. Lanchonete
. Guarda volumes
. Lojas
. Serviço de informações
. outros:

✓ Linhas regulares:
A. De.....:
Para.....:
Horário.....:
Frequência:

B. De.....:
Para.....:
Horário.....:
Frequência:

1.2.4. Aeroporto / Campo de Aviação / Aero Clube

. Endereço:
. Telefone:

✓ Horário de funcionamento :
. Das

✓ Equipamentos:
. Telefone público
. Sanitários
. Bar
. Lanchonete
. Guarda volumes
. Lojas
. Serviço de informações
. outros:

✓ Linhas regulares:
A. De.....:
Para.....:
Horário.....:
Frequência:

B. De.....:
Para.....:
Horário.....:
Frequência:

✓ Número de pistas:
extensão da pista: _____

tipo de pista: () pavimentada () terra
Possui sinalização: () sim () não
Torre de controle : () sim () não

Pátio de estacionamento: () sim () não
Rádio : () sim () não

1.2.5. Transporte Urbano:

- . Nome da Empresa:
- . End:
- . Contato:
- . Número de ônibus:
- . Linhas:

- . Ônibus circular com os seguintes horários:
das

1.2.6. Serviço de Taxi:

- . Endereço:
- . Telefone:
- . Número de (carros e perua)

1.3 - Sistema de Comunicações/Segurança

1.3.1. Telefonia

- Endereço Posto Telefônico:
- Horário de funcionamento:
- Nº. de telefones públicos locais:
- Nº. de telefones públicos interurbanos:

1.3.2. Correio:

- . Endereço:
- . Horário de funcionamento:
- . Serviços:

1.3.3. Jornal :

- . Nome:
- . Endereço:
- . Telefone
- . Periodicidade:
- . Responsável:

1. 3.4. Delegacia de Polícia:

- . Endereço:
- . Telefone:
- . Delegado:
- . Polícia Militar - Tel:

1.4. - Equipamento Médico Hospitalar e Farmacêutico

1.4.1. Hospitais:

- ✓ Nome:
- . Endereço:
- . Telefone:
- . Nº de leitos:
- . Nº de ambulâncias:
- . Distância do Centro da Cidade:

- ✓ Nome:
- . Endereço:
- . Telefone:
- . Nº de leitos:
- . Nº de ambulâncias:
- . Distância do Centro da Cidade:

1.4.2. Posto de Saúde:

✓ Nome:
. End:
. Telefone:
. Obs:

✓ Nome:
. End:
. Telefone:
. Obs:

1.4.3. Farmácias

✓ Nome:
. End:
. Telefone:
. Plantão:

✓ Nome:
. End:
. Telefone:
. Plantão:

1.4.4. Médicos / Dentistas

✓ Nome:
. Endereço:
. Telefone:
. Especialidade:

✓ Nome:
. Endereço:
. Telefone:
. Especialidade:

✓ Nome:
. Endereço:
. Telefone:
. Especialidade:

1.5. - Sistema Bancário

1.5.1. Nome do Banco.:

Endereço:
Telefone:
Número da Agência:
Possui Caixa Eletrônico : () sim () não
Horário Funcionamento:

1.5.2. Nome do Banco.:

Endereço:
Telefone:
Número da Agência:
Possui Caixa Eletrônico : () sim () não
Horário Funcionamento:

1.5.3. Nome do Banco:

Endereço:
Telefone:
Número da Agência:
Possui Caixa Eletrônico : () sim () não
Horário Funcionamento:

1.6.6. - Sistema de Postos de Serviços

. Auto Posto

Endereço:
Telefone:
Serviços oferecidos:

. Auto Posto
Endereço:
Telefone:
Serviços oferecidos:

. Mecânica
Endereço:
Telefone:

. Auto-Elétrico
Endereço:
Telefone:

. Bicicletaria
Endereço:
Telefone:

1.6.7. - Sistema de Abastecimento de Alimentos e Bebidas

. Supermercado
Endereço:
Telefone:

. Panificadora
Endereço:
Telefone:

. Feira livre
Endereço:
Dia da Semana e Horário:
Lanchonetes e bares
. Denominação:
. Razão Social
. Endereço:
. Telefone:
. Gerente/responsável:

Lanchonetes e bares
. Denominação:
. Razão Social
. Endereço:
. Telefone:
. Gerente/responsável:

Lanchonetes e bares
. Denominação:
. Razão Social
. Endereço:
. Telefone:
. Gerente/responsável:

Lanchonetes e bares
. Denominação:
. Razão Social
. Endereço:
. Telefone:
. Gerente/responsável:

1.6.8. - Outros Serviços _____

2 - RECURSOS / ATRATIVOS CULTURAIS - Históricos

Coleção de armas () Coleção de moedas ()
Galeria de arte () Coleção de selos ()
Biblioteca () Artefatos ()
Museus () Casas de Cultura ()
Outras coleções: _____

01 - Identificação

A. Denominação: _____
B. Endereço: _____
Bairro: _____ Tel/Fax.: _____ Cep.: _____
C. Entidade Mantenedora: _____
Diretor / responsável: _____
Tipo de edifício: _____

02 - Especialização do acervo e número de obras

	Sim	Não	n°
A. Pinturas:	()	()	()
B. Esculturas:	()	()	()
C. Publicações:	()	()	()
D. Discos:	()	()	()
E. Armas:	()	()	()
F. Moedas:	()	()	()
G. Selos:	()	()	()
H. _____:	()	()	()
I. _____:	()	()	()
J. _____:	()	()	()

03 - Peças de maior importância:

Autores importantes: _____
local: _____
regional: _____
nacional: _____

04 - Permite acesso público: sim () não ()

Horário: das ____:____ às ____:____ hs. (dias úteis)

Horário: das ____:____ às ____:____ hs. (sáb/dom/feriado)

taxa de visitação: sim () não () valor: _____

05 - Regulamentos para visita: sim () não ()

A. Proíbe-se fumar () ()
B. Livro de Registro () ()
C. É necessário o uso de calçados especiais () ()
D. Uso de máquinas fotográficas () ()
E. Outros: _____

06 - Informações gerais:

A. Catálogos () ()
B. Guias especializados () ()
C. Exposições periódicas () ()
D. Outras áreas de atuação: _____
E. Guias bilíngües: _____

07 - Histórico

08 - Perfil do público visitante

09 - Número de visitantes mensais: _____

10 - Avaliação do pesquisador

3 - RECURSOS CULTURAIS - Históricos

Ed. de valor Histórico ()

Ed. Artístico ()

Igrejas ()

Locais históricos ()

Esculturas ao ar livre ()

Monumentos ()

Murais / Painéis ()

Ruínas ()

Residências de valor cultural ()

Sítios arqueológicos ()

Outros: _____

01- Identificação

A. Denominação: _____

B. Localização: _____

1. Perímetro urbano () end: _____
bairro: _____ tel/fax _____ cep.: _____

2. Zona rural () Vias de acesso e distância do centro da cidade:

C. Idade

Data da construção: _____

D. Autor do projeto: _____

02- Informações Diversas

A. Conservação

1. restaurado () ano: _____

Restauração: material moderno ()

2. em restauração () revitalização com: _____

3. em ruínas () intervenções visíveis ()

recuperação com materiais de época ()

B. Propriedade pública () Qual? _____

horário: das __:__ às __:__ hs. (dias úteis)

das __:__ às __:__ hs. (sáb/dom/feriados)

taxa de visitação: sim () não () valor: _____

C. Propriedade particular () De Quem?

D. Quanto ao uso atual: sem uso ()

sendo usado () Para: _____

E. Se possível determine seu estilo: _____

F. Existe acervo? _____ Quais? _____

G. Histórico

H. Avaliação do pesquisador

4 - RECURSOS / ATRATIVOS CULTURAIS HISTÓRICOS -
Manifestações Populares

Folclórico:

Congada/Congo ()

Moçambique

Caiapó

Cavallhada ()

Folia de Reis ()

Cateretê ou Catira

Fandango

Jongo ()

Outros: _____

Profanos:

Samba ()

() Batuque

() Escola de samba

Festa de imigrantes ()

()

()

Religiosos:

Semana Santa ()

() Corpus Christi ()

()

01 - Características do grupo

A. Número de elementos ()

B. Número de instrumentos ()

C. Número de trajes ()

D. Cores oficiais: _____

02 - Local de ensaio:

03 - Local usual de apresentação:

04 - Origem e evolução (data):

05 - Descrição resumida da apresentação

06 - Organizadores (nome e endereço)

07 - Pessoa para contato

End.: _____

Bairro: _____ Tel/Fax: _____ Cep.: _____

08 - Períodos de apresentação e horários:

5 - RECURSOS TURÍSTICO HISTÓRICO - FAZENDAS

Nome:

. Localização:

. Distância do centro:

. Data de construção:

. Propriedade particular de :

01- Histórico

02- Fatos Marcantes em relação a história e registro físico:

03- Permite acesso público: sim () não ()

04- Avaliação Geral

	<i>Bom</i>	<i>Médio</i>	<i>Ruim</i>	<i>Não existe</i>
<i>Prédios de moradia (casa colonos e sede)</i>				
<i>Mobiliários da sede</i>				
<i>Mobiliários em geral</i>				
<i>Áreas de trabalho</i>				
<i>Artefatos</i>				
<i>Conservação</i>				
<i>Acesso</i>				

05- Qual a produção atual da fazenda?

6 - RECURSOS / ATRATIVOS CULTURAIS - ARTESANATO

Barro () Madeira () Tapete ()
Tecido () Couro () Tear ()
Metal () Tapetes () Bordado ()
Palha () Louça () Arranjos florais ()
Pintura () Tricô () Cerâmica ()
Sementes ()

Outros: _____

2 - Identificação

Denominação/Nome do artesão: _____

Razão Social: _____

Endereço (Rua, Av.) _____

Bairro: _____ Tel/Fax: _____ Cep.: _____

Distância do centro: _____

3 - Características do produto/artesanato

Decorativos () especificar: _____

Utilitários () especificar: _____

Ferramentas utilizadas: _____

Procedência do produto/artesanato: _____

4 - Histórico: _____

5 - Locais de comercialização na cidade

Feiras ()

Mercado ()

Loja Própria ()

Endereço: _____

Bairro: _____ Tel/Fax: _____ Cep.: _____

Horário de funcionamento: semanas das __:__ às __:__

sábados, domingos e feriados das __:__ às __:__

Formas de pagamento: _____

Outros ()

Especificar: _____

6 - Locais de comercialização fora da cidade:

7 - Qual o perfil do público

8 - Propaganda/Divulgação:

7 - RECURSOS / ATRATIVOS CULTURAIS – Recintos, Exposições e Espetáculos

Teatros ()	Recinto de exposições ()
Área livre ()	Leilões de animais ()
Cinema ()	Centro Cultural ()

01 - Identificação

Denominação: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Tel/Fax: _____ Cep.: _____

Distância do centro da cidade: _____ Km

Empresa proprietária: _____

02 - Volume

A. Capacidade ()

B. Área (m²)

C. Número de pavilhões ()

03 - Equipamentos

	sim	não	capacidade
A. Poltronas - madeira	()	()	()
estofado	()	()	()
B. Sanitários - masculino	()	()	()
feminino	()	()	()
C. Sala de espera	()	()	()
D. <i>Bomboniere</i>	()	()	()
E. Ar condicionado	()	()	()
F. Camarins	()	()	()
G. Sistema de proteção	()	()	()
H. Estacionamento	()	()	()
I. Pavilhão Permanente de adm.	()	()	()
J. Número de pavilhões permanentes	()	()	()
K. <i>Stands</i> permanentes	()	()	()
M. Arquibancadas	()	()	()
N. Área de rodeio	()	()	()
O. Recepção	()	()	()
P. Equipamento de som	()	()	()
Q. Bar	()	()	()
R. Restaurante	()	()	()

04 - Informações

A. Prédio próprio ()

alugado () construído especialmente: _____

B. Outros:

C. Frequência de utilização:

semanal () mensal ()

semestral () esporádicos ()

D. No caso de prédio com importância histórica, especificar:

8 - RECURSOS / ATRATIVOS CULTURAIS - Comidas e Bebidas

Doces ()
Salgados ()
Bebidas ()
Temperos ()

2 - Nome dos proprietários: _____

3 - Nome Estabelecimento: _____

04- Razão Social: _____

05- Endereço: _____

Bairro: _____ Tel/Fax: _____ Cep.: _____

06- Produto (nome e características principais):

07- Histórico do produto:

08- Produtor: _____

09- Local de venda: _____

10- Horário de funcionamento: segunda à sexta das __:__ às __:__ hs
domingos e feriados das __:__ às __:__ hs.

11- Formas de pagamento: _____

12- Tipos de consumidores: _____

**9 - RECURSOS / ATRATIVOS CULTURAIS –
Instituições Científicas, Tecnológicas e de Pesquisa**

. Endereço:
. Telefone: . Fax: Cep:
. Distância do centro da cidade:
. Responsável:

01- Informações Gerais

. Início de operação
. Área
. Localizada em área pública () privada ()
. Possui _____ funcionários
. Estacionamento com capacidade para _____ carros
. Sanitário masculino e feminino : sim () não ()
. Possibilidade de visita:
- Agendamento: sim () não ()
- Responsável pelo agendamento:
- Dias da semana
- Horário de visita: das
- Número de visitantes : grupos de até _____ pessoas
- A visita é monitorada : sim () não ()

02- Histórico

03- Outras informações que julgar necessárias:

10 - RECURSOS / ATRATIVOS CULTURAIS - Eventos

Festa	()	Prova	()
Feira	()	Competição	()
Festival	()	Campeonato	()
Comemoração	()	Concurso	()
Aniversário	()	Torneio	()
Dia Comemorativo	()	Encontro	()
Semana Comemorativa	()	Reunião	()
Salão	()	Congresso	()
Exposição	()	Convenção	()
Jogo	()	Romaria	()
Carnaval	()	Desfile	()
Outros: _____			

01 - Denominação: _____

02 - Periodicidade:

Fixo	()	Móvel	()
Anual	()	Bienal	()
Outros (especificar): _____			

03 - Data do evento: _____

04 - Local da Realização: _____

Nome: _____

End.: _____

Bairro: _____ Tel/Fax: _____ Cep. _____

05 - Organização:

Organizado por: _____

End: _____

Bairro: _____ Tel/Fax.: _____ Cep.: _____

Promovido por: _____

End: _____

Bairro: _____ Tel/Fax.: _____ Cep.: _____

Elemento para contato: _____

End: _____

Bairro: _____ Tel/Fax.: _____ Cep.: _____

06 - Anos que foram realizados: _____

07 - Histórico do evento: _____

08 - De que se trata /consta o evento: _____

09 - Zona de alcance de público:

Municipal	()	Estadual	()
Intermunicipal	()	Nacional	()
Regional	()	Internacional	()

10 - Informações Gerais:

Fins lucrativos:	sim ()	não ()
Benéficas	sim ()	não ()

11 - Arrecadação do último evento: _____

12 - Número de visitantes dos 3 últimos eventos: _____

11-RECURSOS / ATRATIVOS CULTURAIS

1. Personalidades -. Vultos históricos

A. Nome:

Área de Atuação:

Data de Nascimento:

Data de Falecimento:

B. Nome:

Área de Atuação:

Data de Nascimento:

Data de Falecimento:

C. Nome:

Área de Atuação:

Data de Nascimento:

Data de Falecimento:

2. Personalidades Artísticas

A. Nome:

Área de Atuação:

Endereço:

Telefone:

B. Nome:

Área de Atuação:

Endereço:

Telefone:

C. Nome:

Área de Atuação:

Endereço:

Telefone:

D. Nome:

Área de Atuação:

Endereço:

Telefone:

3. Grupos culturais

Teatro ()

Música ()

Fotografia ()

Cinema ()

Artes Plásticas ()

Literatura ()

Outros

A. Nome do Grupo:

Área de Atuação:

Endereço:

Responsável:

Telefone:

B. Nome do Grupo:

Área de Atuação:

Endereço:

Responsável:

Telefone:

C. Nome do Grupo:

Área de Atuação:

Endereço:

Responsável:
Telefone:

4. Colônias Estrangeiras

A. Origem:

Localização:
Distância do Centro:
Características especiais:

B. Origem:

Localização:
Distância do Centro:
Características especiais:

12- RECURSOS / ATRATIVOS NATURAIS - Hidrografia

1 - Organizar hidrografia por grupos:

1.1. Cursos d'água:

rio () riacho ()
ribeirão () canal ()

1.2. Quedas d'água:

cascata () salto ()
cachoeira () corredeiras ()

1.3. Águas represadas:

lago () represa ()
lagoa ()

1.4. Praias ()

1.5. Águas subterrâneas:

fontes ()
águas tremais ()

2 - Identificação Denominação _____
Localização _____
Distância do centro _____ Km
Vias de acesso (especificar) _____

Meios de Transporte :

	sim	não
ônibus circular	()	()
Carro	()	()
Moto	()	()
Bicicleta	()	()
a pé	()	()
a cavalo	()	()
avião	()	()
Outros _____		

3 - Características físicas

Bacia hidrográfica a que pertence _____
Área _____ m³ Largura _____ m
Volume d'água _____ m³ Altura _____ m
Comprimento _____ Profundidade _____ m

Propício a:

	sim	não
Banhos	()	()
Surf	()	()
Pedalinho	()	()
Pesca -		

especificar as espécies: _____

4 - Informações Gerais

	sim	não
Urbanizado	()	()
Localizado em:		
Área pública	()	()
Área privada	()	()
Permite acesso público	()	()
Taxa de visitação	()	()
Horário _____		
Possui estacionamento	sim ()	não () n° vagas ()

5 - Especificar se é explorado turisticamente

6 - Críticas do Pesquisador quanto a:

<i>DESCRIÇÃO DO ITEM</i>	<i>BOM</i>	<i>MÉDIO</i>	<i>RUIM</i>	<i>NÃO EXISTE</i>
Dimensão				
Pureza e qualidade das águas				
Volume de água				
Arborização do local				
Via de acesso				
Conservação e Limpeza				
Infra-estrutura Básica				
Equipamento turístico				
Valores paisagísticos				

7 - Outras informações que julgar necessário:

13 - RECURSOS / ATRATIVOS NATURAIS - Vegetação

Unidades de conservação:		Âmbito:	
Área de proteção Ambiental	()	Federal	()
Horto Florestal	()	Estadual	()
Reserva Biológica	()	Municipal	()
Jardim Botânico	()	Particular	()
Outros: _____			

1 - Identificação

Denominação:

Localização:

Dist. do centro da cidade: _____ Km

Vias de acesso: _____

Meios de acesso:

A. Ônibus urbano:

Horário:

B. Outros: _____ - _____

2 - Características Gerais:

nativa () exótica ()

Área delimitada legalmente _____ m²

Predominância da formação vegetal:

formação arbórea ()

formação arbustiva ()

formação herbácea ()

A. Flora especificar característica

B. Fauna especificar característica:

C. Propício a:

Caminhada ()

Pique-nique ()

Pesquisas científicas ()

Outros: _____

03 - Informações Gerais:

A. É urbanizado ()

B. Localizado em:

área pública ()

área privada ()

C. Permite acesso público:

das _____ às _____ hs (dias úteis)

das _____ às _____ hs (sáb/dom/feriados)

preço do ingresso: R\$ _____

D. Estacionamento () Valor: R\$ _____

E. Histórico: _____

04 - Críticas do pesquisador quanto a:

DESCRIÇÃO DO ÍTEM	BOM	MÉDIO	RUIM	NÃO EXISTE
Dimensão da área de visitação				
Tipo de Vegetação				
Fauna				
Acesso				
Equipamento Turístico				
Valores Paisagísticos (entorno)				
Conservação e limpeza				
Infra-estrutura básica				

05 - Outras informações que julgar necessário:

14 - RECURSOS / ATRATIVOS NATURAIS - Relevô

Serra () Montanha () Planície ()
Mirante () Formação Rochosa () Caverna ()
Pico () Outros: _____

2 - Identificação

Denominação _____

Localização _____

Distância do centro _____ Km

Vias de Acesso (especificar) _____

Meios de transporte:

	sim	não
Ônibus circular	()	()
Carro	()	()
Moto	()	()
Bicicleta	()	()
a pé	()	()
a cavalo	()	()
Outros	_____	

3 - Características físicas:

Tipo de vegetação existente _____

Altura.....: _____ m

Largura: _____ m

Comprimento ..: _____ m

Profundidade ..: _____ m

Outros: _____

4 - Informações Gerais

Localizado em:

Área pública ()

Área privada ()

	sim	não
Permite acesso ao público	()	()
Taxa de visitação	()	()
horário: das _____ às _____ hs (dias úteis)		
horário: das _____ às _____ hs (sab/dom/feriado)		

Comentar as condições: _____

5 - Especificar quanto ao potencial turístico

6 - Explorado turisticamente (especificar de que forma)

7 - Críticas do pesquisador quanto a:

<i>DESCRIÇÃO DO ITEM</i>	<i>BOM</i>	<i>MÉDIO</i>	<i>RUIM</i>	<i>NÃO EXISTE</i>
Dimensão				
Beleza da formação				
Arborização local				
Equipamento turístico				
Condições de vias de acesso				
Valores paisagísticos				
Conservação e limpeza				
Infra-estrutura básica				

8 - Outras informações que julgar necessário:

15 - EQUIPAMENTOS - Meios de Hospedagem

1 - Tipologia

Hotel () Motel () Hotel Residência ()
Pousada () Pensão (Hospedaria) () Hotel de Lazer ()
Hotel Fazenda () Colônia de Férias () Albergue ()
Flat ()

2- Identificação

Denominação _____
Razão Social _____
Endereço Bairro _____ Cep _____
Fone _____ Fax _____
Cidade _____ Estado _____
Distância do centro _____
Classificação 4 Rodas _____
Classificação Embratur _____
Gerente responsável _____
Cadeia de Hoteleira a que pertence _____
Fone _____ Fax _____
E-mail: _____ HomePage: _____

3 - Volume

Unidade habitacional - UH

Aptos () n°	Chalés () n°		sim	não
Quartos () n°	Banheiros () n°	Shampoo	()	()
Total de leitos () n°		Touca	()	()
		Sabonete	()	()
		Loção	()	()
		Condicionador	()	()
		Roupão de Banho	()	()
		Toalha de Banho	()	()
		Toalha de Rosto	()	()
		Tapete	()	()

4 - Equipamentos nas unidades habitacionais

	sim	não	
Cofre	()	()	
Música ambiente	()	()	
Televisão	()	()	n°/UH ()
Ventilador	()	()	n°/UH ()
Vídeo	()	()	n°/UH ()
T. V. a cabo	()	()	
Ar condicionado	()	()	n°/UH ()
Fone direto	()	()	
Calefação	()	()	
Aquecimento central	()	()	
Banheira c/ hidro	()	()	
Frigobar/geladeira	()	()	
Fogão	()	()	
Utensílios domésticos	()	()	
Roupa de cama	()	()	
Roupa de banho	()	()	
Micro ondas	()	()	

Torradeira () ()

5 - Equipamentos na área comum

	sim	não	
Televisão	()	()	
Vídeo	()	()	
T.V a cabo	()	()	
Música ambiente	()	()	
Elevador social	()	()	nº ()
Elevador de serviço	()	()	nº ()
Equipamento contra incêndio	()	()	
Gerador	()	()	
Calefação	()	()	
Acesso deficientes físicos	()	()	
Telefone para uso hóspedes	()	()	nº ()
Sanitários: masculino	()	()	nº ()
feminino	()	()	nº ()
unissex	()	()	nº ()
Lareira	()	()	nº ()

6 - Serviços existentes e/ ou prestados

Serviço de apartamentos

	sim	não
24 horas por dia	()	()
Fax	()	()
Instalação de <i>Notebook</i>	()	()
Copa	()	()
Outros _____		

Serviços Gerais

	sim	não	
Lavanderia	()	()	
Estacionamento	()	()	
- manobrista	()	()	
- capacidade de veículos	nº ()		
Guarda valores	()	()	
Sala de estar	()	()	
Sala de convenção	()	()	
Salão de beleza	()	()	
Sauna	()	()	
Sala de ginástica	()	()	
Ambulatório médico	()	()	
Salão de jogos	()	()	
<i>Play - ground</i>	()	()	
Passeios turísticos	()	()	
Piscina	()	()	
- térmica	()	()	nº ()
- comum	()	()	nº ()
Loja de conveniência	()	()	
Agência de viagens	()	()	
Locadora veículos	()	()	
Traslados	()	()	

Atividades Esportivas

Pista para <i>cooper</i>	()	()
Quadra poliesportiva	()	()
Campo de futebol	()	()
Bocha	()	()
Equitação	()	()
Monitor de recreação	()	()

Bar	()	()
Restaurante	()	() (para os hóspedes)
Boite	()	()
Sala de café da manhã	()	()

Serviços de praia

Guarda - sol	()	()
Esteira	()	()
Cadeiras	()	()
Bar	()	()
Outros _____		

7 - Infra - Estrutura

Bar	()	()
Restaurante	()	()
Portaria/recepção	()	()
Sala de gerência/escritório	()	()
Sala de Leitura	()	()

8 - Reservas

No local	()	()
Por fone	()	()
Por fax	()	()
Agência de viagens	()	()
Outros _____		

9 - Tipos de diárias

	sim	não
Diária sem café da manhã	()	()
Diária com café da manhã	()	()
Diária com meia pensão	()	()
Diária com pensão completa	()	()

10 - Política de crédito para construção/reforma

	sim	não
Recorreu a incentivos fiscais	()	()
Recorreu a organizações financeiras	()	()
Recorreu a incentivos de bancos/empréstimos	()	()
Recursos próprios	()	()

11- Informes físicos

Data de início de funcionamento _____

Tipificação do imóvel:

	sim	não
Térreo	()	()
Vertical	()	()
Área total do imóvel _____m ²		
Área construída _____m ²		

Existe projeto para:

- Reforma	()	()	Previsão _____
- Novas construções	()	()	Previsão _____

12 - Recursos Humanos

Funcionários fixos nº ()

Formação educacional : 1º Grau nº ()
2º Grau nº ()

Superior nº ()

Bilíngües nº ()

Funcionários temporários nº ()

Como os funcionários são treinados?

- no dia-a-dia ()

- cursos internos com instrutores externos ()

- cursos externos ()

relacionar: _____

13 - Avaliação do pesquisador

Quanto a conservação e limpeza:

<i>DESCRIÇÃO DO ITEM</i>	<i>BOM</i>	<i>MÉDIO</i>	<i>RUIM</i>
Rouparia			
Equipamento sanitário			
Decoração e mobiliário			
Aspecto externo do estabelecimento			
Aspecto interno do estabelecimento			

Quanto a características especiais (discriminar):

De construção, de proximidade em relação a atrações turísticas, de possuir atração diferenciada dentro dos limites da propriedade:

No caso de hotel fazenda, especificar se dentro dos limites da Fazenda existem:

	sim	não
Pomar	()	()
Jardins	()	()
Pesca	()	()
Curral	()	()
Bosques	()	()
Outros _____		

16 - EQUIPAMENTOS - MEIOS DE HOSPEDAGENS - Camping_

1 - Identificação

Denominação _____

Entidade Mantenedora _____

Endereço _____

Bairro _____ Cep _____

Telefone/Fax _____

Distância do centro _____ Km

2 - Capacidade de Instalação

	sim	não	
Barracas	()	()	nº ()
Estacionamento	()	()	nº () vagas
Trailers	()	()	nº () vagas
Área Total _____			

3 - Reservas

No local () ()

Fone () ()

Fax () ()

Agência de Viagem () ()

Outros _____

4 - Infra - estrutura

	sim	não	número
Sanitários :			
Masculino	()	()	()
Feminino	()	()	()
Chuveiros fem:			
Quente	()	()	()
Frio	()	()	()
Chuveiros masc:			
Quente	()	()	()
Frio	()	()	()
Ducha	()	()	()
Bicos de Luz/Ponto			
Iluminação	()	()	()
Tomada:			
volt. 110	()	()	()
volt. 220	()	()	()
Sala de T. V .	()	()	
Video	()	()	
T. V. a cabo	()	()	
Lavanderia	()	()	() tanques
Cozinha	()	()	
Pia	()	()	()
Geladeira	()	()	()
Freezer	()	()	()
Lanchonete/Restaurante	()	()	
Horário de funcionamento _____			
(Se não for exclusivo para hóspedes aplicar específico)			
Administração local	()	()	
(Caso não seja especificar aonde é)			
Recepção/Portaria	()	()	
Piscinas:			
Adulto	()	()	()
Infantil	()	()	()
Salão de Jogos	()	()	
Play Ground	()	()	
Quadra Poliesportiva	()	()	()
Campo de futebol	()	()	()
Quadra de Tênis	()	()	()
Outros _____			

5 - Serviços

Segurança	()	()	()
Ambulatório Médico	()	()	()
Aluguel de Barracas	()	()	()
Aluguel de Trailers	()	()	()

6 - Política de visitação/Preço

	Gratuito	Tx. permanência	Taxa de visitação
Restrito a associados	()	()	()
Aberto ao público	()	()	()
Diária p/barraca/trailer	()	()	()
Diária p/pessoa	()	()	()

7 - Atrativos Naturais

	sim	não
Rios	()	()
Represas	()	()
Lagos	()	()
Cachoeiras	()	()

Corredeiras	()	()
Praias	()	()
Formação rochosa	()	()
Zona de montanhas	()	()
Cavernas	()	()
Outros _____		

8 - Quanto a características especiais de construção, localização e proximidade de atrações turísticas, especificar:

17 - EQUIPAMENTOS - Restaurantes

1 - Equipamento - Restaurantes/Similares e Boates

Restaurantes () Boate () Lanchonete/Bar ()

2 - Identificação

Denominação _____

Razão Social _____

Endereço _____

Bairro _____ Cep _____

Telefone/Fax _____

Gerente/Responsável _____

3 - Estrutura

Capacidade	Fixos	Reservas	Total
Mesas	()	()	()
Assentos	()	()	()
Total de ambientes	()	()	()

Equipamentos	Sim	Não
Para eventos	()	()
Bar	()	()
Cardápio	()	()
Estacionamento	()	()
Manobristas	()	()
Sanitários Masculino	()	()
Feminino	()	()

nº vagas ()

nº ()

Característica

	Sim	Não
Música ambiente	()	()
Ao vivo	()	()
Com shows	()	()
Pista de dança	()	()

Linha Melódica

M.P.B ()

Pop ()

Rock ()

Outros _____

4 - Qualificação da alimentação

<i>Tipo</i>	<i>() Rodízio</i>	<i>() A la carte</i>	<i>() Self Service</i>	<i>() Kilo Comercial</i>	<i>() Prato Feito</i>
Brasileiro					
Internacional					
Pizzaria					
Churrascaria					
Macrobiótico					
Vegetariano					
Outros					

	Sim	Não
Lanches	()	()
Porções	()	()
Salgados	()	()
Entrega à domicílio	()	()
Especialidade da casa	()	() Qual _____

5 - Funcionamento

Horário - Das _____ às _____ (dias úteis)
 Das _____ às _____ (Fim de Semana)

Dias que permanece fechado _____

Possibilidade de reservas de mesas - sim () não ()

Fone: _____

6 - Recursos Humanos

<i>Especificação</i>	<i>Fixos nº</i>	<i>Temporários nº</i>	<i>Formação Educação 1º, 2º, 3º Grau/ Pós Graduação</i>	<i>Idioma</i>
Gerência				
Administração				
Chefe de cozinha				
Aux. Cozinha				
Maitre				
Barman				
Garçons				
Limpeza ou Manutenção				
Outros				

7 - Formas de pagamento

	sim	não
Consumação mínima	()	()
Couvert artístico	()	()
Cheques - Local	()	()
- Outras praças	()	()
- Especiais	()	()
Cartão de crédito	()	() Quais _____

Ticket	()	() Quais _____

8 - Avaliação do pesquisador

Quanto a conservação e limpeza

<i>DESCRIÇÃO DO ITEM</i>	<i>BOM</i>	<i>MÉDIO</i>	<i>RUIM</i>	<i>NÃO EXISTE</i>
Equipamento de mesa				
Sanitários				
Decoração				
Aspecto externo do estabelecimento				
Aspecto interno do estabelecimento				
Limpeza da cozinha				

9 - Quanto a características especiais, da construção, localização e proximidade de atrações turísticas.

18- EQUIPAMENTO - Agência de Viagem e Turismo

1 - Tipologia

Agência de Viagem () Agência de Viagem e Turismo ()

2- Identificação

Denominação _____

Razão Social _____

Endereço _____

Bairro _____ Cep _____

Fone _____ Fax _____

Gerente responsável _____

E-mail _____

Possui registro junto a EMBRATUR : () sim () não

Possui registro IATA : () sim () não

Possui registro SNEA: () sim () não

É filiada a ABAV : () sim () não

É filiada ao AMAZONASTUR : () sim () não

Que consolidador entrega seus estoques de bilhetes?

Nome _____

Cidade _____

Possui filiais: () sim () não

Quantas: () Onde _____

É franquia: () sim () não

Qual o franqueador _____

Início de funcionamento _____

Tipificação do imóvel:

	sim	não
Loja	()	()
Edifício	()	()
Área total do imóvel _____		

3 - Equipamentos na área comum

	sim	não
Televisão	()	()
Vídeo	()	()
T.V a cabo	()	()
Música ambiente	()	()

4 - Infra - Estrutura

	sim	não	
Portaria/recepção	()	()	
Sala para projeção de audio visual:	()	()	
Sala de gerência/escritório	()	()	
Acesso deficientes físicos	()	()	
Sanitários: masc	()	()	nº ()
fem	()	()	nº ()
unissex	()	()	nº ()
Estacionamento	()	()	
- manobrista	()	()	
- capacidade de veículos :		nº ()	
Copa		()	()

5 - Serviços

	sim	não
Locação de carros	()	()
locação de ônibus	()	()
Traslados	()	()
reserva de hotéis	()	()
vendas de excursões (nacionais/internacionais)	()	()
venda de cruzeiros marítimos	()	()
fornecimento de receptivos	()	()
elaboração e operacionalização de roteiros de excursão	()	()
fornecimento de guias de turismo e serviços especializados	()	()
orientação para retirada de documentos de viagem e vistos consulares	()	()
câmbio	()	()
seguros viagem	()	()
reserva e compra de bilhetes para espetáculos	()	()
vendas de guias e mapas	()	()
cursos no exterior	()	()

6- Qual o principal tipo de serviço oferecido por sua empresa:

receptivo	()
emissivo	()
venda de pacotes turísticos	()
atendimento a conta corrente	()
Outros _____	

7 - Recursos Humanos

Free-lancer	n.º ()
Funcionários fixos	nº ()
Funcionários temporários	n.º ()
Formação educacional : 1º Grau	nº ()
Funcionários temporários	n.º ()

2º Grau nº () Funcionários temporários nº ()
Superior nº () Funcionários temporários nº ()
Estagiários nº ()

Quantos funcionários falam outro idioma? nº ()
Qual? Inglês () francês () espanhol ()
outros _____

8- A empresa utiliza micro computadores?

sim () não ()

Se sim: () ligados em rede
() monousuário

Que tipo de equipamento: () 486 () Pentium () outro _____
() com multimídia () sem multimídia
() com conexão a Internet () sem conexão a Internet

Para quais tipos de aplicativos utiliza o microcomputador:

reserva de companhia aérea: sim () não ()

Programa/Sistema _____

reserva de hotéis: sim () não ()

Programa/Sistema _____

contabilidade da empresa: sim () não ()

Programa/Sistema _____

banco de dados : sim () não ()

Programa/Sistema _____

planilha eletrônica: sim () não ()

Programa/Sistema _____

processamento de textos: sim () não ()

Programa/Sistema _____

apresentação gráfica: sim () não ()

Programa/Sistema _____

outros: sim () não ()

Programa/Sistema _____

9 - Avaliação do pesquisador

DESCRIÇÃO DO ITEM	BOM	MÉDIO	RUIM	NÃO EXISTE
Decoração e mobiliário				
Aspecto externo do estabelecimento				
Aspecto interno do estabelecimento				
Atendimento				

19- EQUIPAMENTO : Transportadora Turística

Denominação _____

Razão Social _____

Endereço _____

Bairro _____ Cep _____

Fone _____ Fax _____

Autorização EMBRATUR _____

Gerente responsável _____

01- Horário e dias de funcionamento :

02- Equipamentos:

nº total de ônibus: () ano ()

nº de ônibus leito: () ano ()

nº de lugares por ônibus : () 40 lugares () 45 lugares

() 50 lugares () 55 lugares () 60 lugares
 n° de motoristas por ônibus:
 n° e ano de “ Vans” :
 capacidade das Vans:
 n° de motoristas para “Vans”:
 n° e ano de Peruas Kombi :
 capacidade das peruas:
 n° de motoristas para Kombi:
 n° e ano dos carros:
 tipos de carros:
 capacidade desses carros:
 n° de motoristas para carros:
 n° total de funcionários:

03- Opera alguma linha regular: () **sim** () **não**
 Se sim :
 De.....:
 Para...:
 Horário:
 Frequência:

Estado de conservação dos carros:
 Bom () Regular () Ruim ()

**20- EQUIPAMENTOS/SERVIÇOS TURÍSTICOS –
 Recreação e Entretenimento**

Clube/Associação ()
 Estádio/Conjunto esportivo ()

01 - Identificação

Denominação: _____
 Endereço...: _____
 Bairro: _____ Tel/Fax.: _____ Cep.: _____
 _____ Km
 Gerente responsável: _____

Distância do centro:

02 - Equipamentos

	Quantidade	Capacidade	Taxa
A. Ginásio de esportes	()	()	()
B. Pista de atletismo	()	()	()
C. Campo de futebol	()	()	()
D. Estádio	()	()	()
E. Quadras poliesportivas	()	()	()
F. Quadra de tênis	()	()	()
G. Piscinas	()	()	()
H. Piscina Olímpica	()	()	()
I. Pista de boliche	()	()	()
J. Campo de bocha	()	()	()
K. Campo de Golfe	()	()	()
L. Pista hípica	()	()	()
M. Velódromo	()	()	()
N. Trail (moto - cross)	()	()	()
O. Boate	()	()	()
P. Autódromo	()	()	()
Q. Kartódromo	()	()	()
R. Sauna	()	()	()
S. Arquibancada	()	()	()
T. Natação	()	()	()
U. Ginástica	()	()	()

V. Ballet	()	()	()
X. Musculação	()	()	()
Y. Tênis	()	()	()
Z. Volei	()	()	()
Basquet	()	()	()
Futebol	()	()	()
Karatê	()	()	()
Judô	()	()	()
Capoeira	()	()	()
Bar/Lanchonete	()	()	()

Restaurante (especificar aberto ao público ou não)

Serviços : **sim** **não**
Aulas Esportivas () ()
Salão de beleza () ()
Outros _____

03 - Capacidade

A. Área Total.....: _____ m²
B. Número de Associados: _____

04 - Informações gerais

A. Restrito aos associados: _____
B. Aberto ao público
Gratuito.....: _____
Taxa de ingresso.....: _____

05 - Características especiais

	sim	não	qual
A. Próximo à rios	()	()	_____
B. Próximos a represas e lagos	()	()	_____
C. Próximos a cachoeiras e saltos:	()	()	_____
D. Clube de pesca	()	()	_____
E. Clube de Campo	()	()	_____
F. Próximo a cavernas	()	()	_____
G. Observações:			

21 - Equipamentos de Apoio Turístico

Locais públicos ()
Praça e Jardim ()
Outros _____

01 - Identificação

Denominação: _____
Endereço: Bairro: _____
Telefone : _____

02 - Volume

A. Área total....: _____ m²
B. Capacidade: _____ pés

03 - Equipamento

A. Estacionamento ()
B. Sanitários Masculino ()
Feminino ()
C. Coreto ()
D. Fonte Luminosa ()

04 - Informações Gerais

B. Preço do ingresso: R\$_____

<i>DESCRIÇÃO DO ITEM</i>	<i>BOM</i>	<i>MÉDIO</i>	<i>RUIM</i>	<i>NÃO EXISTE</i>
Dimensão				
Arborização				
Conservação/Limpeza				
Localização				

Iate () Marina () Garagem Náutica ()

Fone _____ FAX _____

Vagas em *pier* _____ vagas

Não ()

Quantas em média no mês? _____

Outros (descrever) _____

12. Serviços

Oficina de Reparos ()
 Abastecimento ()
 Venda de peças ()
 Lavagem ()
 Restaurante ()
 Lanchonete ()
 Hospedagem ()
 Boutiques Náuticas ()
 Outros (descrever) _____

13. Preços praticados (solicitar ou verificar tabela)

14. Principal origem dos locatários (Cidade de Manaus - Interior do Amazonas – Pará, etc.).

15. Demanda Potencial (indagar sobre número de solicitações não atendidas, lista de espera).

16. Número de funcionários

Fixos _____ funcionários
 Na temporada _____ funcionários (fixos + temporários)
 Embarcados _____ funcionários

17. Como os funcionários são treinados?

No dia-a-dia ()
 Cursos internos com instrutores externos ()
 Cursos extrenos () Quais _____

18. Avaliação

	<i>Bom</i>	<i>Médio</i>	<i>Ruim</i>	<i>Não Existe</i>
Conservação				
Limpeza				
Operacionalização				
Infra- Estrutura				

ANEXO 2

FORMULÁRIO DE DEMANDA TURÍSTICA

01- Em que local o Sr(a). reside?

_____	_____	_____
Cidade	Estado	País

02- Qual será ou foi o destino desta viagem?

- A-() (nome da cidade onde está sendo aplicada a pesquisa)
B-() (nome de cidade que encontra-se próxima a cidade pesquisada)
C-() (nome de cidade que encontra-se próxima a cidade pesquisada)
D-() (nome de cidade que encontra-se próxima a cidade pesquisada)
E-() Outras: _____

03- Qual o meio de transporte utilizado na viagem?

- | | |
|--------------------------------|-------------------------------|
| A-() Carro de passeio próprio | D-() Ônibus fretado |
| B-() Carro de passeio locado | E-() Ônibus de linha regular |
| C-() Taxi | G-() Avião |
| F-() Barco | () Outros: _____ |

04- Como viaja?

- | | |
|--------------------------------|------------------------------|
| A-() Sozinho | B-() Em família |
| C-() Com amigos | |
| D- Em excursão organizada pôr: | 1-() Agência de viagem |
| | 2-() Entidades associativas |
| | 3-() Algum conhecido |
| | 4-() Outros: _____ |

05- Quanto tempo pretende permanecer na cidade?

- | | |
|--------------------------|------------------|
| A-() meio dia | B-() um dia |
| C-() final de semana | D-() uma semana |
| E-() mais de uma semana | F-() 1 mês |

06- Costuma visitar esta cidade?

- | | |
|--------------------|-----------------------------|
| A-() Raramente | D-() Anualmente |
| B-() Semanalmente | E-() Mais de 1 vez por mês |
| C-() Mensalmente | F-() 1ª vez |

07- Qual o meio de hospedagem utilizado quando permanece neste município?

- | | |
|-------------------|---------------------------------|
| A-() Hotel | D-() Casa de parentes e amigos |
| B-() Pensão | E-() Outros: _____ |
| C-() Acampamento | |

08- Você costuma tomar as refeições na cidade?

- | | |
|-----------|-----------|
| A-() Sim | B-() Não |
|-----------|-----------|

09- Em caso afirmativo, onde:

- | | |
|--|---------------------------------|
| A-() Restaurantes | C-() Bar/Lanchonetes/Similares |
| B-() Refeições no próprio local onde está alojado | |
| D-() Outros: _____ | |

10- Que atrativo o trouxe a cidade de Manaus-----?

- | | | |
|----------------|--------------------------|-------------------------|
| A-() Clima | C-() Interesse cultural | E-() Parentes e amigos |
| B-() Natureza | D-() Tranquilidade | F-() Outros: _____ |

11- Há alguma coisa em particular que poderia tornar a cidade mais atraente?

- | | |
|-----------------------|-----------|
| A-() Sim | B-() Não |
| Se sim, o que ? _____ | |

12- Quanto o Sr(a). gastou ou pretende gastar entre refeições, artesanatos, doces, e outros produtos?

Valor : R\$ _____

13 Classificar os preços em *Adequados, Altos, Médios ou Baixos*

LETRA	ITEM A SER QUESTIONADO	ADEQUADOS	ALTOS	MÉDIOS	BAIXOS
A	Alojamento				
B	Alimentação (refeições)				
C	Recreação				
D	Artesanatos				
E	Lanches				
F	Visitas				
G	Outros				

14- Antes de chegar, qual era a sua expectativa em relação aos atrativos da cidade?

A- () Excelente B- () Boa C- () Regular D- () Ruim

15- Agora que já passou pela cidade, qual sua opinião?

A- () Excelente B- () Boa C- () Regular D- () Ruim

16- Sexo do entrevistado: A-() Masculino B-() Feminino

17- Estado Civil:

A-() Casado C-() Separado
B-() Solteiro D-() Viúvo

18- Qual a sua idade?:

() 10 à 15 () 21 à 30 () 41 à 50
() 16 à 20 () 31 à 40 () mais de 50 anos

19- Grau de escolaridade:

A-() 1º Grau incompleto D-() 2º Grau completo
B-() 1º Grau completo E-() Superior incompleto
C-() 2º Grau incompleto F-() Superior completo

20- Qual a sua ocupação principal?

Resp.: _____

21- Qual o principal motivo desta viagem?

A-() Negócios C-() Turismo
B-() Visita a parentes/amigos D-() Outros: _____

22- Antes desta viagem, o Sr(a) se lembra de ter visto ou ouvido alguma propaganda sobre a cidade?

A-() Sim B-() Não

23- Caso afirmativo, onde:

A-() Jornal D-() Revista
B-() Rádio E-() Agência de viagem
C-() TV F-() Outros: _____

24- Voltaria à cidade em outra oportunidade?

A-() Sim B-() Não

Entrevistador(a): _____ Data: ____/____/____

Anexo 3
PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA

Bom dia. Boa tarde.
Meu nome é _____. Estamos realizando uma pesquisa com os moradores de -----para conhecermos a sua opinião sobre o potencial turístico do município.
Posso contar com a sua colaboração?
Obrigado(a).

**Pesquisador: Verificar se o entrevistado reside a mais de 3 anos na cidade.
Se positivo, inicie a pesquisa.**

- 1) Há quanto tempo o Sr(a) reside em -----?
() De 3 a 5 anos
() De 6 a 10 anos
() Há mais de 10 anos
- 2) Você considera que a cidade tem condições de receber turistas?
() Sim. Por quê? _____
() Não. Por quê? _____
() Não soube responder.
- 3) Qual a sua opinião caso fosse incentivado o desenvolvimento turístico do Município?
() Péssimo () Ótimo
() Ruim () Não sabe
() Regular () Não soube responder
() Bom
- 4) Qual local em ----- você acha que um turista gostaria de visitar?
() Cachoeira ----- () Morro-----
() Gruta ----- () Parque-----
() Jardim das ----- Outro. Qual? _____
- 5) O que deveria ser feito na cidade para receber bem um turista?
() Melhorar acesso à cidade
() Melhorar a infra-estrutura de atrativos naturais
() Melhorar o nível dos restaurantes
() Melhorar o nível das hospedagens
() Outra coisa. Qual? _____
() Está tudo ótimo para receber bem os turistas
*** Se a pessoa não soube responder, citar as alternativas.**
- 6) Em sua opinião, Que tipo de benefícios os turistas podem trazer à cidade?
() Mais empregos
() Mais renda para a cidade
() Progresso mais rápido para a cidade
() Não traz nenhum benefício para a cidade
*** Se a pessoa não soube responder, citar as alternativas.**
- 7) A Prefeitura de ----- contribui o suficiente para o desenvolvimento da atividade turística no Município?
() Sim. Por quê? _____

() Não. Por quê? _____
*** Se a pessoa não soube responder, citar as alternativas.**

8) Faixa etária:

() de 16 a 30 anos

() de 31 a 49 anos

() 50 anos ou mais

9) Sexo:

() Masculino

() Feminino

Obrigado(a).

Nome do entrevistador: _____

Data: _____

Supervisor: _____

Data: _____